



BIBLIOTECA PARQUE CONCEIÇÃO EVARISTO

SUELEN LUIZA VIANA



INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA
INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO (ILATIT)

ARQUITETURA E URBANISMO

BIBLIOTECA PARQUE CONCEIÇÃO EVARISTO

SUELEN LUIZA VIANA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao instituto latino-americano de tecnologia, infraestrutura e território da universidade federal da integração latino-americana, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em arquitetura e urbanismo.

Orientador: Pr. Dr. Egon Vettorazzi

Foz do Iguaçu
2024

BIBLIOTECA PARQUE EM FOZ DO IGUAÇU/PR

SUELEN LUIZA VIANA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao instituto latino-americano de tecnologia, infraestrutura e território da universidade federal da integração latino-americana, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em arquitetura e urbanismo.

Orientador: Pr. Dr. Egon Vettorazzi

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Pr. Dr. Egon Vettorazzi

Banca Interna: Prof. Dra. Juliana Rammé (UNILA)

Banca Externa: Prof. Dra. Mariana Barbosa de Souza (UFLA)

Foz do Iguaçu

2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a minha mãe, pois eu não estaria aqui hoje se não fosse por todo o seu apoio durante esses anos, agradeço por todo o companheirismo e por sempre estar ao meu lado mesmo quando eu mesma não sabia se conseguiria continuar a minha jornada na graduação.

Agradeço á minha família, em especial a Karoline Viana, que nunca mediu esforços para me ajudar e amparar com amor sempre quando precisei de um ombro e conselhos para continuar caminhando, ao qual eu admiro imensamente e sou grata por dividirmos o mesmo sobrenome.

Em seguida também quero agradecer à família que formei ao longo dessa jornada, pessoas que me mostraram o real significado de amizade, Leticia, Laura, Eliza e Vitória onde sem vocês a faculdade teria sido mais difícil, obrigada por todos os momentos de risadas, companheirismo e por serem quem vocês são.

Aos meus professores que participaram da minha formação ao longo curso, onde sem dúvidas fizeram a diferença na minha vida pessoal e também profissional, sem os mesmos eu não estaria onde estou hoje.

Agradeço imensamente aos meus professores Marcos Vitorino e Egon Vettorazzi, por serem professores excepcionais ao qual eu aprendi muito durante a minha formação, que são uma inspiração de futura profissional.

RESUMO

A leitura sempre foi bastante discutida por diversos estudiosos ao longo da história da humanidade como uma importante ferramenta social. Entendendo a sua importância e impacto na vida das pessoas, criou-se ambientes para incentivar a leitura na sociedade. Tendo em vista que as bibliotecas são uma forma da democratização ao acesso a informações, o trabalho em questão teve como principal objetivo desenvolver uma proposta de uma Biblioteca Parque na cidade de Foz do Iguaçu/PR. A finalidade é um projeto de uma edificação própria e adequada, vista que atualmente se encontra dentro da Fundação Cultural, dificultando a expansão e modificações para melhor atender os usuários. Através da pesquisa foi possível definir qual é o papel da biblioteca na sociedade no século XXI, ressaltando também sua função na formação de um indivíduo crítico e que pode ampliar sua visão de mundo, e quando adaptada pode ser um estimulador ao hábito da leitura e estudos.

PALAVRAS-CHAVE | Biblioteca Pública. Projeto de Arquitetura. Leitura.

ABSTRACT

Reading has always been widely discussed by many scholars throughout human history as an important social tool. Understanding its importance and impact on people's lives, environments were created to encourage reading in society. Bearing in mind that libraries are a way of democratizing access to information, the work in question had as its main objective to develop a proposal for a Public Library in the city of Foz do Iguaçu/PR. The purpose is a project of a proper and adequate building, since it is currently inside the Cultural Foundation, making it difficult to expand and modify it to better serve the users. Through research it was possible to define what is the role of the library in society in the 21st century, also emphasizing its function in the formation of a critical individual who can broaden his worldview, and when adapted can be a stimulator to the habit of reading and studying.

KEYWORDS | Public Library. Architectural design. Reading.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 01 - Cenário das bibliotecas no Brasil.
- Figura 02 - Quantidade de bibliotecas no Brasil.
- Figura 03 - A biblioteca de Khorsabad, na Mesopotâmia - Uma das mais antigas bibliotecas do mundo
- Figura 04 - Ruínas da Biblioteca de Alexandria.
- Figura 05 - Fabrica de manuseio de impressão em tipos móveis.
- Figura 06 - Biblioteca Mario de Andrade em 1952.
- Figura 07 - Biblioteca Parque España.
- Figura 08 - Biblioteca Parque Manguinhos.
- Figura 09 - Biblioteca Hayden.
- Figura 10 - Biblioteca Hayden.
- Figura 11 - Biblioteca Hayden.
- Figura 12 - Biblioteca Hayden.
- Figura 13 - Biblioteca Escola Umbrella: Área de leitura.
- Figura 14 - Qkids English Center.
- Figura 15 - Escritório IT'S Biofilia.
- Figura 16 - Vista Aérea da Biblioteca Parque da Espanha.
- Figura 17 - Biblioteca Parque da Espanha.
- Figura 18 - Plano de Massa da Biblioteca Parque da Espanha.
- Figura 19 - Corte AA da Biblioteca Parque da Espanha.
- Figura 20 - Corte BB da Biblioteca Parque da Espanha.
- Figura 21 - Corte BB da Biblioteca Parque da Espanha.
- Figura 22 - Planta do Primeiro Pavimento da Biblioteca Parque da Espanha.
- Figura 23 - Imagens da Biblioteca Parque da Espanha.
- Figura 24 - Imagens da Biblioteca Parque da Espanha.
- Figura 25 - Imagens da Biblioteca Parque da Espanha.
- Figura 26 - Imagens da Biblioteca Parque da Espanha.
- Figura 27 - Imagens da Biblioteca Parque da Espanha.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 28 - Vista da Biblioteca Parque da Espanha.
- Figura 29 - Vista Aérea da Biblioteca Parque Villa-Lobos
- Figura 30 - Biblioteca Parque Villa-Lobos.
- Figura 31 - Biblioteca Parque Villa-Lobos.
- Figura 32 - Corte Transversal da Biblioteca Parque Villa-Lobos.
- Figura 33 - Setorização da Planta Baixa Pavimento Térreo da Biblioteca Parque Villa-Lobos.
- Figura 34 - Setorização da Planta Baixa Primeiro Pavimento da Biblioteca Parque Villa-Lobos.
- Figura 35 - Setorização da Planta Baixa Segundo Pavimento da Biblioteca Parque Villa-Lobos.
- Figura 36 - Biblioteca Parque Villa-Lobos.
- Figura 37 - Biblioteca Parque Villa-Lobos.
- Figura 38 - Biblioteca Parque Villa-Lobos.
- Figura 39 - Biblioteca Parque Villa-Lobos.
- Figura 40 - Biblioteca Parque Villa-Lobos.
- Figura 41 - Biblioteca Parque Villa-Lobos.
- Figura 42 - Vista Aérea da Biblioteca e Centro de Educação Ambiental Greenpoint.
- Figura 43 - Biblioteca e Centro de Educação Ambiental Greenpoint.
- Figura 44 - Biblioteca e Centro de Educação Ambiental Greenpoint.
- Figura 45 - Primeiro Pavimento da Biblioteca e Centro de Educação Ambiental Greenpoint.
- Figura 46 - Segundo Pavimento da Biblioteca e Centro de Educação Ambiental Greenpoint.
- Figura 47 - Cobertura da Biblioteca e Centro de Educação Ambiental Greenpoint.
- Figura 48 - Biblioteca e Centro de Educação Ambiental Greenpoint.
- Figura 49 - Biblioteca e Centro de Educação Ambiental Greenpoint.
- Figura 50 - Biblioteca e Centro de Educação Ambiental Greenpoint.
- Figura 51 - Biblioteca e Centro de Educação Ambiental Greenpoint.
- Figura 52 - Biblioteca e Centro de Educação Ambiental Greenpoint.
- Figura 53 - Biblioteca e Centro de Educação Ambiental Greenpoint.
- Figura 54 - Trílice Fronteira de Foz do Iguaçu.

LISTA DE FIGURAS

Figura 55: Topografia de Foz do Iguaçu.

Figura 56: Mapa de espaços de permanência.

Figura 57: Mapa de Levantamento das Bibliotecas.

Figura 58: Mapa da Denifição do Terreno.

Figura 59: Mapa da Definição do Terreno na Cidade.

Figura 60: Vista aérea da área de intervenção.

Figura 61: Mapa do Zoneamento da Área de Intervenção.

Figura 62: Mapa de Uso e Ocupação do Solo de Foz do Iguaçu/PR.

Figura 63: Mapa do Sistema Viário de Foz do Iguaçu/PR.

Figura 64: Mapa dos Pontos de Ônibus na Área de Intervenção.

Figura 65: Curvas Topograficas da Área de Intervenção.

Figura 66: Vista Aerea da Área de Intervenção com Metragem.

Figura 67: Vista Aerea da Área de Intervenção.

Figura 68: Fotos da Área de Intervenção.

Figura 69: Fotos da Área de Intervenção.

Figura 70: Fotos da Área de Intervenção.

Figura 71: Fotos da Área de Intervenção.

Figura 72: Fotos da Área de Intervenção.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Categorização Das Bibliotecas.

Tabela 02: Comparação entre os espaços das bibliotecas tradicionais e atuais.

Tabela 03: Referências para o projeto a partir dos correlatos.

Tabela 04: Atividades e Uso do Solo Urbano.

Tabela 05: Agenciamento do Projeto.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Linha do tempo das bibliotecas no Brasil.

Quadro 02: Organograma Biblioteca Parque.

1 INTRODUÇÃO 15

2 PROBLEMA 16

3 JUSTIFICATIVA 17

4 OBJETIVOS 19

4.1 OBJETIVOS GERAIS | 19

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 19

5 METODOLOGIA 20

5.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA | 20

5.2 ESTUDO DE CASO | 20

5.3 LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO | 20

6 REVISÃO HISTÓRICA SOBRE O TEMA 22

7 REVISÃO HISTÓRICA SOBRE A TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

7.1. REVISÃO HISTÓRICA SOBRE A TIPOLOGIA CONSTRUTIVA | 25

7.2. BIBLIOTECAS NA ANTIGUIDADE | 25

7.2.1. BIBLIOTECA DE ARGILA | 25

7.2.2. BIBLIOTECA DE NINIVE | 25

7.2.3. BIBLIOTECAS EGÍPCIAS | 25

7.2.4. BIBLIOTECAS GREGAS | 26

7.2.5. BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA | 26

7.2.6. BIBLIOTECAS ROMANAS | 26

7.3. BIBLIOTECAS NA IDADE MÉDIA | 28

7.3.1. BIBLIOTECA MONACAIS | 28

7.3.1. BIBLIOTECAS BIZANTINAS | 28

7.3.1. BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS | 28

7.4. BIBLIOTECAS NO MODERNISMO | 29

7.4.1. BIBLIOTECA NO RENASCIMENTO | 29

7.5. BIBLIOTECAS CONTEMPORÂNEAS | 30

7.5.1. BIBLIOTECA NACIONAL | 30

7.5.2. BIBLIOTECA PÚBLICAS | 30

7.6. BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL | 32

7.7. O CONCEITO DE BIBLIOTECA NA ATUALIDADE | 35

7.8. O CONCEITO DE BIBLIOTECA COMUNITÁRIA E SUA IMPORTÂNCIA NA SOCIEDADE | 37

7.9. AS BIBLIOTECAS PARQUE | 38

8 O FUTURO DAS BIBLIOTECAS NO CENÁRIO TECNOLÓGICO

8.1. O FUTURO DAS BIBLIOTECAS NO CENÁRIO TECNOLÓGICO | 42

9 A NEUROARQUITETURA E A BIOFILIA EM EDIFICAÇÕES

9.1. A NEUROARQUITETURA | 45

9.2. O USO DA BIOFILIA NA ARQUITETURA | 48

10 ESTUDOS DE CASO

10.1. BIBLIOTECA PARQUE DA ESPANHA | 52

10.2. BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS | 61

10.3. BIBLIOTECA E CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL GREENPOIT | 70

11 ÁREA DE INTERVENÇÃO

11.1. HISTÓRIA DA CIDADE, CLIMA E DADOS DEMOGRÁFICOS | 79

11.2. MAPEAMENTO DE PRAÇAS E PARQUES E ESPAÇOS CULTURAIS | 81

11.3. MAPEAMENTO DE BIBLIOTECAS NA CIDADE | 82

11.4. DEFINIÇÃO DO TERRENO DA PROPOSTA | 83

11.4.1. ZONEAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO | 85

11.4.2. ANÁLISE DOS MAPAS DE USO E OCUPAÇÃO E SISTEMA VIÁRIO | 87

11.4.3. TOPOGRAFIA, METRAGEM E ESTUDOS CLIMÁTICOS DO TERRENO | 89

12 O PROJETO

12.1. DIRETRIZES PROJETUAIS | 91

12.2. ORGANOGRAMA | 91

13 O ANTEPROJETO

13.1. TEMA, OBJETIVO, LOCALIZAÇÃO E ESTUDOS DE CORRELATO | 93

13.2. CONCEITO, PARTIDO, PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E ESTRUTURA | 94

13.3. PLANTAS BAIXAS | 95

13.4. CORTES E FACHADAS | 96

13.4. ISOMETRIAS DA PRAÇA | 97

14 REFERÊNCIAS

13.1. REFERÊNCIAS | 98

INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios a biblioteca tem um papel importante na sociedade, sendo a base fundamental do sistema cultural e educacional. Entretanto, na antiguidade as bibliotecas não eram acessadas por pessoas “comuns” da sociedade, mas por pessoas de cunho religioso e da realeza. Assim, tinha como principal função apenas como um depósito de livros, sendo um local para armazená-los e preservá-los, mas não para difundir o conteúdo dos mesmos.

A própria disposição arquitetônica dos edifícios mostrava que o acesso não era para todos, como por exemplo na Biblioteca de Nínive criada no século VII a.C, onde sua única porta se abria apenas para onde os grandes sacerdotes viviam. Até mesmo a noção de “leitor” é muito nova, pois de fato apenas a alta sociedade tinha acesso em aprender como ler e escrever, assim como membros religiosos que em muitos casos tinham que transcrever e traduzir manuscritos.

Ao passar dos anos a biblioteca teve sua função e acesso transformado, ou seja, sendo facilitado a entrada de qualquer pessoa da sociedade, independente de cor, raça, poder aquisitivo ou status social. Podendo ser encontrado de diversos formatos sendo virtual, físico, público, privado, escolar ou universitário, assim, passa a não ser considerado apenas um depósito de livros, mas um ambiente destinado a contribuir na educação e na transformação do indivíduo crítico.

A premissa deste projeto é desenvolver um novo conceito de biblioteca na atualidade, sendo ela inserida na paisagem urbana natural, mas também promovendo o avanço cultural e social. A Biblioteca Parque é um conceito novo que foi implantado em Medellín na Colômbia em 2005, sendo caracterizado por edifícios que se integram com a paisagem local e com mobiliários urbanos de uso públicos, dispondo de uma arquitetura moderna e atrativa.

O conceito da biblioteca parque é semelhante ao modelo de bibliotecas públicas conhecido atualmente, apenas com a concepção mais inovadora, pois acrescenta uma linguagem local, convidativa e juntamente com espaços livres para convivência.

O projeto de uma biblioteca parque na cidade de Foz do Iguaçu, tem como principal proposta promover o acesso à cultura, educação, lazer e de permanência para a população. O parque tem como objetivo uma inclusão social, buscando uma requalificação das bibliotecas no século XXI, assim, proporcionando um ambiente agradável para os momentos de estudos e lazer.

2. PROBLEMA

A biblioteca é essencial na sociedade para a democratização ao acesso à informação e cultura, auxiliando no desenvolvimento educacional e também científico do indivíduo (SUAIDEN,2000). Entretanto, mesmo com grande importância, cada vez mais estudos apontam que o número de bibliotecas nos municípios brasileiros está decaindo com o passar dos anos. Segundo o FEBAB (Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários) o Brasil não possui biblioteca em número suficiente, principalmente com serviços de qualidade e eficiente para atender a demanda da população. Segundo a instituição citada, o país não avançou muito na questão de ampliar e fortalecer essas instituições, sendo que diversas tiveram seus investimentos descontinuados. De acordo com os dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), o Brasil conta com 6057 bibliotecas públicas municipais, distritais, estaduais e federais nos 26 estados (dados retirados em 2015), entretanto uma pesquisa recente mostra que as bibliotecas públicas sofreram uma queda de 10% entre os anos de 2014 à 2018.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) "em relação às bibliotecas o percentual caiu de 97,1% em 2014, para 87,7% no ano passado (2018)", além de que há uma diminuição na construção de novas bibliotecas, decaindo de 44,2% em 2014, para 36,9% no ano de 2018.

Outro fator importante é que o número dos leitores e o hábito da leitura nos últimos anos, tem tido um declínio, segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL), onde mostra que mais de 75% da população do Brasil não frequentaram uma biblioteca (BLATTMANN e CIPRIANO, 2005). Isso mostra que frequentar bibliotecas não é um hábito comum entre os brasileiros, isso pode ocorrer principalmente por falta de atrativos, infraestrutura e de unidades suficientes para atender a demanda da cidade.

É difícil construir um país de leitores sem um suporte adequado de bibliotecas dentro das cidades, por isso é necessário que as bibliotecas sejam construídas como um atrativo para a população, com acervos atualizados, horários flexíveis de uso, atividades culturais, ambientes acolhedores e que tenha a ver com a realidade com o público que frequenta. Ou seja, precisam atender às demandas do século XXI, onde atualmente são quase inexistentes bibliotecas que têm metodologias e ambientes para desenvolver e estimular o hábito da leitura.

3. JUSTIFICATIVA

A cidade em que está sendo proposto o projeto é Foz do Iguaçu/PR, o município conta com uma população de 258.248 segundo uma estimativa do IBGE de 2021. Atualmente, a biblioteca se encontra dentro da Fundação Cultural, que é o órgão gestor municipal de cultura dentro da cidade, desse modo, não existe uma edificação própria, principalmente adequada e que incentive a leitura dentro da cidade, principalmente por não ter sido pensado como uma biblioteca funcional, mas sim uma ocupação do que já existia, mas que não estava sendo utilizada. Portanto, a biblioteca atual da cidade não é suficiente para atender a demanda da população e não tem uma infraestrutura eficiente.

O projeto que será proposto é direcionado a uma arquitetura que incentiva a leitura por parte da população, por consequência os estudos de forma geral, especialmente com um ambiente agradável e acolhedor. Desenvolvendo um ambiente receptivo que atraísse as pessoas para a biblioteca, desse modo, promovendo ainda mais a leitura e estudos para melhorar ainda mais a qualidade de vida da população Iguaçuense.

A educação e a cultura dentro da sociedade podem ser grandes influenciadores do comportamento das pessoas, e pode auxiliar a reduzir a violência. Segundo Kalinca Léia Becker em sua tese de doutorado realizada em 2012, seus estudos relataram que o acesso à educação pode diminuir o número de criminalidade dentro da sociedade em dois modos.

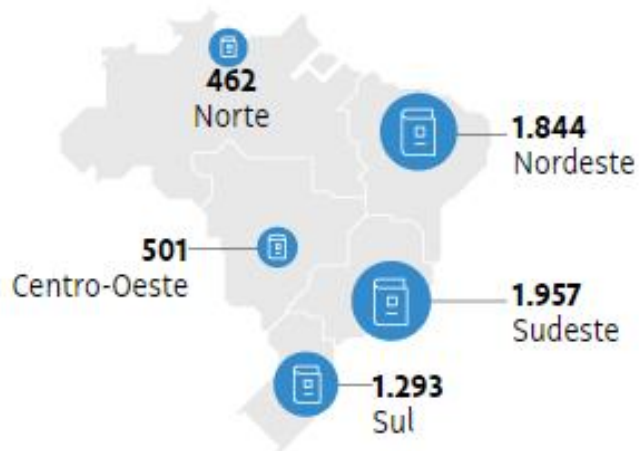
Primeiramente é que pessoas com acesso à educação têm mais oportunidades de emprego, por segundo é porque a educação muda a concepção de crime para a pessoa, ou seja, é mais fácil de obedecer as leis se são melhor esclarecidas. A pesquisa mostra que quando ocorre 1% de investimento na educação, 0,1% do índice de criminalidade é reduzido na sociedade. Isto é, quanto mais investido na educação das pessoas, tem como consequência uma melhora social e diminui a propensão à criminalidade. Assim, a implantação de bibliotecas em comunidades fragilizadas socialmente pode se mostrar como um instrumento de resgate social.

O Brasil atualmente não tem número suficiente de bibliotecas, como também serviços de qualidade para conseguir atender as demandas da população. Segundo o instituto da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), o país não conseguiu avançar e nem ampliar as bibliotecas que já existem no país, sendo aquelas que tiveram algum tipo de investimento foram logo em seguida descontinuadas, como é o caso de algumas bibliotecas do estado do Rio de Janeiro. De acordo com Freitas e Silva (2014), a biblioteca pública é um meio de democratização da leitura e do conhecimento dentro do um país, desse modo, elas possuem o objetivo central de atender a sociedade de modo a dissipar o conhecimento, informação e promover a inclusão social.

Das 6057 bibliotecas do país, segundo levantamento realizado em 2015, pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, a maior quantidade de biblioteca é na região sudeste e a menor no norte. Esse levantamento realizado em 2015, foi contabilizado que 2.306 das bibliotecas estão localizadas na região norte e nordeste, 2.458 na região centro-oeste também sudeste, e 1.293 apenas na região sul, já no paraná o total é de apenas 527 bibliotecas.

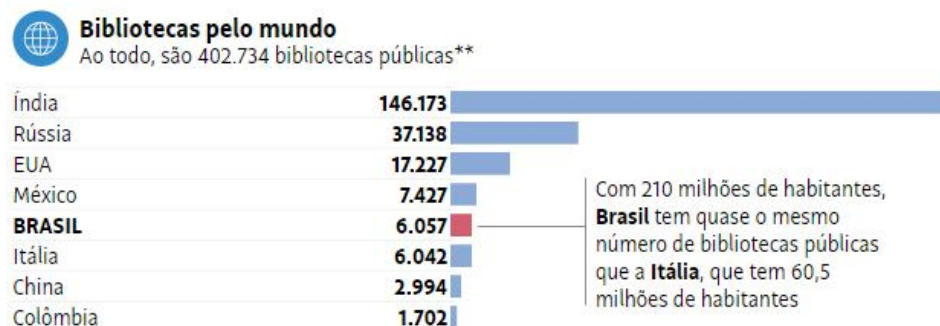
Figura 01 - Cenário das bibliotecas no Brasil.

São **6.057 instituições públicas** no país, 30% no Sudeste



Fonte: Lage (2019)

Figura 02 - Quantidade de bibliotecas no Brasil.



Fonte: Lage (2019)

Segundo a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), o Brasil tem uma biblioteca para cada 34 mil habitantes, e contando com 210 milhões de habitantes, tem quase a mesma quantidade de biblioteca que a Itália que tem apenas 60 milhões de habitantes. Para a FEBAB, talvez essa falta de bibliotecas públicas no país pode ser atribuída por conta do país não ter muitos avanços na formalização de marcos legais para a constituição e também a manutenção adequada desses equipamentos.

Vale ressaltar que não é apenas a quantidade que vai incentivar maior procura por esses equipamentos públicos, mas sim ser uma instituição acessível, com acervo atualizado, ambientes de permanência e se vai funcionar aos finais de semana, principalmente gerando eventos significativos à comunidade.

4.1 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de um pré-projeto arquitetônico de uma Biblioteca Parque para a cidade de Foz do Iguaçu/PR.

4.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS

1. Realizar uma investigação bibliográfica a respeito da história da biblioteca na sociedade e sua evolução nas tipologias construtivas;
2. Repensar o conceito tradicional de biblioteca e qual seu futuro dentro do cenário tecnológico, pensando nas atuais demandas por espaços de mídias e tecnologicamente compatíveis com as demandas atuais;
3. Compreender a importância de biofilia e a neuroarquitetura em ambientes de ensino e estudos;
4. Analisar projetos de referência relacionados ao novo conceito de Biblioteca Parque dentro e fora do território brasileiro;
5. Fazer o levantamento da área de intervenção escolhida para melhor compreender seu entorno;

5. METODOLOGIA

5.1. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Primeiramente, o trabalho em questão apresentou dados históricos sobre o tema abordado, assim fomentando a sua relevância para a sociedade. Por segundo, foi apresentado dados que mostram como a leitura e as bibliotecas estão recebendo poucos incentivos financeiros e decaindo os investimentos a cada ano.

5.2. ESTUDO DE CASO

Logo após, estudos de caso foram apresentados para melhor entender os projetos e obter parâmetros comparativos de projetos implantados com propostas similares. Assim, é para melhor compreender as soluções que foram empregadas, por consequência quais medidas foram tomadas, bem como o programa de necessidade, sua setorização e a relação com o seu entorno.

5.3. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Em seguida, foi realizar o levantamento na área de intervenção, desse modo, já avaliando o estudo do usos do entorno, quais as condicionantes ambientais, o sistema viário e sua relevância dentro da cidade e o local que foi inserido. Por último, após todas os estudos e análises, levantamento de dados e estudos de caso, propor um partido arquitetônico que atenda a demanda da cidade.

REVISÃO HISTÓRICA SOBRE O TEMA

6. REVISÃO HISTÓRICA SOBRE O TEMA

O sintagma de “biblioteca” é de origem grega e significa “armário de livros”. A biblioteca significa primeiramente um móvel que vai ser definido por seu conteúdo, onde primeiro eram rolos (pergaminhos), depois passou a ser cadernos e livros (BARBIER, 2018). Em sua definição, é caracterizada por ser um local de armazenamento dos livros, catálogos e conteúdos voltados para abranger o conhecimento da população que o utiliza.

Foi na antiguidade que surgiu as primeiras bibliotecas, e que continuam sendo muito importantes para o que se sabe sobre a história, pois através dos mesmos que o homem conseguiu armazenar seus registros e informações da época, também sendo indispensável para o desenvolvimento das bibliotecas atuais.

O primeiro indício da existência de uma biblioteca foi na Mesopotâmia:

Os primeiros livros da humanidade apareceram na ignota e semiárida região da Suméria, no mítico Oriente Médio, na Mesopotâmia, entre os leitos dos rios Eufrates e Tigre, há aproximadamente 5.300 anos, depois de um sinuoso e arriscado processo de aperfeiçoamento e abstração. De maneira estranha, no entanto, esses mesmos livros começaram a desaparecer de imediato, em parte por seu material ser de argila, em parte por desastres naturais, como as inundações, ou pela mão violenta do homem. (BAEZ, 2006, p.23).



Figura 03 - A biblioteca de Khorsabad, na Mesopotâmia - Uma das mais antigas bibliotecas do mundo.

Fonte: Frédéric Barbier (Extraído do livro História das Bibliotecas, de Frédéric Barbier, 2018)

Sabe-se que nesta época os materiais disponíveis eram apenas minerais, posteriormente que foi usado vegetais e animais, onde constituiu os rolos de papiro ou de pergaminhos. (MARTINS, 2002).

As bibliotecas no período da Antiguidade não eram abertas à população no geral, apenas para quem está em algum segmento religioso e de poder aquisitivo, isto é, voltada para a alta sociedade, sendo sua principal função apenas de armazenar e preservar o seu acervo de grande valor para as classes de poder.

Na Idade Média existia três tipos de bibliotecas de gêneros diferentes, sendo elas as monacais - regidas pela a igreja, as universitárias e as particulares. Mesmo sendo primordialmente regidas pela igreja, as bibliotecas tiveram um grande papel na história, pois foi criado algumas classes de bibliotecas, entretanto sendo de acesso restrito para poucos na época. Assim como na antiguidade, as bibliotecas da Idade Média vão ter como função a de servir como depósito, apenas para guardar o seu conhecimento disposto, não era para todos.

O estudo era visto algo "profano", ou seja, sendo algo perigoso aos olhos de Deus, podendo ser a destruição do homem, por esse motivo era assegurado em seus mosteiros, sem o alcance dos leigos, os livros durante séculos era acorrentados para não haver a possibilidade de leitura dos mesmos (OLIVEIRA, 2019).

Ao analisar a trajetória das bibliotecas ao longo da história, existiu uma transição e até mesmo evolução social após o Renascimento, onde o termo "Biblioteca Moderna" foi criado, havendo uma função de extrema importância para o progresso organizacional, conhecido atualmente como os quatro estágios da trajetória da bibliotecômica: laicização, democratização, especialização e socialização, ou seja, concedeu um novo formato de bibliotecas que era direcionada para ao público no geral (MARTINS, 2001).

O Renascimento foi o período de extrema importância para as mudanças da sociedade medieval em diversas esferas, principalmente o acesso ao conhecimento e a aproximação do homem da informação. Neste período se destaca o advento da invenção que revolucionou o contexto da escrita e da leitura, sendo a chegada da imprensa de Gutenberg.

Foi com a criação de Gutenberg que se iniciou a promoção de livros como a Bíblia, sendo a primeira empresa de publicação na época e que partir do mesmo se intensificou ainda mais. Essa revolução aconteceu devido a facilidade de reprodução de textos, possibilitando o desenvolvimento de mais obras, sendo diferente do que ocorria anteriormente, onde era transcrito à mão palavra por palavra.

Após o surgimento das novas tecnologias, as bibliotecas ganham um novo conceito de contemporaneidade que era diferente ao que se tinha do passado, sendo caracterizada apenas como um depósito de informação, agora aumenta o desejo de desenvolvimento intelectual dos seus usuários e passam a atender toda a população.

Desse modo, o conceito das bibliotecas atuais é de promover acesso à informação para a população, independente de sua classe social, fornecendo um suporte ao desenvolvimento social e cultural através do acesso a informação e novas formas de ensino.

REVISÃO HISTÓRICA SOBRE A TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

7.1. REVISÃO HISTÓRICA SOBRE A TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

Não existem registros exatos de quando foi construída a primeira biblioteca, isso acontece pois o processo de desenvolvimento de um edifício para registrar e armazenar informações teve algum significado para o homem, principalmente de registrar seus legados.

Sabe-se que foi em aproximadamente de 3.500 a.C., onde uma instituição foi construída na Antiguidade em conjunto com o desenvolvimento da escrita. Assim, na linha do tempo da tipologia construtiva das bibliotecas, é possível observar as mudanças espaciais que ocorreram, de forma mais intensa entre os séculos XVIII e XX.

7.2. BIBLIOTECAS NA ANTIGUIDADE

7.2.1. BIBLIOTECA DE ARGILA

Segundo (BAEZ, 2006) foi na Mesopotâmia que foram encontrados as primeiras evidências da existência de uma biblioteca. Era primordialmente de argila, sendo um material abundante na região, isto é, uma coleção de milhares de placas de argila que continham escritas cuneiforme dos mais diferentes assuntos. Foi em Uruque, na Suméria que os fragmentos com registros econômicos, sobre a flora, fauna e minerais sobre a região foram encontrados, por volta de 2.800 a.C. a 2.700 a.C. (MEDEIROS, 2019)

7.2.2. BIBLIOTECA DE NINIVE

A biblioteca Nínive para alguns estudiosos é a primeira biblioteca que de fato existiu. Foi o rei assírio Assurbanipal, no século VII a.C que promoveu a concepção das bibliotecas enciclopédias, isto é, sendo a trezentos anos antes das bibliotecas de Alexandria. Em seu acervo continha mais de 22.000 tabuletas de argila com escritos sobre diversos assuntos, por exemplo, administrativos, religiosos e de rituais, além de obras referência, um deles sendo a Epopeia de Gilgamesh que foi considerada a primeira obra literária escrita no mundo. (MEDEIROS, 2019)

7.2.3. BIBLIOTECAS EGÍPCIAS

Existe muito pouco sobre as primeiras bibliotecas egípcias, embora um povo conhecido por sua escrita. No Egito não tinha barro em abundância, então o material escolhido como base foi uma planta chamada *Cyperus Papyrus*, conhecido popularmente como papiro e muito usado na antiguidade. A primeira biblioteca egípcia segundo Barbier (2018), era localizado dentro do palácio de Gizé a III a.C, segundo um estudioso chamado Diodoro declarava que uma biblioteca era “um lugar de cura das almas”, levando a deduzir sobre a sua importância dentro da sociedade.

7.2.4. BIBLIOTECAS GREGAS

Foi Pisistrato (560-527 a.C.) quem fundou a primeira biblioteca grega em Roma e tinha como principal objetivo ser de livre acesso a população. Possibilitou ainda mais o acesso da população à informações, incentivando o comércio de livros, criação de escolas e mais bibliotecas. Na Grécia era mais comum bibliotecas particulares como por exemplo a de Eurípides, sendo considerada a “mais bela de seu tempo” (BARBIER, 2018).

Platão também criou a Academia que Aristóteles, que foi considerada um dos símbolos mais cobiçados e ao mesmo tempo misterioso da Antiguidade. É inegável que Atenas foi a cidade mais voltada para a cultura do mundo antigo, de fato poderia ter criado a primeira biblioteca pública.

7.2.5. BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA

A biblioteca mais famosa e influente do mundo antigo, foi fundada no século III a.C., logo após a fundação da cidade de Alexandria, tendo seu início apenas com um simples sala de leitura onde logo depois foi ampliada.

Foi fundado por Alexandre, o Grande e fez parte de uma instituição de pesquisa conhecida como Mouseion que era de

grande influências na época, por concentrar um dos maiores acervos de cultura e ciência que se sabe da Antiguidade.

Existia cerca de trinta mil e setecentos mil volumes de cunho literário, acadêmico e religiosos, entretanto, o último era tido como sagrado, assim apenas monges e sacerdotes teriam acesso. (SANTOS, 2012).

7.2.6. BIBLIOTECAS ROMANAS

Na antiguidade Roma teve um grande avanço, principalmente na formação de ainda mais bibliotecas e teve uma influência muito grande para a história das bibliotecas, pois é similar ao que conhecemos hoje como as bibliotecas públicas.

Foi Júlio César que idealizou a primeira biblioteca pública, onde seu principal objetivo era registrar suas conquistas de um grande general, entretanto, Anísio Polo que realizou esse plano por conta do assassinato de Júlio César em 44 a.C. Desse modo, a primeira biblioteca pública foi construída como um projeto revolucionário para a época, sendo composto por dois grandes acervos que eram dedicados a cultura romana e a grega.

Além das grandes bibliotecas públicas distribuídas em construções próprias, também existia as que eram situadas em

termas, sendo um local de discussão, pois a leitura não era feita comumente de maneira silenciosa.

Sendo no início apenas de acesso para a elite, entretanto a partir de Augusto seu uso foi aberto para a “população”, onde sendo o público da alta nobreza, sacerdotes, estudiosos e pessoas públicas, tendo acesso restrito a classe dominantes.

Os edifícios eram grandes complexos arquitetônicos e com atribuições que iam de banhos quentes, massagens, jardins para contemplação, quadras esportivas, salas de leituras e discussões, até de fato a biblioteca com o seu acervo. As bibliotecas foram em grande parte construídas anexadas aos templos, sendo assim, cuidadas por monges e sacerdotes. As civilizações da Antiguidade manifestavam grande importância à escrita, mas grande parte de seu patrimônio livresco foi destruído por conta de guerras, incêndios, invasões e disputas políticas (BARBIER, 2018).



Figura 04 - Ruínas da Biblioteca de Alexandria.

Fonte: Biblioteca em Foco, 2014.

7.3. BIBLIOTECAS NA IDADE MÉDIA

7.3.1. BIBLIOTECA MONACAIS

São bibliotecas que surgiram dentro de mosteiros, isto é, regidas pela igreja católica, possuindo grande valor por parte do clero, pois eram consideradas sagradas e de difícil acesso, tendo como principal função a de depósito de escrituras religiosas que eram produzidas por monges.

Segundo historiadores, as bibliotecas dentro de mosteiros eram dispostas por diversas estantes, sendo embutidas nas paredes e de diferentes formatos e tamanhos, assim facilitava o manuseio, existia também salas com poucas ou nenhuma janela, apenas com o acesso de entrada e saída.

7.3.2. BIBLIOTECAS BIZANTINAS

As bibliotecas eram regidas pela igreja e administrada pelos monges, assim como os monacais, entretanto, não eram possuidores de nenhum cunho religioso. Os monges bizantinos eram considerados ortodoxos, por isso se interessavam pela literatura da Idade Média, um anseio que era proibido e por consequência esculpiu o marco deste período, dando origem a Renascença.

7.3.3. BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

As bibliotecas universitárias teve sua origem no ocidente, existindo muita conexão com as bibliotecas monacais que existiram entre os séculos V e X durante a Idade Média. Eram espaços de armazenamento e preservação do conhecimento com o intuito apenas de depósito, futuramente sendo essencial para todo o suporte para o surgimento das universidades. Esse suporte era conhecido como "scriptoria", sendo manuscritos conservados, lidos, copiados e traduzidos apenas para os monges.

Com a criação das primeiras universidades, o acesso ao conhecimento tornou-se fundamental, pois, desde o surgimento até os dias de hoje, a forma das suas bibliotecas tem mudado consideravelmente, mas a sua essência permaneceu a mesma: ser uma instituição capaz de oferecer acesso à informação para apoiar professores, alunos e pesquisadores no ensino, aprendizado e pesquisa científica (SILVEIRA, 2014, p. 69).

7.4. BIBLIOTECAS NO MODERNISMO

7.4.1. BIBLIOTECA NO RENASCIMENTO

As bibliotecas renascentistas sofreram drásticas mudanças relacionadas a sociedade em vários campos, visto que foi a época onde se teve a maior disseminação de conhecimento para a população. Assim, a partir dessa grande transformação que o homem começou a ter contato com a informação.

Com a chegada da imprensa de Gutenberg, com os tipos de móveis de metal e mais papel como suporte possibilitou o desenvolvimento de mais obras, e tornou o acesso, a esses materiais, antes, disponível apenas para o clero e a classe abastadas, acessível à população comum, o que era para poucos, passa a ser para todos. O livro passa a ser um instrumento fundamental para a circulação da informação e de ideias, criando interesse da população, para o estudo, e tornando efetiva a participação da sociedade, no desenvolvimento do conhecimento. (OLIVEIRA, 2019, p. 31).

Entretanto, não existe muitas informações concretas sobre como eram as bibliotecas no renascimento, mas se compreende que possuía uma grande influência na sociedade, já que ofereceram um novo modo de ver a disseminação de informações na sociedade, desse modo, desenvolvendo mais perspectivas intelectuais e sociais para a época.



Figura 05 - Fabrica de manuseio de impressão em tipos móveis.
Fonte: History. 2021.

7.5. BIBLIOTECAS CONTEMPORÂNEAS

7.5.1. BIBLIOTECA NACIONAL

Ao longo de todo o processo de novas tipologias das bibliotecas foram surgindo diversas vertentes, como biblioteca universitária, escolar, nacional, parque, entre outras. Assim, as bibliotecas nacionais são instituições mantidas pelo governo federal do país, com o intuito de preservar o seu patrimônio de âmbito histórico nacional, sendo materiais como livros, revistas, jornais, obras de valor cultural para o país, desse modo conservando a memória do sua história.

O acesso a essas instituições é em sua maioria muito limitado, do ponto de vista do acesso ao seu acervo, por sua grande importância, é aberto apenas para os pesquisadores e historiadores, o público em geral, fica limitado apenas nas áreas autorizadas, é uma biblioteca que busca a preservação de sua cultura, porém com agendamento prévio tem acesso aos itens informacionais, pois as bibliotecas contemporâneas focam no acesso e não mais exclusivamente na posse. (OLIVEIRA, 2019, p.36, p.37)

7.5.2. BIBLIOTECAS PÚBLICAS

A biblioteca pública é referida aquela que é mantida financeiramente pelo governo federal, estadual ou municipal, preferencialmente. (MEDEIROS, 2010, p. 13). Segundo Milanesi (1995) a biblioteca serve para um determinado público, logo, quanto mais heterogêneo for esse público, mais diversificado será o seu acervo, como são as bibliotecas públicas.

De acordo com a Fundação Biblioteca Nacional (FBN):

O conceito de biblioteca pública baseia-se na igualdade de acesso para todos, sem restrições de idade, raça, sexo, status social, entre outros. E na disponibilização à comunidade de todos o tipo de conhecimento, devendo oferecer todos os gêneros de obras que sejam do interesse da comunidade a que pertence. [...] Além disso, uma biblioteca pública deve constituir-se em um ambiente realmente público, de convivência agradável, onde as pessoas possam se encontrar para conversas, trocar ideias, discutir problemas, auto instruir-se e participar de atividades culturais e de lazer (FBN, 2018, p. 18).

Com as diferentes readequações das bibliotecas, passou a possuir diferentes objetivos, mas o principal sempre sendo o acesso universal à informação e como um espaço de conhecimento da constituição da sociedade. Segundo Queiroz (2006) é importante pontuar o papel fundamental desse equipamento com o propósito e o interesse em contribuir com o crescimento pessoal e profissional da sociedade, sendo um equipamento de suporte indispensável à educação e cidadania, e como uma fonte de informação insubstituível social. Assim, o uso de espaços de conhecimento pode estimular e influenciar diretamente na formação do pensamento crítico dos formadores de opinião, refletindo na sociedade em diversos âmbitos.

Assim, para Queiroz (2006) e Azevedo (2018) os edifícios bibliotecários devem possuir em seu acervo conteúdos diversos facetas do conhecimento, como arte, literatura, política, religião, entre diverso outros, a fim de construir ainda mais com a formação de uma sociedade pensante e crítica.

É importante que os ambientes de leitura possuem condições físicas necessárias e adequadas para atender todo o tipo de usuário. Deixando de ser uma "caixa" armazenadora de livros, e tendo uma função social de fato para a sociedade, logo, sendo uma instituição viva que tende a se adequar ao local que está inserido, atendendo as necessidades da população.

Tabela 01: Categorização Das Bibliotecas.

BIBLIOTECAS		
CLASSIFICAÇÃO	FUNÇÃO	OBJETIVO
NACIONAL	Reunir e preservar a produção bibliográfica de uma nação	Resguardar a herança nacional
ESCOLAR	Agrupar conteúdos educacionais gerais e específicos para pesquisas e estudos	Disponibilizá-los para alunos e comunidade acadêmica
UNIVERSITÁRIA		
PÚBLICA	Armazenar e disponibilizar informação	Ser um centro de informação aberto à comunidade
COMUNITÁRIA		

Fonte: SNBP, elaborado pela autora, 2022.

Entende-se que a biblioteca pública além de um espaço com acesso à informação, existe o acesso à educação, à cultura e ao lazer. O seu principal objetivo é desenvolver o ser humano através da prática da leitura, ou seja, compreende-se que a instituições deve possuir laços fortes com a comunidade onde está inserida, a fim de incentivar o acesso e a permanência por parte da população. Sendo o seu público bastante diversificado pois, vai atender do doutor até o morador de rua, do aposentado até a dona de casa, enfim, todos os segmentos da sociedade. (MEDEIROS, 2012. p. 01).

7.6. BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL

As primeiras bibliotecas no Brasil datam no período colonial, mas assim como no mundo antigo, não eram abertas ao público. Pertenciam primordialmente às famílias nobres e às instituições religiosas, sendo incorporadas nas estruturas dos conventos e mosteiros. Segundo Santos (2010), essas bibliotecas que estavam localizadas em conventos, concentravam o seu acervo de livros principalmente de filosofia e iluminismo, os quais foram responsáveis por assegurar o crescimento intelectual dos jovens da comunidade. As bibliotecas dessa época estavam localizadas em Salvador, Rio de Janeiro e também São Paulo, sob domínio dos jesuítas, beneditos, franciscanos e carmelitas.

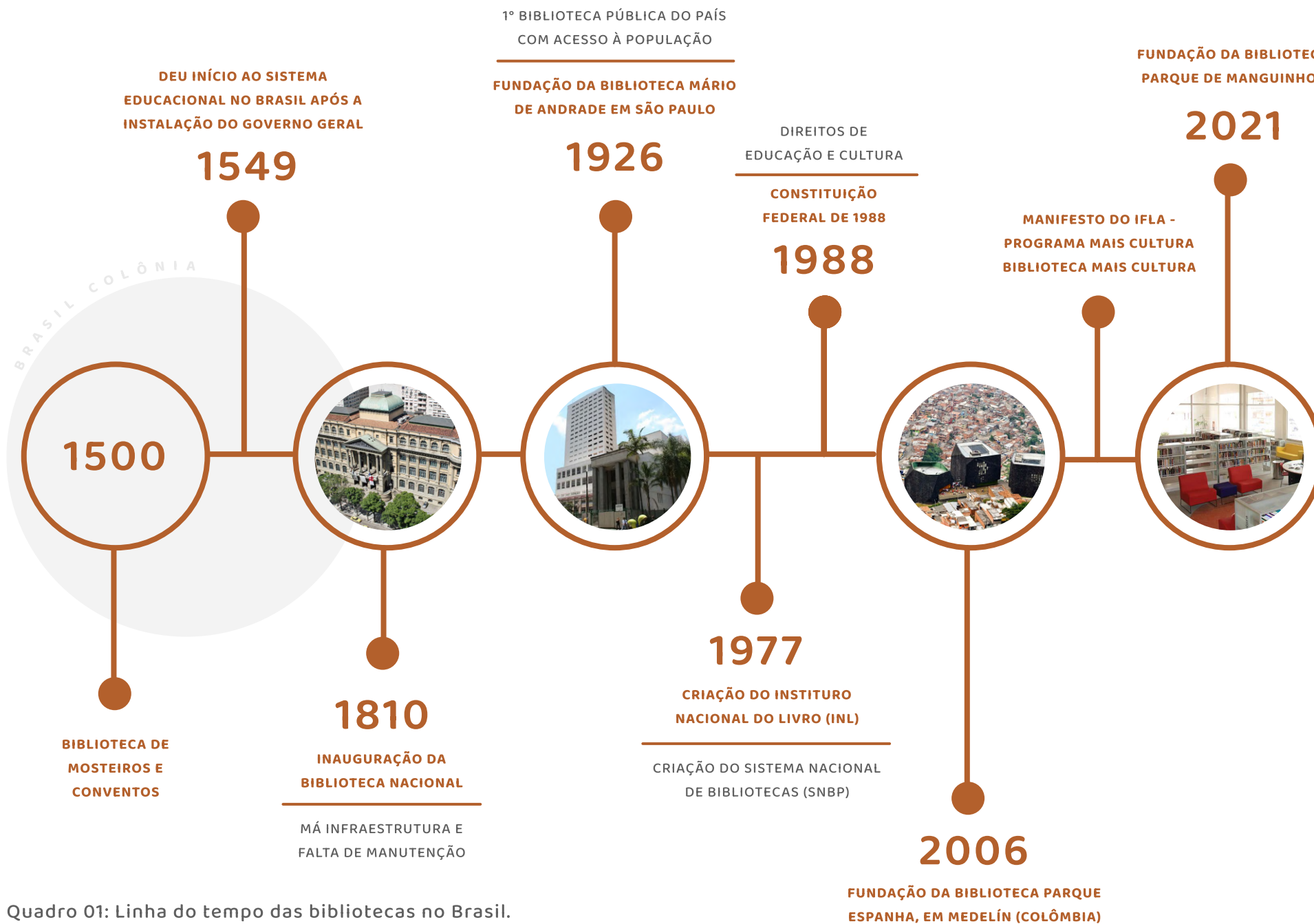
O Quadro 01 mostra de uma forma mais geral os marcos mais importantes na linha do tempo da história da biblioteca no Brasil, como o aparecimento dos livros que só vai ocorrer a partir de 1549 com a instalação do Governo Geral, em Salvador (Bahia), onde teve o início do sistema educacional no Brasil (SANTOS, 2010). Foi apenas com a chegada da família real, que a biblioteca nacional foi trazida em fragmentos, isto é, sendo propriamente inaugurada apenas em 1810 com acesso restrito, e somente em 1814 que foi aberta ao público, porém com diversas restrições.

Mais adiante, por volta de 1922 ocorreu a Semana da Arte Moderna, que houve grande repercussão pela cultura brasileira, assim, intensificando o interesse pela a produção intelectual, concebendo em 1926 a fundação da Biblioteca Pública Municipal Mario de Andrade em São Paulo (Figura 06), se tornando uma referência da cultura brasileira, estabelecendo um centro de informação que adiante contribuiu para a criação de uma população socialmente crítica. (FREITAS, 2014).

Figura 06 - Biblioteca Mario de Andrade em 1952.



Fonte: Revista Restauto, 2021.



Quadro 01: Linha do tempo das bibliotecas no Brasil.

Fonte: Elaborado pela autora.

Entende-se que as bibliotecas brasileiras existem desde o período colonial, mas as bibliotecas funcionavam apenas como depósito de livros, assim não existia constância em seus funcionamentos e suas manutenções ou infraestrutura adequada. Foi somente no século XX que começou os primeiros passos para transformar as bibliotecas em equipamentos de boa qualidade e também acessíveis à população.

Em 1994 foi emitido um manifesto pela Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA), sobre as bibliotecas públicas no Brasil, onde vai determinar as missões, legislações, funcionamento e gestão das bibliotecas públicas e o que devem possuir para ser um centro social ativo, e com caráter informativo e acessível para toda a população.

Foram criadas políticas públicas em 2000 para o Ministério da Cultura com a tentativa de viabilizar novas edificações, assim como intervenções e modernização das bibliotecas públicas, por consequência melhorar a promoção da multiculturalidade da comunidade. E dentro dessas políticas incluem o “Programa Mais Cultura” e o “Programa Livro Aberto” que foram criados em 2007 (FREITAS, SILVA, 2014).

Durante os anos foram criadas ainda mais políticas de incentivo à leitura e à cultura dentro de escolas, que em sua maioria não foi de maneira eficiente. Essas políticas públicas são criadas para ten

tar ampliar ainda mais o acesso ao conhecimento e informação, e reverter a subutilização desses espaços, entretanto, o pensamento da população sobre esses espaços não é de compreensão da sua importância. Sendo assim, primeiramente as políticas públicas devem promover ainda mais a conscientização do indivíduo para ser ainda mais difundida posteriormente. (NASCIMENTO, 2022).

7.7. O CONCEITO DE BIBLIOTECA NA ATUALIDADE

Segundo Medeiros (2012) no panorama atual a tendência é que as bibliotecas públicas tenham como principal objetivo o de fortalecer os laços com a comunidade, oferecendo um grande número de atividades, acervo atualizado, explorando cada vez mais o universo das TICs (Tecnologias da Comunicação e Informação) tem para oferecer, salas de audiovisual, recreação e de criatividade, tendo como finalidade não somente a inclusão digital, mas também a inclusão social e cultural.

As bibliotecas além de promover o acesso à informação, também devem entender os usuários que vão utilizar o espaço e a partir disso promover diferentes programas que vão fomentar a prática da leitura, principalmente atrair os indivíduos o usar o espaço da biblioteca. Desse modo, a instalação de uma nova biblioteca pública deve levar diversos fatores em consideração, mas em especial a localização em que vai ser inserida e qual o seu público-alvo, deve promover conforto no espaço físico construído e contribuir para garantir que exista permanência nesses espaços e comodidade para os usuários. Além disso, deve ser pensando nos horários de atendimento, onde proporcione atendimentos para os fins de semana e também o período noturno, incluindo calendários de atividades e eventos culturais e profissionais para a comunidade.

Em muitos casos é considerado apropriação cidadã o espaço físico das bibliotecas públicas, um equipamento essencial para ampliar o sentimento de pertencimento e coletividade, isto é, como uma expressão cultural da população. Sendo responsáveis por criar e resinificar os acontecimentos sociais, possibilitando um equilíbrio entre a história e suas gerações, e ofertar principalmente experiências para a população. Desse modo, a biblioteca pública pode ser interpretada como um local de refúgio, ambiente de encontro, acolhimento, e, principalmente a liberdade e a igualdade (CRIPPA, 2015).

O espaço físico da biblioteca e seu acervo tem como objetivo atender as necessidades dos usuários, ou seja, possuir condições suficientes para atender a população, entre eles, o conforto físico e térmico do espaço. E as necessidades das bibliotecas devem se adequar junto com as transformações sociais, pois se entende que a biblioteca pública de qualidade acompanhe as inovações tecnológicas e criar novas formas de atender e incentivar o público. Desse modo, o programa de necessidade devem proporcionar uma educação formal e também informal, ou seja, a partir de decisões arquitetônicas de modo que garanta experiências nos diferentes campos do conhecimento intelectual e cultural.

Segundo o autor (MORIGI, 2005), durante toda a história as bibliotecas no mundo passaram por diversas transformações, e a tecnologia foi um grande responsável pelos impactos sociais e as mudanças nos dias atuais. Nas bibliotecas tradicionais, se viam pessoas que passavam horas lendo e fazendo pesquisas, atualmente, não é uma realidade, pois não se busca apenas os livros físicos, mas também áudio visual ou um local diferente de estudo.

O desenvolvimento crescente da tecnologia e da internet possibilitaram diversos meios de encontrar as informações, mudando até o conceito de biblioteca como o único local com acervo para acesso da população. As transformações mostraram que a biblioteca não é apenas um local de acervo e leitura, passando a ser um espaço que vai conectar a população e transformar as pessoas, tendo a necessidade de agregar em seu programa espaços multiusos para exposições, cursos e palestras culturais. Assim como, promover a democratização da informação através de formas mais acessível, tais como braile, áudio livros, vídeos entre outros, para pessoas portadoras de alguma deficiência visual ou de audição. Desta forma, poderemos ter uma maior abrangência de usuários e alcançar ainda mais pessoas ao acesso a cultura no país.

Todavia, uma das maiores dificuldades em adequar as bibliotecas brasileiras para essa nova composição é o investimento por parte do governo, já que precisaria de alterações de infraestrutura, compra de equipamentos e materiais de informática modernos, assim como a manutenção constante do espaço da biblioteca. Analisando em um panorama internacional as bibliotecas públicas se encontram em uma transição de posicionamento social e qual o seu papel no século XXI.

Nos últimos anos, em países semelhantes ao Brasil em desenvolvimento e índice de população de baixa renda, apresentaram as novas funções que suas bibliotecas públicas vão ofertar para a população. Por exemplo, a Colômbia, é considerada uma referência mundial em investimentos em bibliotecas, conhecidas também como bibliotecas parques. Esses equipamentos vão pensar no bem-estar social, na redução da violência, acesso político e cultural e um local de permanência para a população (SANTOS, 2016).

7.8. O CONCEITO DE BIBLIOTECA COMUNITÁRIA E SUA IMPORTÂNCIA NA SOCIEDADE

No contexto brasileiro das bibliotecas públicas, a maioria está cada vez mais encontrando dificuldades na exerceção de sua função, principalmente por conta de problemas político-social que dificultam a difusão de mais instituições em zonas rurais ou periféricas, pois geralmente se encontra no centro das cidades (ALVES, 2020)

As bibliotecas públicas tradicionais preservaram e reproduziram os interesses da classe dominante, ao invés de priorizar os interesses da população como um todo. Sendo em muitos casos, de caráter elitista que privilegia o atendimento para os habitantes apenas no centro da cidade. Segundo Suaiden (1995) relata que em vista das bibliotecas públicas não ampliar seus serviços à periferia e à zona rural, apenas priorizando seu acesso à população central das cidades, acaba que esses grupos de pessoas mais humildes acabam por desmotivando em frequentar esses espaços.

O estudioso Almeida Júnior na década de 1990, considerou as bibliotecas comunitárias como uma modalidade do conceito de biblioteca alternativa, ou seja, para ele se enquadra todas as propostas que visam mudar ou alterar o formato das bibliotecas

tradicionais, por exemplo: "Biblioteca-Ação Cultural", "Biblioteca-Centro Cultural" entre outros, mas assim como "Bibliotecas Populares e Comunitárias" (JÚNIOR, 1993).

A criação de instituições comunitárias é uma crítica a uma ineficiência, nesse caso sobre as bibliotecas públicas. Em função disso, existe a criação de bibliotecas para suprir as demandas da população por falta desses espaços. Assim, as bibliotecas comunitárias criam suas ações sob os pilares da ação cultural e da leitura, possibilitando a real interação do acervo com a comunidade, desse modo, potencializa ainda mais ações da informação e da leitura, e promove a emancipação dos leitores, pois lhes garante o direito de acesso à leitura, a arte e também a cultura.



Figura 31 - Biblioteca Comunitária CNI - Foz do Iguaçu/PR
Fonte: NiceLocal, s/d.

7.9. AS BIBLIOTECAS PARQUE

O termo de Biblioteca Parque surgiu em 2006 na cidade de Medellín na Colômbia, no qual existia um alto índice de violência, baixo nível educacional e desigualdade social. A partir disso, os órgãos públicos colocaram em prática o projeto urbanístico de requalificação e reabilitação de diversos bairros, logo, foi criado o Plano Diretor de Serviços de Bibliotecas Públicas de Medellín (SBPM). O plano consistia basicamente em reduzir os problemas sociais, se dando a partir do fortalecimento de bibliotecas como o centro cultural e social, buscando instalar vários espaços culturais, recreativos e educativos de qualidade nas áreas mais periféricas da cidade, fornecendo atividades comunitárias que pudessem ajudar a fortalecer a coexistência e o sentimento de identidade. O objetivo era a contribuição para a melhoria da qualidade de vida, promovendo o convívio entre a população e incentivando o acesso à informação e educação (PARQUES BIBLIOTECAS, s/d).

As Bibliotecas Parques em Medellín vão muito além ao acesso aos livros, pois se caracterizam por um padrão de projeto arquitetônico de qualidade e inovação que vai chamar atenção de seus usuários, proporcionando um local de permanência para essa população dentro da cidade. Além de biblioteca, vão ser

quase consideradas como centros culturais, pois vão promover diversos serviços culturais, oficinas, sessões de áudio visual, entre outros.

A palavra “parque” é um complemento ao termo já existente, mas tendo como objetivo ampliar o potencial desses espaços, com o intuito de estimular o uso do lazer e da convivência, proporcionando o acolhimento do cidadão e contribuir com o desenvolvimento de uma comunidade, por consequência suprir a falta de espaços públicos que viabilizam a sociabilidade dentro da cidade (GARCIA; PEÑA, 2014; MARANHÃO, 2015).

Assim, as Bibliotecas Parques ficaram conhecidas como “bibliotecas do futuro”, por pensar em seus programas de necessidade usos não tradicionais, como por exemplo: cafeteria, salas destinadas a reuniões, salas de áudio visual, acervo digital de filmes e músicas, acesso gratuito à internet, sala de leitura para portadores de deficiências visuais e outros” (SANTOS, 2016).

De acordo com Garcia e Peña (2014), as bibliotecas parques tem como objetivo renovar a paisagem anteriormente deteriorada, marginalizada ou abandonada. Desse modo, devolvendo a vivacidade do lugar e a capacidade dessa comunidade crescer de

forma saudável e também sustentável. Essas edificações agora são referência local e promove a integração do interior com o exterior, seguindo diretrizes arquitetônicas eficientes e funcionais. A partir dessas soluções, tem como principal intuito a interação do indivíduo com os ambientes dentro da cidade e criando condições favoráveis para o sentimento de pertencimento no local.

Foram inaugurados nove Bibliotecas Parques em Medellín desde sua proposta de requalificação urbana, entretanto, apenas cinco participaram do projeto piloto, sendo elas: Biblioteca Parque Leon de Grief, Biblioteca Parque San Javier, Biblioteca Parque La Quintana, Biblioteca Parque Belén e Biblioteca Parque España. Os projetos foram objetos de um concurso, ao qual teve repercussão mundial, difundindo cada vez mais a nova concepção de bibliotecas na atualidade (Ghione, 2014).

A Biblioteca Parque España, projeto de Giancarlo Mazzanti foi o primeiro equipamento a ser executado nas premissas de Biblioteca Parque. O projeto tem um contraste com o entorno existente, e seu programa de necessidade inclui três blocos que são setorizados por departamento, isto é, a biblioteca, o auditório e as salas administrativas.



Figura 07 - Biblioteca Parque España.

Fonte: Archdaily, 2008.

O projeto se tornou um marco turístico dentro da cidade de Medellín, permitindo que a comunidade onde foi implantado se sentisse pertencentes ao lugar. Em seus ambientes internos apresentou diversas estratégias sustentáveis de ventilação e iluminação natural (ARCHDAILY, 2008).

O conceito de Biblioteca Parque foi aplicado pela primeira vez no Brasil apenas em 2007, quando a Secretária do Estado de Cultura do Rio de Janeiro inaugurou a primeira Biblioteca Parque de Manguinhos. O seu objetivo era de que bibliotecas não deveriam ser apenas de estudos e leituras, mas espaços que pode promover atividades culturais e sócio educacionais. (FUNARTE, 2010).

A sua criação foi baseado no modelo colombiano e de acordo com as normativas do “Programa Mais Cultura” e o “Plano Nacional de Livro e Leitura do Ministério da Cultura”, assim, criaram o Programa de Bibliotecas Parques do Estado do Rio de Janeiro, onde proporcionou a construção de cinco equipamentos culturais em regiões menos favorecidas e com alto nível de violência dentro do estado (HUBNER; PIMENTA, 2020).

A Biblioteca Parque de Manguinhos (Figura 08) foi inaugurada em 2010, enquanto as outras: Biblioteca Parque do Niterói, Biblioteca Parque da Rocinha, Biblioteca Parque do Alemão, foram nos anos seguintes. A Biblioteca Parque Estadual era uma biblioteca tradicional, mas passou por uma readequação no ano de 2014 e passou a ser um novo local cultural na cidade (MARANHÃO, 2015)



Figura 08: Biblioteca Parque Manguinhos.

Fonte: Mapa de Cultura, s/d.

O diferencial dos equipamentos brasileiros é na parcerias público-privada, pois as bibliotecas parques nacionais vão funcionar apenas por meio de recursos públicos e devido à falta de recursos financeiros em 2014, quatro instituições citadas anteriormente foram fechadas, mas tarde em 2018, foram reabertas ao público (HUBNER; PIMENTA, 2020).

O FUTURO DAS BIBLIOTECAS NO CENÁRIO TECNOLÓGICO

8.1. O FUTURO DAS BIBLIOTECAS NO CENÁRIO TECNOLÓGICO

A tecnologias podem facilitar a vida cotidiana, principalmente com o advento da digitalização e também da internet trazendo a possibilidade da redução física dos acervos das bibliotecas. Assim, com a introdução dos meios digitais nas bibliotecas, surgiram os acervos online, onde permite um acesso rápido, fácil e seguro das informações (MILANESI, 2013).

Para o estudioso existe uma nova trilogia do futuro para as bibliotecas, sendo elas a de informar, discutir e criar informações. Desse modo, o verbo de informar pode ser realizado de forma virtual, mas por conta de existir os verbos de discutir e criar, a biblioteca terá que continuar necessitando de espaços físicos, porém com configurações espaciais e físicas diferentes, incorporando cada vez mais novos usos e espaços, onde o foco não é mais o acervo, mas sim locais de interação entre a população e trocas de informações e experiências.

De acordo com Sousa (2012), o espaço físico da biblioteca pública representa a possibilidade de acesso à informação para as pessoas que de outro modo não seria possível, por este motivo, deve continuar existindo, mas adquirindo também uma função social e evoluir para uma instituição híbrida que contém acervo impresso e virtual.

COMPARAÇÃO ENTRE OS ESPAÇOS DAS BIBLIOTECAS TRADICIONAIS E ATUAIS

BIBLIOTECA TRADICIONAL	BIBLIOTECA MODERNA
Não atende as pessoas com necessidades especiais	Boa acessibilidade
Domos e salões ovais	Átrios e terraços com cafés
Acesso restrito ao acervo	Acesso facilitado ao acervo
Estantes altas e inacessíveis	Estantes na escala do usuário
Templo do conhecimento	Uma sala de estar na cidade
Mobiliário insitucional	Mobiliário doméstico
Projeto e circulação hierarquizada	Planta livre
A regra do silêncio	Cultura do respeito mútuo

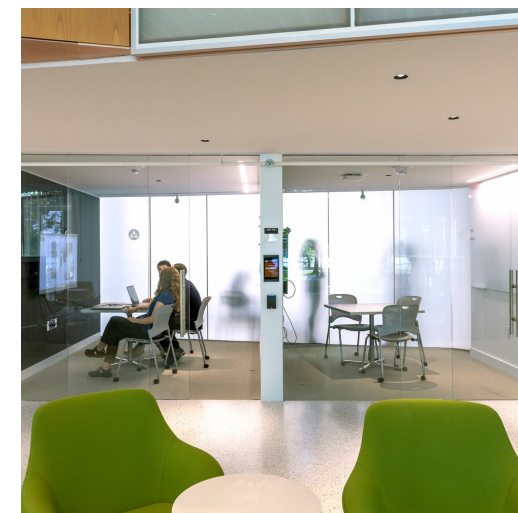
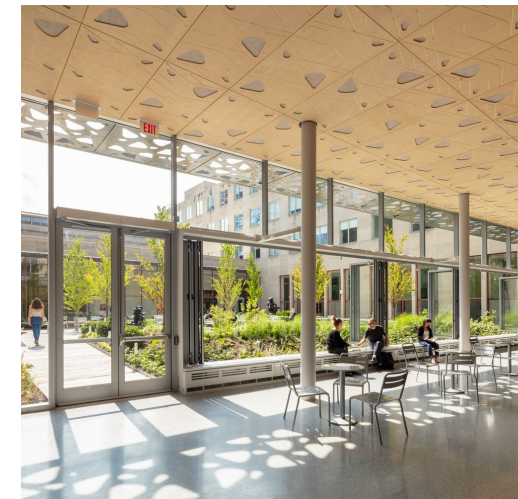
Tabela 02: Comparação entre os espaços das bibliotecas tradicionais e atuais.

Fonte: Sousa, 2012. Modificado pela autora.

Segundo Garbaccio (2018), os centros bibliotecários são ricos em informações, mas também de memórias culturais da localização que é inserido. Por conta disso, as bibliotecas brasileiras tornam-se autônomas com características únicas em diferentes lugares do país quando inserida em uma comunidade, acabam por adequar-se a população, suas tradições e costumes do seu entorno imediato.

A biblioteca enquanto um lugar público fomenta a experiência da vida urbana, ou seja, contribui para o aumento da vitalidade das cidades, a promoção da vida democrática e também a conquista de direitos políticos e sociais, assim, reafirmando a ideia de uma única esfera social, sem nenhuma distinção entre o público e privado (GOMES, 2018).

Um exemplo interessante de biblioteca e ocupação do meio urbano como meio de fortalecer e incentivar a leitura, pode-se destacar a Biblioteca Hayden, localizada em Cambridge no Estados Unidos, projetada pelo escritório Kennedy & Violich Architecture em 2021. O edifício pensa em novas formas de organização dentro da biblioteca, assim como o uso da biofilia dentro da arquitetura e seus benefícios, levando em consideração o conforto dos usuários.



Figuras 09/10/11/12 - Biblioteca Hayden.
Fonte: Archdaily, 2022.

A NEUROARQUITETURA E A BIOFILIA EM EDIFICAÇÕES

9.1. A NEUROARQUITETURA

A neuroarquitetura é a ciência que estuda os impactos do ambiente nas pessoas, ou seja, como o meio em que estamos pode influenciar diretamente nas emoções. É o intuito de projetar ambientes não apenas se baseando em parâmetros técnicos de legislação, ergonomia e conforto ambiental, mas levar em consideração os índices subjetivos como a emoção e o bem-estar do usuário.

A Academy of Neuroscience for Architecture (ANFA) foi fundada em San Diego na Califórnia em 2003, quem inaugurou o termo foi o Dr. Fred Gage em seu discurso sobre arquitetura e neurociência: a neuroarquitetura. Os efeitos podem ser medidos através de análise, a primeira é a dos estímulos cerebrais, em seguida as substâncias que são produzidas pelo cérebro no ambiente, por último são os sinais vitais que podem se modificar dependendo do ambiente.

Projetar espaços que são baseados na neuroarquitetura é preciso ter cuidado, pois cada usuário vai receber os estímulos do ambiente de forma única. Sendo assim, não existem regras, apenas alguns aspectos que devem ser considerados quando projetar, a principal é a necessidade do ser humano sentir que pertence ao espaço físico.

Na neurociência seguindo a “teoria do pertencimento”, as crianças têm a necessidade de se sentirem parte do ambiente para que assim o seu cérebro consiga captar melhor os estímulos, um exemplo na arquitetura é utilizar móveis dimensionados à sua escala, disponibilizando itens de seu interesse de forma acessíveis, ou seja, aos seus olhos e às suas mãos.



Figura 13: Biblioteca Escola Umbrella: Área de leitura.

Fonte: Archdaily, 2022.

Na construção de edifícios é importante se atentar à alguns detalhes, por exemplo, na acústica que os sons do ambiente vai depender do tipo de projeto, se é necessários uso de materiais de conforto acústico para melhor aproveitamento. Na iluminação é preciso observar como é a entrada da luz no espaço, o corpo humano se sente mais confortável com a luz natural do que artificial, por isso, deve ser pensando que tipo de estratégias pode ser utilizada para obter mais iluminação natural durante o dia, e também que tipo de cor e intensidade da lâmpada pode ou não causar ofuscamento e desconforto no usuário.

E quando pensado em tipos de mobiliários em ambientes onde tem um fluxo grande de crianças, móveis com curvas é mais interessante do que quinas. Além do uso de cores convidativas e que se adaptam ao tipo de uso do ambiente ou edifício, sabe-se que cores como laranja e vermelho trazem agitação e movimento, não sendo ideal em bibliotecas ou ambientes de estudo, já cores mais frias como azul e verde, trazem calma e serenidade.

Segundo Migliani (2022) alguns fatores podem ser aplicados em quaisquer ambientes onde tenham crianças, mas que ainda

serão eficientes, sendo eles os quatro sentidos naturais do ser humano: olfato, visão, tato e audição.

O primeiro é o olfato, onde em muitos casos não é levado em consideração, mas muito se fala sobre a memória olfativo e que se tornarão importantes para os arquitetos que vão projetar, principalmente, para crianças e jovens. Um das estratégias mais utilizadas é incluir plantas nos interiores, além de estimular o relaxamento e proporcionar o contato das crianças com a natureza, existem possibilidades infinitas olfativas, por exemplo, em uma horta caseira.

O sentido da visão é importante levar em consideração as cores e a iluminação, por isso é importante optar por tons claros que inspiram um ambiente mais calmo e tranquilo. Na iluminação é essencial priorizar a luz natural, quando necessário luz artificial é importante projetar uma iluminação capaz de iluminar o suficiente para não criar um ambiente que não ativa a concentração. Estudos recentes comprovaram que melhora o aprendizado em até 20% em salas de aula melhores iluminadas, por isso, na neuroarquitetura é um pilar imprescindível.

O tato para crianças, principalmente as menores, poder ter interação com os objetos a sua volta é muito importante. Sentir

texturas e temperaturas através do tato, sendo um grande enriquecedor no desenvolvimento cognitivo dos mesmos. um dos modos de incentivar a curiosidade são com objetos diferentes de interação, quebra-cabeça, painéis de interação com peças, até mesmo o uso de mobiliários interativos como baús escondidos, sofá que muda de forma dependendo de como é feito o encaixe, portanto, é importante levar em consideração na hora de projetar quem vai utilizar e como tornar o espaço acolhedor.

A audição é também um elemento sensorial utilizado muito pouco na arquitetura, é essencial se preocupar com dois parâmetros diferentes nos ambientes, sendo a música e o silêncio. Existem diversos estudos que comprovam os benefícios da música clássica no desenvolvimento cognitivo durante a primeira infância, por outro lado, é essencial assegurar o silêncio também, pois ajuda a criança a desenvolver a concentração. Uma forma de utilizar os dois é em ambientes de leitura e estudos, promover o silêncio para a concentração, em contrapartida em salas de jogos e brincadeiras, disponibilizar músicas clássicas de qualidade em volume ambiente.



Figura 14: Qkids English Center.
Fonte: Archdaily, 2022.

9.2. A USO DA BIOFILIA NA ARQUITETURA

O termo "biofilia" é traduzido como "amor às coisas vivas" no grego antigo. Apesar do termo dar a impressão de ser novo no meio da arquitetura, a ideia de biofilia já tinha sido explorada pela primeira vez em 1964 pelo psicólogo Erich Fromm e depois ficou mais popular nos anos 70 pelo biólogo Edward O. Wilson, ao qual estudou em sua carreira a desconexão com a natureza ocasionada pela urbanização.

Segundo o Laboratório de Neurociência Ambiental da Universidade de Chicago descobriu que breves interações com ambientes naturais, como caminhar em praças e parques pode melhorar a memória e a atenção dos usuários em 20%. Esse impacto na produtividade pode ter implicações para o projeto de ambientes de trabalho ou instalações educacionais, repensando o modo atual de se projetar.

A pandemia deu foco aos espaços ao ar livre, à medida que as cidades sentiram a necessidade de ter contato com a natureza, a falta desses espaços em algumas cidades tornou-se dolorosamente aparente. Segundo Catieru (2021), em estudos recentes demonstraram que o acesso a espaços verdes pode ajudar a superar as desigualdades de saúde relacionadas principalmente à renda, embora o combate à desigualdade de renda não esteja entre

os atributos de arquiteto e urbanista, a profissão tem o facilitador de resolver os problemas sociais através do fornecimento de mais áreas verdes em comunidades dentro da cidade.

O principal objetivo é conectar as pessoas novamente com a natureza, que por muito tempo acabou sendo perdida, com isso melhorando seu bem-estar e a qualidade de vida das pessoas. E o modo mais usado atualmente para incorporar as características do mundo natural aos espaços construídos, é o uso dos elementos naturais, como por exemplo a água, vegetação, luz natural e o uso de materiais naturais.

Atualmente, com a permanência cada vez mais prologada em ambientes internos, é importante o arquiteto ou designer buscar formas, cores, padrões e texturas que podem afetar diretamente a saúde física, emocional e mental do usuário. Segundo Stouhi (2022), muitos estudos foram realizados sobre os diferentes benefícios da integração da natureza nos espaços de trabalho, principalmente por uma pessoa que pode passar em média 8 a 9 horas por dia sentada dentro de um escritório, por consequência, afeta diretamente o corpo e a mente do usuário, por isso é importante encontrar maneiras de melhorar qualidade do ambiente.

A solução mais usada é a da madeira no interior do edifício, principalmente, por ser uma material natural e versátil, podendo oferecer uma ótima conexão do interior e o exterior. Alguns estudos ressaltam que o uso de madeira tem um impacto direto no sistema nervoso autônomo, diminuindo as respostas relacionadas ao estresse excessivo.

A madeira pode oferecer diferentes funcionalidades, e também aplicada em todos os tipos de espaços e ainda fornecer uma conexão visual similar com a natureza. O seu material pode vir de diferentes cores e texturas, acrescentando uma aspecto natural para o projeto e promovendo o bem-estar, principalmente quando usado em conjunto com vegetação e luz natural.

Na neuroarquitetura, os espaços externos estão ganhando cada vez mais protagonismo, independente do seu nível de paisagismo ou outros elementos naturais, as áreas externas são extremamente importantes para se desconectar momentaneamente da correria do dia e recarregar as energias.



Figura 15: Escritório IT'S Biofilia.

Fonte: Archdaily, 2019.

ESTUDOS DE CASO

BIBLIOTECA PARQUE DA ESPANHA



Figura 16 - Vista Aérea da Biblioteca Parque da Espanha.
Fonte: Plataforma Arquitectura, 2008. Modificado pela autora.

BIBLIOTECA PARQUE DA ESPANHA



LOCALIZAÇÃO: SANTO DOMINGO, COLÔMBIA.

ANO: 2005.

ARQUITETOS: GIANCARLO MAZZANTI

ÁREA: 5500 m²

A Biblioteca Parque da Espanha faz parte de um dos projetos de urbanismo social que foram realizados em Medellín, que teve como objetivo transformar socialmente e culturalmente a cidade que foi implantado. Foi projetada pelo o Arquiteto Giancarlo Mazzanti, possui uma área de 5500m² e teve sua inauguração em 2007.

A cidade de Medellín está localizada mais ao norte dos Andes, sendo caracterizado por ser predominantemente montanhosa, por isso é um local acidentado topograficamente da Colômbia. Desse modo, a natureza que vai ter um papel importante na identidade e a imagem da cidade, tornando um elemento fundamental de identificação.

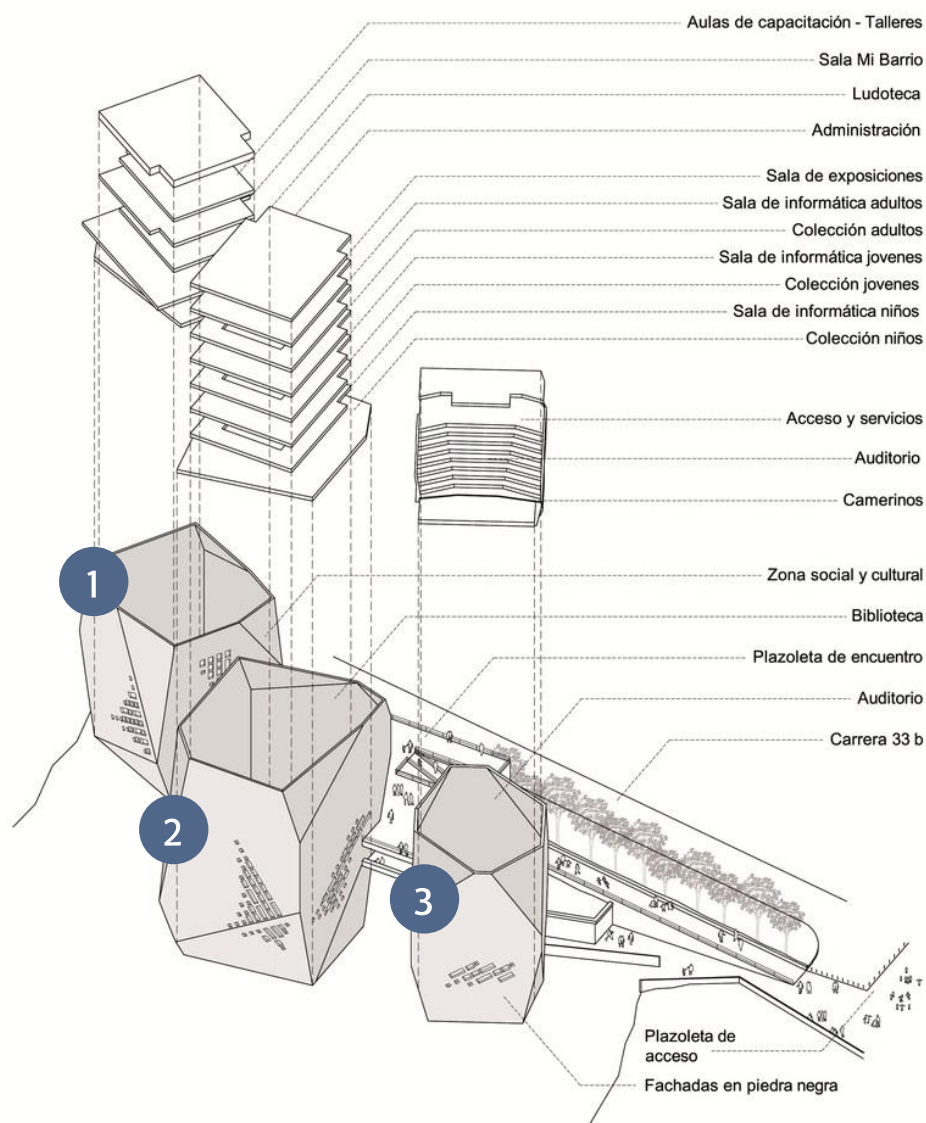
O projeto está localizado em uma das áreas mais afetadas pela violência em Medellín, por esse motivo é parte da agenda de inclusão social da prefeitura para conseguir proporcionar mais igualdade, e oportunidades de desenvolvimento social, como também econômico para a população.

A fachada do edifício é composta por lajes de pedra ardósia com 30% de óxido. E seu sistema estrutural é feito em concreto armado, cada módulo é estruturalmente independente entre sí, sendo compostos por uma estrutura de pórtico, e a plataforma é montada em uma grade de colunas metálicas preenchidas com concreto,

Figura 17 - Biblioteca Parque da Espanha.

Fonte: Plataforma Arquitectura, 2008.

BIBLIOTECA PARQUE DA ESPANHA



O edifício é dividido em três grandes volumes que são verticalizados, que vai funcionar de forma independente, os três vão compor a biblioteca, auditório e um centro comunitário. A conexão entre esses elementos vai acontecer a partir de uma plataforma que foi criada com o objetivo de ser utilizada como um espaço de contemplação da vista da cidade, isto é, um mirante e também um espaço de permanência da comunidade.

Os blocos são setorizados da seguinte maneira:

1 BLOCO

O primeiro edifício é do Centro Comunitário onde concentra-se as atividades de apoio aos moradores do local, assim como cursos de capacitação e diferentes palestras. Ainda vai dispor de um setor administrativo, creche infantil, salas multiuso e área de eventos.

2 BLOCO

O segundo edifício são as salas de leituras, informática e espaços para eventos.

3 BLOCO

O terceiro edifício vai contar com um auditório com capacidade para 179 pessoas e uma cafeteria.

Figura 18 - Plano de Massa da Biblioteca Parque da Espanha.

Fonte: Plataforma Arquitectura, 2008.

BIBLIOTECA PARQUE DA ESPANHA

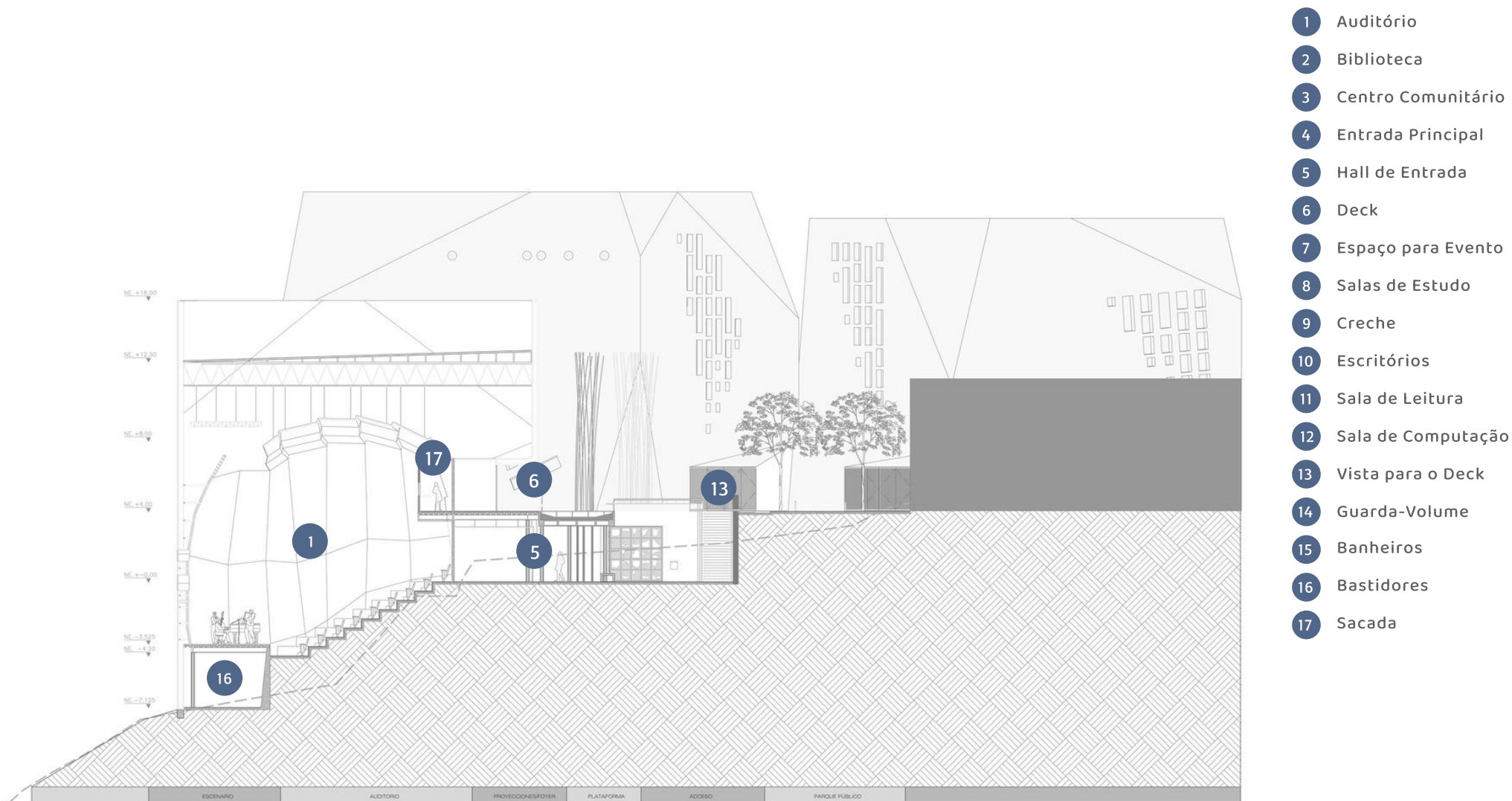


Figura 19 - Corte AA da Biblioteca Parque da Espanha.

Fonte: Plataforma Arquitectura, 2008.

BIBLIOTECA PARQUE DA ESPANHA

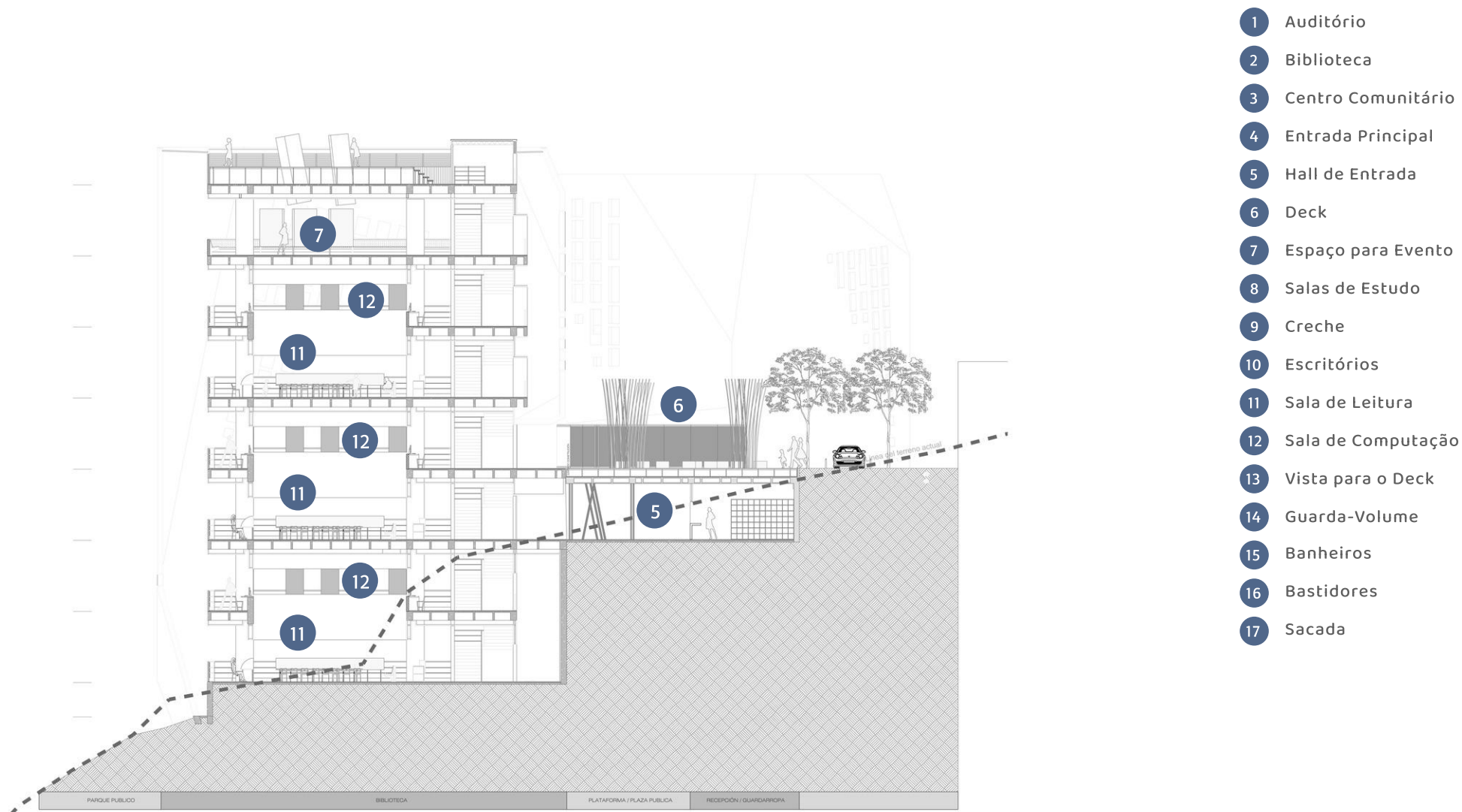


Figura 20 - Corte BB da Biblioteca Parque da Espanha.

Fonte: Plataforma Arquitectura, 2008.

BIBLIOTECA PARQUE DA ESPANHA



- 1 Auditório
- 2 Biblioteca
- 3 Centro Comunitário
- 4 Entrada Principal
- 5 Hall de Entrada
- 6 Deck
- 7 Espaço para Evento
- 8 Salas de Estudo
- 9 Creche
- 10 Escritórios
- 11 Sala de Leitura
- 12 Sala de Computação
- 13 Vista para o Deck
- 14 Guarda-Volume
- 15 Banheiros
- 16 Bastidores
- 17 Sacada

Figura 21 - Corte BB da Biblioteca Parque da Espanha.

Fonte: Plataforma Arquitectura, 2008.

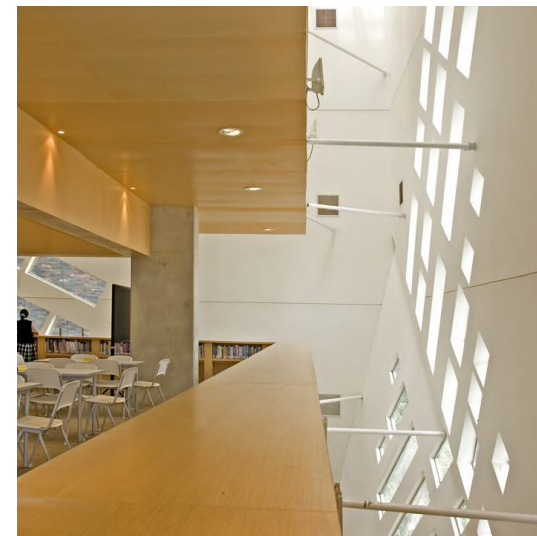
BIBLIOTECA PARQUE DA ESPANHA



Figura 22 - Planta do Primeiro Pavimento da Biblioteca Parque da Espanha.

Fonte: Plataforma Arquitectura, 2008.

BIBLIOTECA PARQUE DA ESPANHA



Figuras 23/24/24/26/27 - Imagens da Biblioteca Parque da Espanha.

Fonte: Plataforma Arquitectura, 2008.



Figura 28 - Vista da Biblioteca Parque da Espanha.

Fonte: Plataforma Arquitectura, 2008.

ASPECTOS POSITIVOS

- Tem um bom programa de necessidades;
- Setorização bem resolvida;
- Espaços de convivência fora do edifício;

ASPECTOS NEGATIVOS

- Grande problema com as fachadas, pois existe falhas estruturais nas lajotas que desgrudam com muita frequência, necessitando de manutenção regular;
- A linguagem arquitetônica muito diferente da comunidade que foi construída;
- Pouca arborização ao redor do edifício.

BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS



Figura 29 - Vista Aérea da Biblioteca Parque Villa-Lobos.
Fonte: Google Earth, 2022. Modificado pela autora.

BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS



Figura 30 - Biblioteca Parque Villa-Lobos.

Fonte: Nelson Kon, 2014.

LOCALIZAÇÃO: SÃO PAULO, SP

ANO: 2013

ARQUITETOS: DECIO TOZZI

ÁREA: 4000 m²

A biblioteca inicialmente seria projetada para ser apenas um pavilhão de concreto, aço e vidro, com o intuito de sediar um centro de referência em educação ambiental, entretanto, segundo a Secretaria de Estado do Meio Ambiente de São Paulo, o local não chegou a ser ocupado, por fim acabou sendo a Biblioteca Parque Villa-Lobos.

O Parque Villa-Lobos é considerado um exemplo de transformação da paisagem urbano, principalmente por ser um local de diversão ao ar livre e um ponto de encontro muito conhecido na cidade, mas antigamente era um local com entulhos, resíduos da construção civil e restos de lixo.

O entulho que se encontrava no local, eram principalmente restos da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo - CEAGESP e mais de 80 famílias vivendo de forma precária. A área de mais de 732 mil m² fazia parte desse contraste urbano e ambiental, com o processo de implantação resultou que 500 mil m² e movimentação de 2 milhões de m³ de entulho e terra para o acerto das elevações existentes.

O parque conta com ciclovia, quadras, bosque extenso, com espécies da Mata Atlântica, campos de futebol, playground, aparelhos de ginástica ao ar livre, pista de cooper e tabelas de street basketball. O local é acessível para pessoas com mobilidade reduzida e necessidades especiais, assim como área plana e praticamente todos os caminhos nivelados.

BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS



Figura 31 - Biblioteca Parque Villa-Lobos.

Fonte: Nelson Kon, 2014.

Foi o arquiteto Dante Della Manna que readequou os espaços para compor a biblioteca, o intuito principal foi de oferecer uma biblioteca para o parque e um parque para a biblioteca, com o conceito de que a biblioteca deveria se inserir no local que foi construída, sendo a praça o principal cenário de contemplação, por isso consegue-se ver a vegetação em qualquer ambiente interno.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

- Recepção:
- Acervo infantil:
- Guarda-volumes:
- Auditório:
- Módulos para leitura para crianças e adolescentes:
- Áreas de Convivência (Deck café e Deck das crianças):
- Café:
- Acervo de adultos:
- Sala de jogos:
- Um módulo restrito para leitura de adultos:
- Áreas de multimídia e espaços de leitura:
- Acervo de idoso e PNE:
- Setor administrativo:
- Sala de treinamento:
- Exposições.

BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS

A biblioteca oferece para toda a população acesso às informações, atividades culturais como cursos, apresentações teatrais e musicais, oficinas, exposições e encontro de escritores. Também disponibilizando um acervo atualizado com diversas temáticas e diversidade em seu catálogo.

O arquiteto Dante Della Manna propôs o pavimento especialmente para as crianças, com o partido de haver um átrio central, onde emana luz natural constante, espalhando os mobiliários e tendo a sensação de uma praça circular.

Na construção teve prioridade em valorizar o concreto, deixando o mesmo aparente, também foram criados pórticos que foram interligados a uma grelha na fachada frontal, com isso acaba por ressaltar os espelhos d'água que está distribuída ao redor do edifício. Para a proteção de insolação direta, foi usado malhas de caso de aço recoberta com vegetação, funcionamento como um filtro solar que reduz a temperatura incidente.

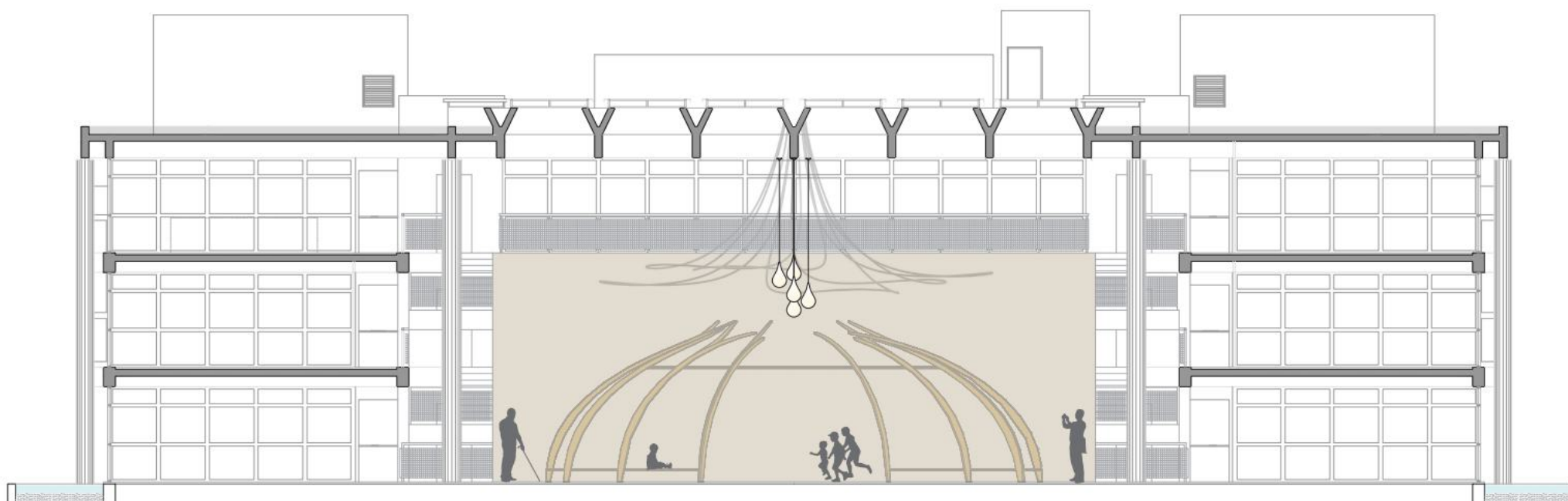


Figura 32 - Corte Transversal da Biblioteca Parque Villa-Lobos.

Fonte: Biblioteca Parque Villa-Lobos, 2014.

BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS

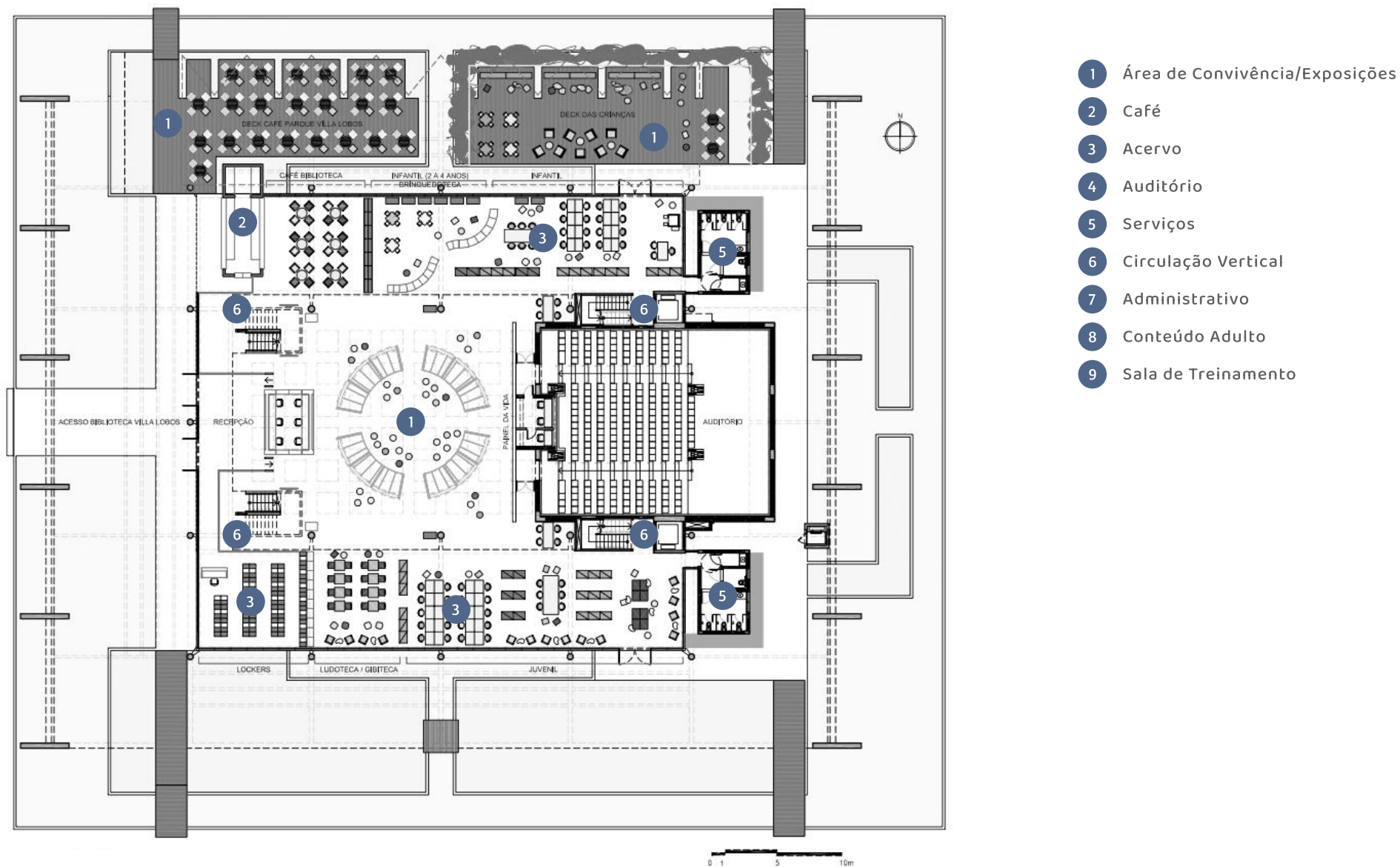


Figura 33 - Setorização da Planta Baixa Pavimento Térreo da Biblioteca Parque Villa-Lobos.

Fonte: Biblioteca Parque Villa-Lobos, 2014, Modificado pela autora.

BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS

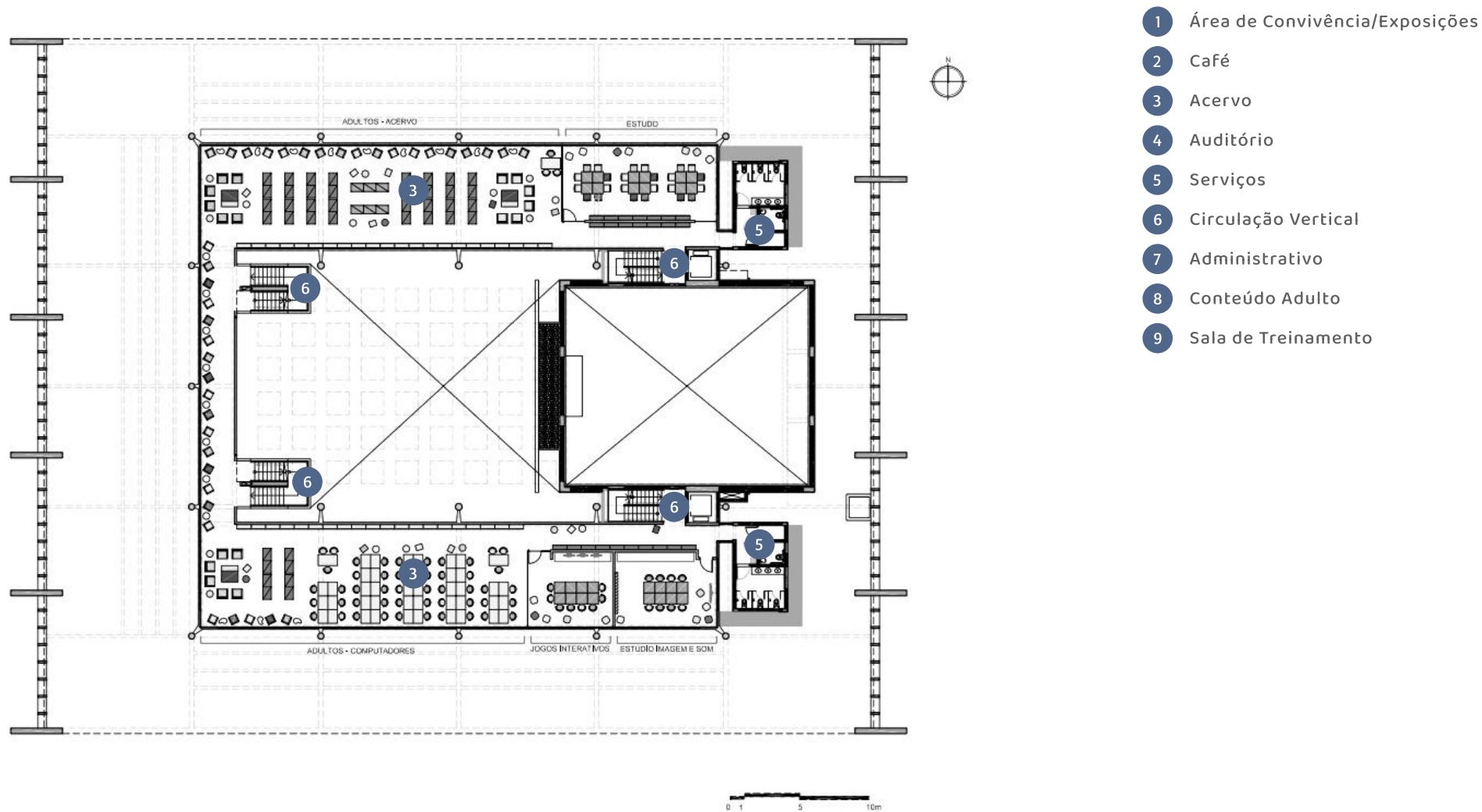


Figura 34 - Setorização da Planta Baixa Primeiro Pavimento da Biblioteca Parque Villa-Lobos.

Fonte: Biblioteca Parque Villa-Lobos, 2014, Modificado pela autora.

BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS

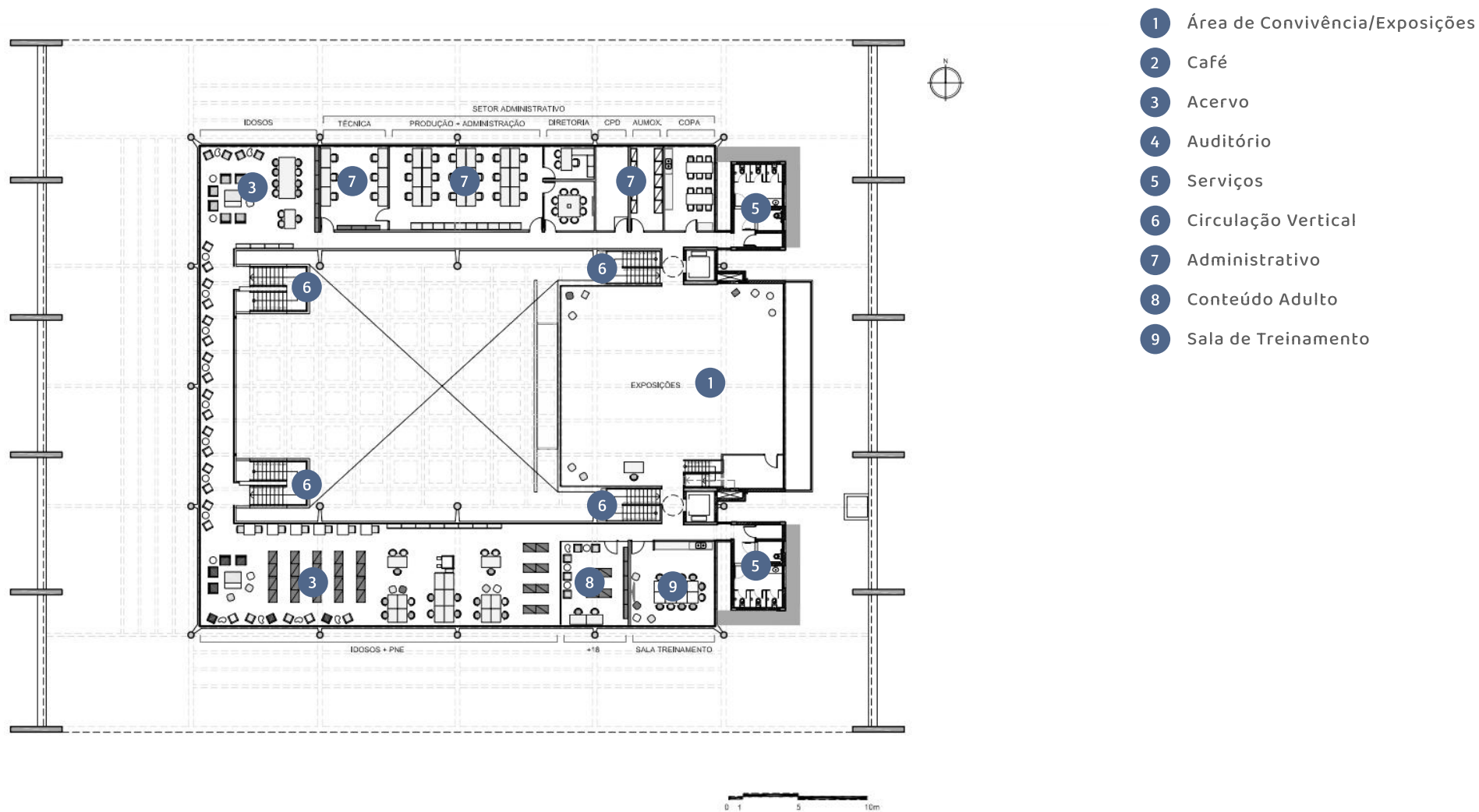


Figura 35 - Setorização da Planta Baixa Segundo Pavimento da Biblioteca Parque Villa-Lobos.

Fonte: Biblioteca Parque Villa-Lobos, 2014, Modificado pela autora.

BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS

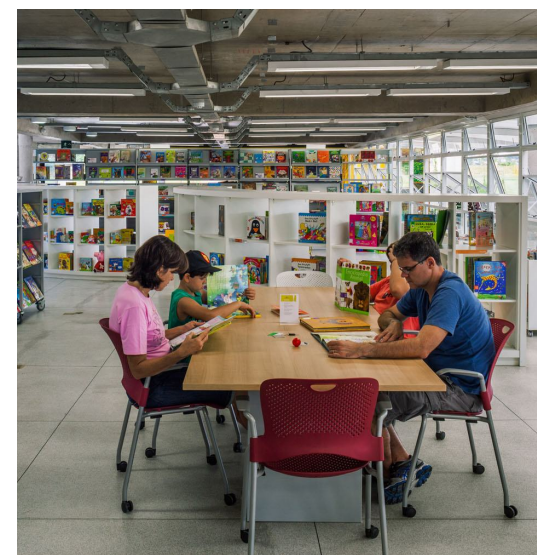
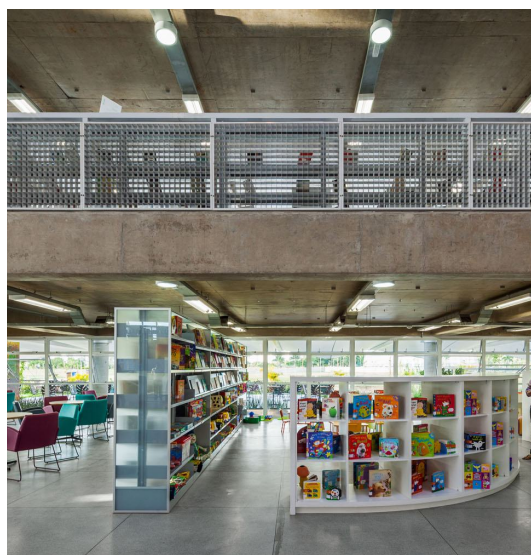
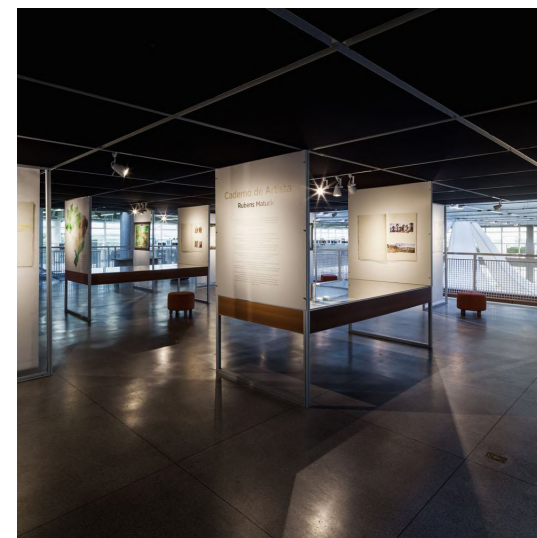
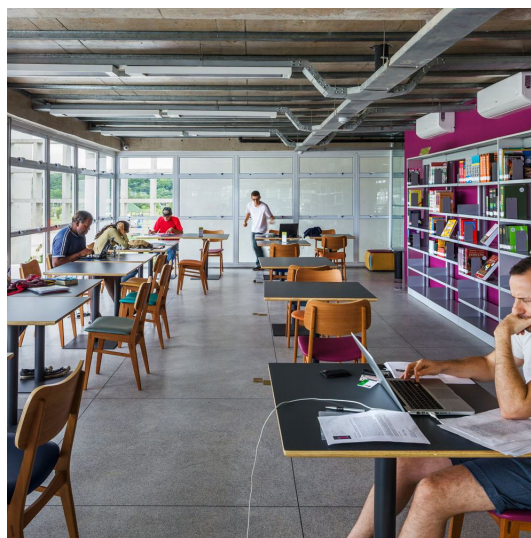


Figura 36/37/38/39/40: Biblioteca Parque Villa-Lobos.

Fonte: Nelson Kon, 2014.

BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS



Figura 41 : Biblioteca Parque Villa-Lobos.

Fonte: Nelson Kon, 2014.

ASPECTOS POSITIVOS

- Acessibilidade;
- Insolação e ventilação natural;
- Ótimo programa de necessidade;
- Boa setorização dos ambientes.

ASPECTOS NEGATIVOS

- Fachada sem muita identidade;
- Ausência de mobiliário de apoio externo a edificação;
- Ambientes de leitura abertos, podendo ter problemas com barulhos.

BIBLIOTECA E CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL GREENPOINT



Figura 42 - Vista Aérea da Biblioteca e Centro de Educação Ambiental Greenpoint.
Fonte: Google Earth, 2022. Modificado pela autora.

BIBLIOTECA E CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL GREENPOINT



LOCALIZAÇÃO: BROOKLYN, ESTADOS UNIDOS

ANO: 2020

ARQUITETOS: MARBLE FAIRBANKS ARCHITECTS

ÁREA: 1.400 m²

A biblioteca e o Centro de Educação Ambiental Greenpoint é uma das 58 bibliotecas de bairro que estão distribuída por Brooklyn, e fazem parte do sistema de Biblioteca Públicas do Brooklyn (BPL). A rede de biblioteca tem como objetivo fornecer serviços educacionais, culturais e sociais essenciais para as diferentes comunidades do bairro. O projeto é um financiamento em conjunto com a concessão de legado do Fundo Comunitário para o Meio Ambiente Greenpoint, sendo um resultado entre o engajamento da comunidade local e o BPL.

A nova biblioteca fez parcerias com diferentes grupos de educação ambiental locais para oferecer novas oportunidades para aprender a história do Greenpoint e seu contexto ecológico. Tendo uma localização central onde as organizações locais podem se encontrar para trabalhar e colaborar com iniciativas que buscam beneficiar os habitantes e também o meio ambiente natural.

O projeto dobrou a área do edifício que existia, assim proporcionando amplos espaços internos e externos para abrigar atividades expandidas relacionadas à exploração do meio ambiente, assim como fazer o uso diário da biblioteca. E com o objetivo de criar pessoas interessadas ativamente no meio ambiente, destaca-se a consciência ambiental são integrados por toda a parte do projeto.

Figura 43 - Biblioteca e Centro de Educação Ambiental Greenpoint.

Fonte: Archdaily, 2022.

BIBLIOTECA E CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL GREENPOINT



O sistema construtivo foi minimamente pensando na melhor forma de usar os elementos naturais disponíveis, por isso as janelas solares são alinhadas com o equinócios e solstícios e materiais locais são observados por todo o interior. Os materiais externos incluem madeira jateada personalizada e painéis de concreto fundido. A paisagem externa ajuda na retenção das águas pluviais e nos problemas constantes de transbordamento do esgoto. A água também é coletada em uma cobertura superior da biblioteca, e armazenada em uma cisterna visível, podendo ser utilizada por parte dos membros da comunidade para regar os jardins comunitários elevados.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

- Sala de leitura para adultos, jovens e crianças;
- Espaços comunitários;
- Espaços de laboratórios para projetos interativos;
- Espaço para eventos comunitários (podendo ser dividido em espaços de laboratórios);
- Lounges;
- Pequenas salas de reuniões;
- Salas de funcionários distribuídos nos dois níveis.

Figura 44 - Biblioteca e Centro de Educação Ambiental Greenpoint.

Fonte: Archdaily, 2022.

BIBLIOTECA E CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL GREENPOINT



Figura 45 - Primeiro Pavimento da Biblioteca e Centro de Educação Ambiental Greenpoint.

Fonte: Archdaily, 2022.

BIBLIOTECA E CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL GREENPOINT

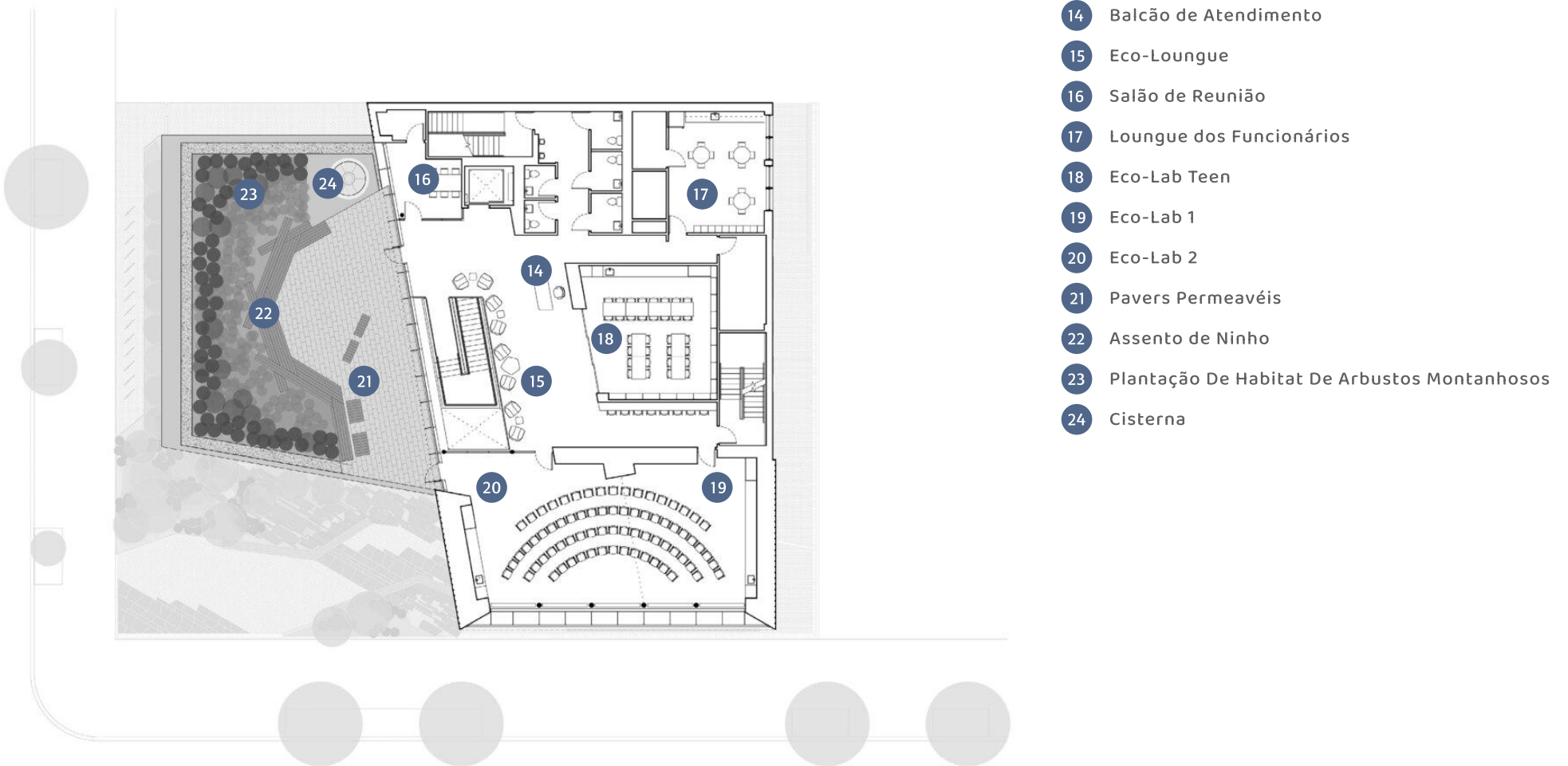
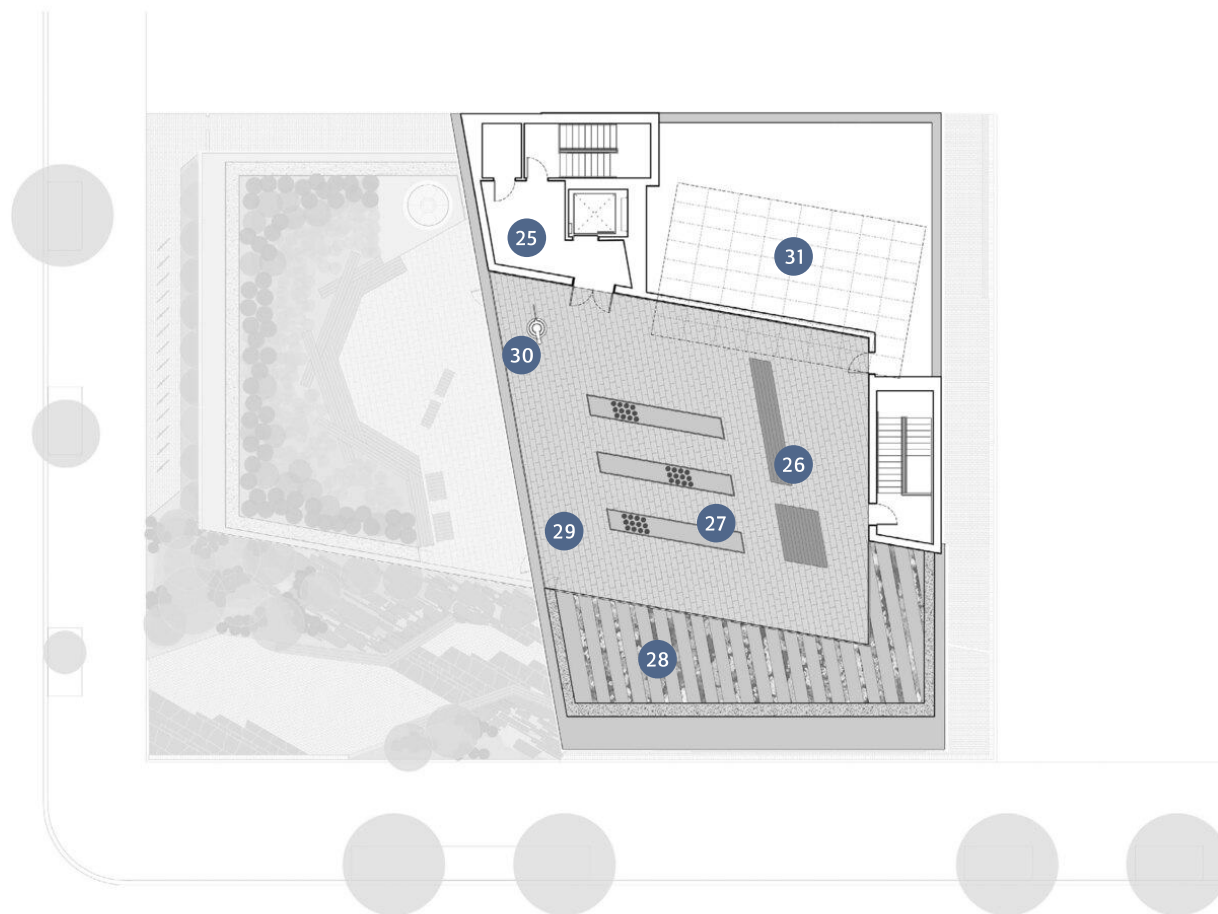


Figura 46 - Segundo Pavimento da Biblioteca e Centro de Educação Ambiental Greenpoint.

Fonte: Archdaily, 2022.

BIBLIOTECA E CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL GREENPOINT



- 25 Lobby do Jardim da Cobertura
- 26 Sala de Aula ao Ar Livre
- 27 Plantas de Demonstração
- 28 Habitat do Pollinator
- 29 Pavers Permeáveis
- 30 Bomba Manual da Cisterna
- 31 Painéis Solares

Figura 47 - Cobertura da Biblioteca e Centro de Educação Ambiental Greenpoint.

Fonte: Archdaily, 2022.

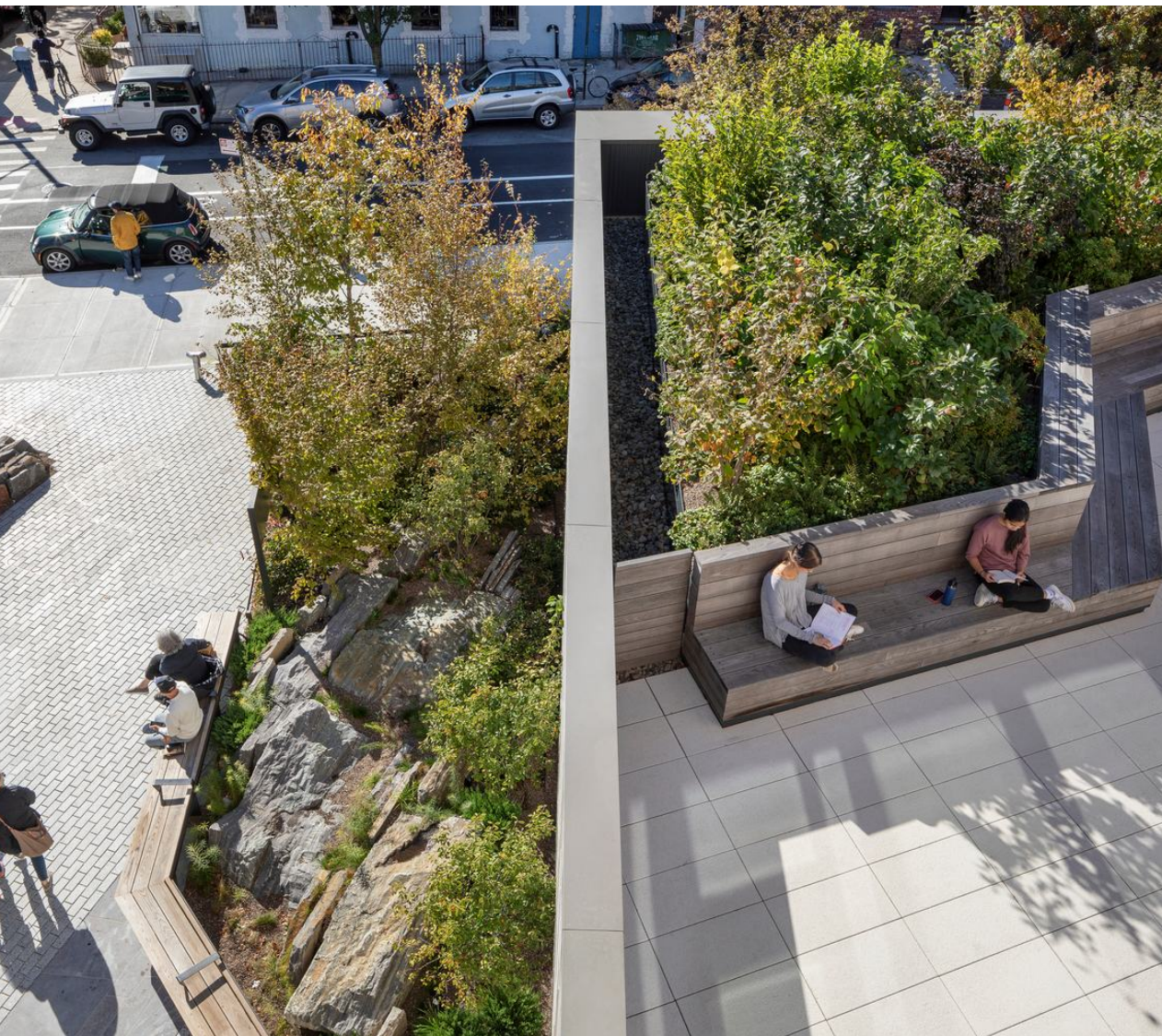
BIBLIOTECA E CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL GREENPOINT



Figura 48/49/50/51/52 - Biblioteca e Centro de Educação Ambiental Greenpoint.

Fonte: Archdaily, 2022.

BIBLIOTECA E CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL GREENPOINT



ASPECTOS POSITIVOS

- Ótimo programa de necessidades;
- Usou a vegetação como uma diretriz;
- Fez uso de mobiliário urbano ao redor do edifício;
- Uso de tecnologias de conforto térmico.

ASPECTOS NEGATIVOS

- Pouco acervo de livros;
- Não tem sala de informática.

Figura 53: Biblioteca e Centro de Educação Ambiental Greenpoint.

Fonte: Archdaily, 2022.

ANALISE DOS ESTUDOS DE CORRELATO

REFERÊNCIAS PARA O PROJETO A PARTIR DOS CORRELATOS

BIBLIOTECA	REFERÊNCIA PROJETUAL
Biblioteca Parque Espanha (Medelín, Colômbia)	<ul style="list-style-type: none">• Separação do administrativo com outros prédios• Espaços de permanência na parte externa do edifício.
Biblioteca Parque Villa-Lobos (São Paulo)	<ul style="list-style-type: none">• Elemento central de interação com os visitantes;<ul style="list-style-type: none">• Espaços para exposições artísticas;• Salas de estudos privativas.
Biblioteca e Centro de Educação Ambiental Greenpoint (Brooklyn, Estados Unidos)	<ul style="list-style-type: none">• Espaços de convívio e leitura fora da edificação;<ul style="list-style-type: none">• Cores neutras e bastante uso da madeira;• Salas de multiuso ao ar-livre;• Uso da biofilia.

Tabela 03: Referências para o projeto a partir dos correlatos.

Fonte: Elaborado pela autora.

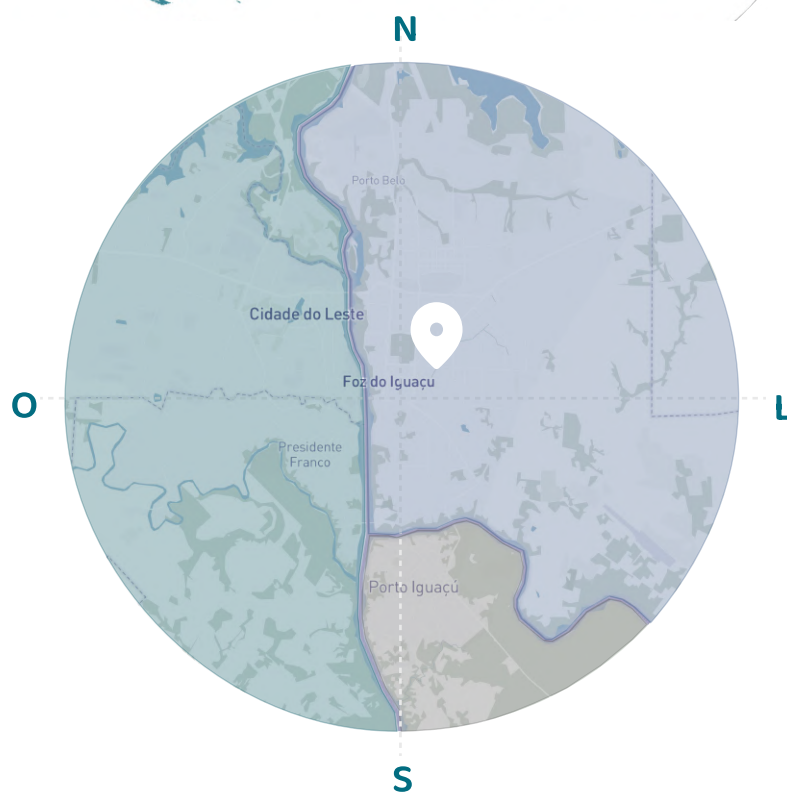
ÁREA DE INTERVENÇÃO



417,6 hab/km²

258.248 hab

617,7 km²



11.1. HISTÓRIA DA CIDADE, CLIMA E DADOS DEMOGRÁFICOS

A cidade de Foz do Iguaçu está situado no Oeste do estado do Paraná, em uma localização privilegiada, pois é fronteira de mais dois países: Argentina e Paraguai. A área territorial total é de 617 701 km², e apenas 61 200 km² está em perímetro urbano, e conforme o IBGE de 2021, a estimativa da população era de 257 971 habitantes.

Segundo a revista Exame em março de 2014, a cidade era o terceiro destino de turistas estrangeiros do país, sendo conhecida principalmente pelas Cataratas do Iguaçu, um das vencedoras de um concurso que escolheu a mesma como uma das 7 Maravilhas da Natureza. A Usina Hidrelétrica de Itaipu, a segunda maior do mundo em tamanho, mas primeira em geração de energia, também é considerada uma das 7 Maravilhas do Mundo Moderno, segundo a Sociedade Americana de Engenheiros Civis em 1996.

Figura 54 - Tríplice Fronteira de Foz do Iguaçu.
Fonte: Mapbox, 2022. Modificado pela autora.

Considerado um dos municípios com mais multiculturais do Brasil, Foz contém mais de 72 grupos étnicos, sendo provenientes de diferentes partes do mundo. Podendo destacar também que possui a maior comunidade islâmica do Brasil. Por ser integrante de um região trinacional compoendo por mais de 700 mil habitantes, onde constituí também a Ciudad del Este, no Paraguai, e Puerto Iguazú, na Argetina, a cidade apresenta circulação de mercadorias contrabandeadas, drogas e armas, gerando muito problemas sociais, um dos principais sendo a violência, por isso a taxa de homicídios é alta quando comparada ao número de habitantes.

Segundo a Revista 100 Fronteiras, a cidade está cada vez mais se tornando um polo universitário, por conta da chegada do curso de Medicina na UNILA (Universidade Federal da Integração Latino-Americana) e em algumas faculdades privadas no Paraguai, onde atraíram mais de 15 mil estudantes que circulam pela região, muito dos quais moram em Foz do Iguazu. Pode-se levar em consideração também os diversos programas de mestrado e doutorado que as faculdades públicas da cidade cada vez mais vem disponibilizando.

O clima da cidade é subtropical úmido mesotérmico, e tem uma das maiores amplitudes térmicas anuais do estado, ocorrendo principalmente por conta da influência reduzida da maritimidade do que vai ocorrer em outros municípios. Por isso, os verões são

muito quentes, suas máximas chegando em torno de 33°C e a sensação térmica por volta de 40°C.

O relevo é suavemente ondulado, o que pode contribuir para o desenvolvimento de agricultura. A sua altitude varia em torno de duzentos metros. O rio Paraná corre a oeste do município, ao sul o rio Iguazu, ao norte se localiza o Lago de Itaipu e a sudeste pode ser encontrado o Parque Nacional do Iguazu, que é uma das últimas reservas de mata nativa intacta que ainda existe no estado do Paraná.

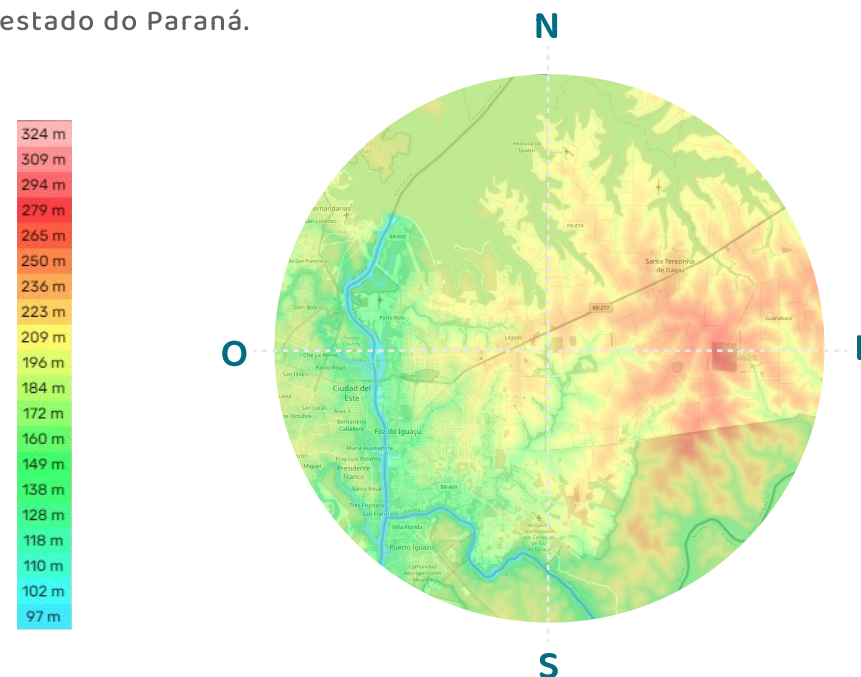


Figura 55 - Topografia de Foz do Iguazu.
 Fonte: Topographic Map, 2022. Modificado pela autora.

11.2. MAPEAMENTO DE PRAÇAS E PARQUES E ESPAÇOS CULTURAIS

A cidade de Foz do Iguaçu, mesmo sendo um grande ponto turístico do Brasil, tem uma grande deficiência de espaços de permanência para a própria população. As praças e locais de atividades recreativas se concentram especialmente no Gramadão da Vila A, entretanto, aos demais distribuídos por toda a cidade, existe uma grande carência de uma infraestrutura adequada. Já os espaços culturais da cidade são em sua maioria privados, e a Fundação Cultural não tem uma infraestrutura adequada para promover grandes eventos culturais na cidade

PRAÇAS E PARQUES

- 1 Parque Ambiental Omar de Oliveira
- 2 Praça e Playground Infantil
- 3 Praça Bartolomeu Mitre
- 4 Praça da Paz
- 5 Praça da Marinha Fluvial
- 6 Praça Naipi e Taroba
- 7 Parque Lago Monjolo
- 8 Praça Arborizada e Pista de Caminhada
- 9 Gramadão da Vila A
- 10 Praça Três Lagoas
- 11 Praça da Bíblia
- 12 Praça do Morumbi

ESPAÇOS CULTURAIS

- 1 Fundação Cultural de Foz do Iguaçu e Biblioteca Pública Municipal Elfrida Engel Nunes Rios
- 2 Casa Vivá - Iniciativa Waldorf
- 3 Dreams Park Show (Privado)
- 4 Gresfi (Privado)
- 5 Centro Cultural Beneficente Islâmico
- 6 Centro de Convivência Clóvis da Cunha Viana
- 7 Estação Cultural Vila C

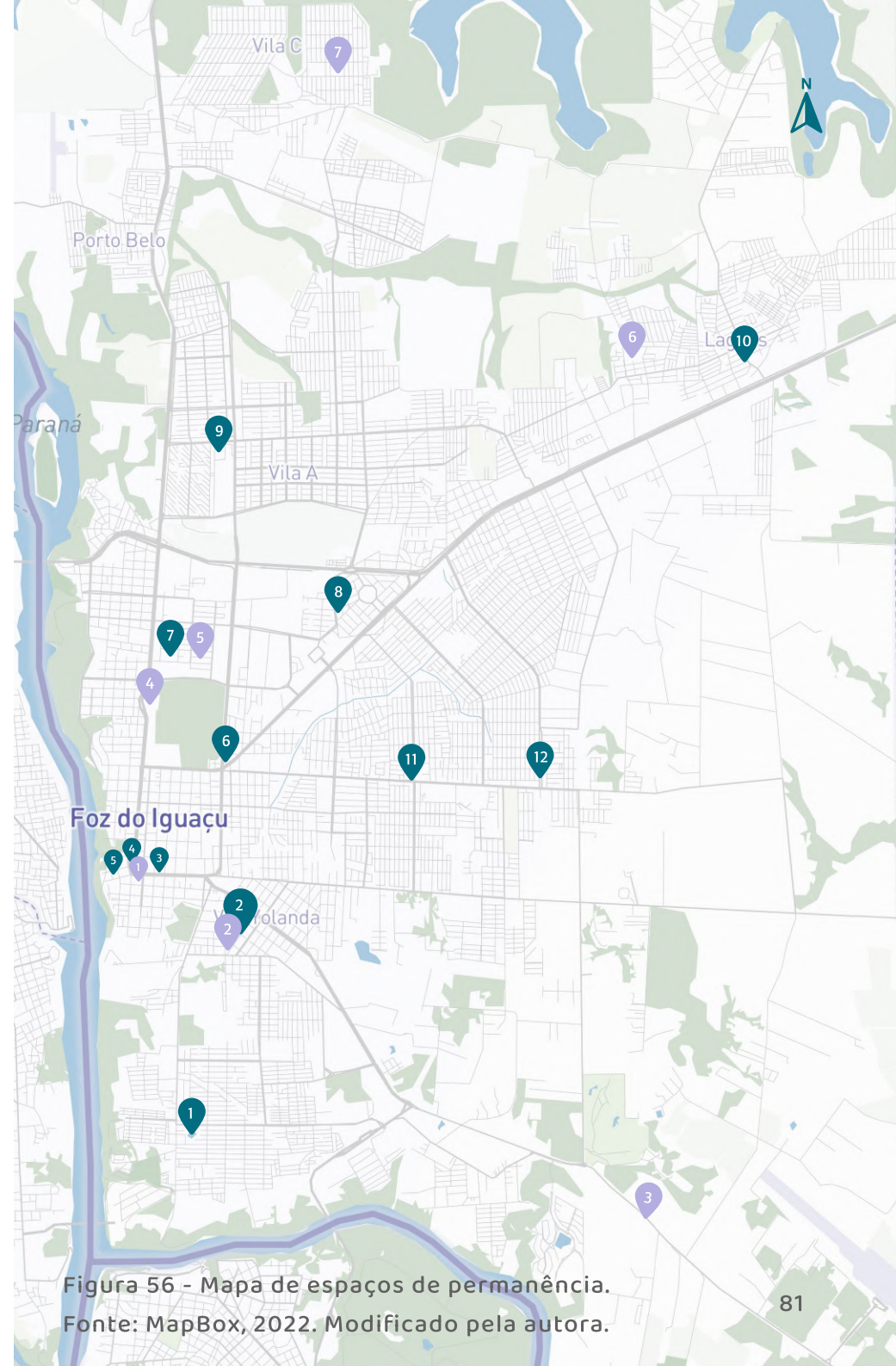


Figura 56 - Mapa de espaços de permanência.
Fonte: MapBox, 2022. Modificado pela autora.

11.3. MAPEAMENTO DE BIBLIOTECAS NA CIDADE

Após levantamentos, percebe-se que as bibliotecas na cidade de Foz do Iguaçu em sua maioria são de acesso restrito para apenas estudantes de graduação, por exemplo, a Biblioteca Paulo Freire e a Biblioteca Unioeste CECE que se encontram dentro do Parque Tecnológico da Itaipu (PTI), no qual precisa de credencial para o acesso se não é estudante das universidades. Atualmente, existem duas bibliotecas comunitárias, uma na Vila A e outra na Vila C, dois bairros que por serem afastados do centro da cidade vão ter extrema deficiência desses equipamentos.

A Biblioteca Pública Municipal Elfrida Engel Nunes Rios foi inaugurada em 1963, seu nome foi em homenagem à pioneira da cidade, e teve sua primeira sede em uma das salas da Prefeitura Municipal, foi apenas em 1997 que a sede foi instalada na Fundação Cultural, ao qual permanece até os dias atuais.

BIBLIOTECAS NA CIDADE

- 1 Biblioteca Pública Municipal Elfrida Engel Nunes Rios
- 2 Biblioteca Comunitária - CNI
- 3 BIJI - Biblioteca da Infância e Juventude Iguaçense
- 4 Biblioteca Paulo Freire - PTI
- 5 Biblioteca Unioeste CECE - PTI
- 6 BOUNILA - Jardim Universitário
- 7 Biblioteca Pergamum - Unioeste - Jardim Universitário
- 8 Biblioteca Uniámerica
- 9 Bibliotecas do Grupo UDC
- 10 Bibliotecas Holociclo

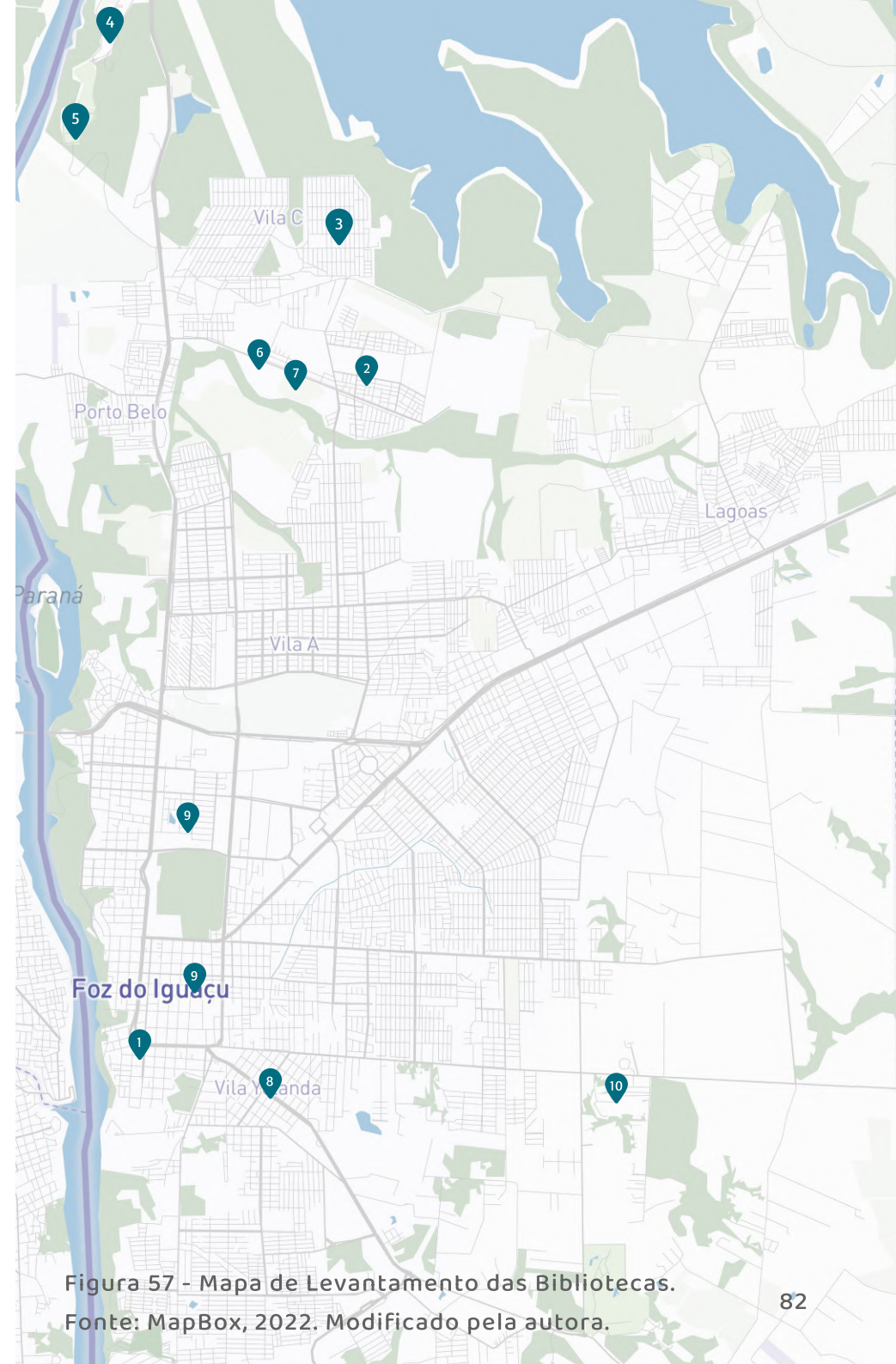
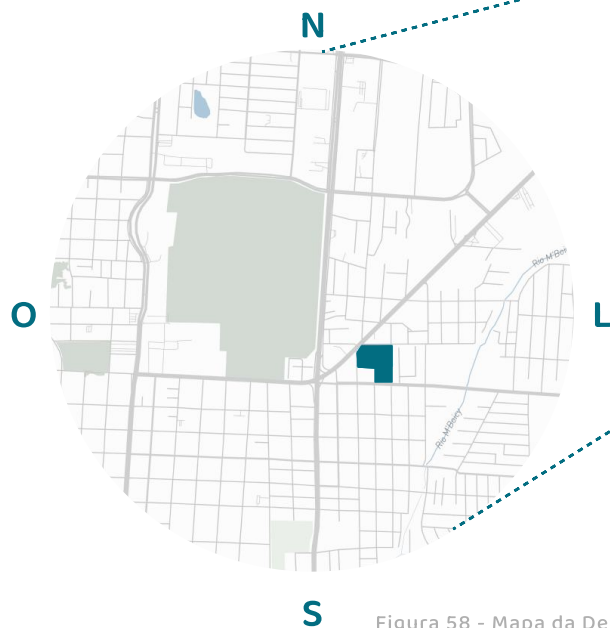


Figura 57 - Mapa de Levantamento das Bibliotecas.
Fonte: MapBox, 2022. Modificado pela autora.

11.4. DEFINIÇÃO DO TERRENO DA PROPOSTA

O terreno está localizado entre meio a Rua Anita Garibaldi, com a Rua Mato Grosso e Avenida República Argentina na cidade de Foz do Iguaçu no Paraná. Está localizada próximo a Av. Costa e Silva que é uma das principais vias de entrada da cidade, por esse motivo contém diversas edificações turísticas, por exemplo, o Cataratas JL Shopping que foi inaugurado em 2004.

A escolha do terreno teve como objetivo ser de fácil acesso para a população, por isso está localizado no centro da cidade, e também perto do Cataratas JL Shopping que pode ser um equipamento complementar ao projeto.



S Figura 58 - Mapa da Denificação do Terreno.
 Fonte: MapBox, 2022. Modificado pela autora.

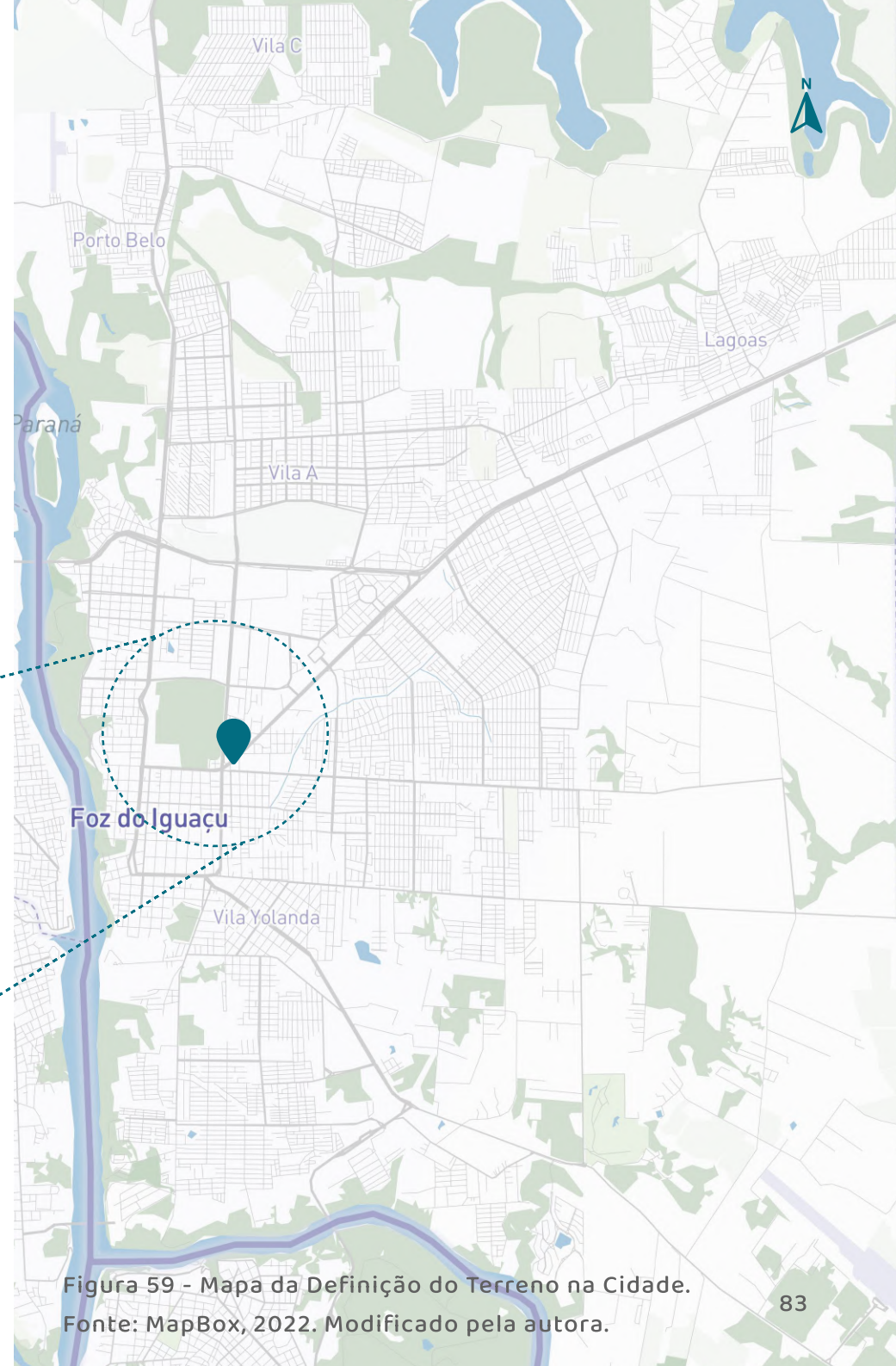


Figura 59 - Mapa da Definição do Terreno na Cidade.
 Fonte: MapBox, 2022. Modificado pela autora.

Atualmente, o terreno contém um comércio na esquina da Rua Mato Grosso com a Avenida República Argentina, conhecido como Vital Engenharia Ambiental que é uma empresa ao qual responsável pela destinação final de resíduos da coleta seletiva. Ao lado direito existe uma área densa de arborização, ao qual será utilizada como uma diretriz para o projeto da Biblioteca Parque, como uma forma de utilizar o terreno que atualmente se encontra em desuso e abandonado.

Ao lado direito do terreno se encontra o Condomínio Residencial Castelo Franco, considerado de luxo dentro da cidade. Assim, por ser primordialmente residências, uma biblioteca onde se incentiva o silêncio por parte dos frequentadores, não vai causar perturbação à seus moradores. Esse levantamento é essencial para se pensar onde pode ser implantado os mobiliários urbanos para a população fora da biblioteca, onde não tenha interferência na qualidade de vida de quem mora no condomínio.

A área se concentra em uma área mista de uso, onde se encontra hotéis, shopping, comércios de varejo, indústrias e condomínios residenciais, por isso, é importante pensar na tipologia construtiva que existe, assim como criar um espaço em que seja benéfico para a população da cidade de forma geral.



Figura 60 - Vista aérea da Área de Intervenção.
Fonte: MapBox, 2022. Modificado pela autora.

11.4.1. ZONEAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção faz parte de dois zoneamento segundo mapas da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu/PR, sendo elas a Zona Mista 3 (ZM3) e a Zona Residencial de Verticalização 5 (ZR5). A Zona Mista 3 está dentro da classificação de zonas comerciais e de serviços, e por motivos de segurança, segunda a Lei Complementar - Art. 61 é proibido a construção de edificações em madeira. A segunda é a Zona Residencial de Verticalização 5 é requerido residências com grandes alturas, isto é, condomínios verticais, entretanto, segundo a tabela XX mostra que existem diversas atividades que são permitidos dentro da Lei de Zoneamento do município.

Segundo a Classificação dos Usos e Atividades dentro da Lei de Zoneamento da cidade, a biblioteca é considerada um equipamento do tipo Comunitário A, sendo consideradas:

- 9901-0/01 - Ambulatório, Posto ou Unidade de Saúde;
- 0002-1/010 - Assistência Social
- 8013-6/01 - Berçário, Creche e Hotel para Bebês
- 9231-7/01 - Biblioteca
- 8013-6/02 - Ensino Maternal, Pré-Escolar e Jardim de Infância
- 8095-0/01 - Escola Especial



Zona Mista 3 (ZM3)



Zona Residencial de Verticalização 5 (ZR5)

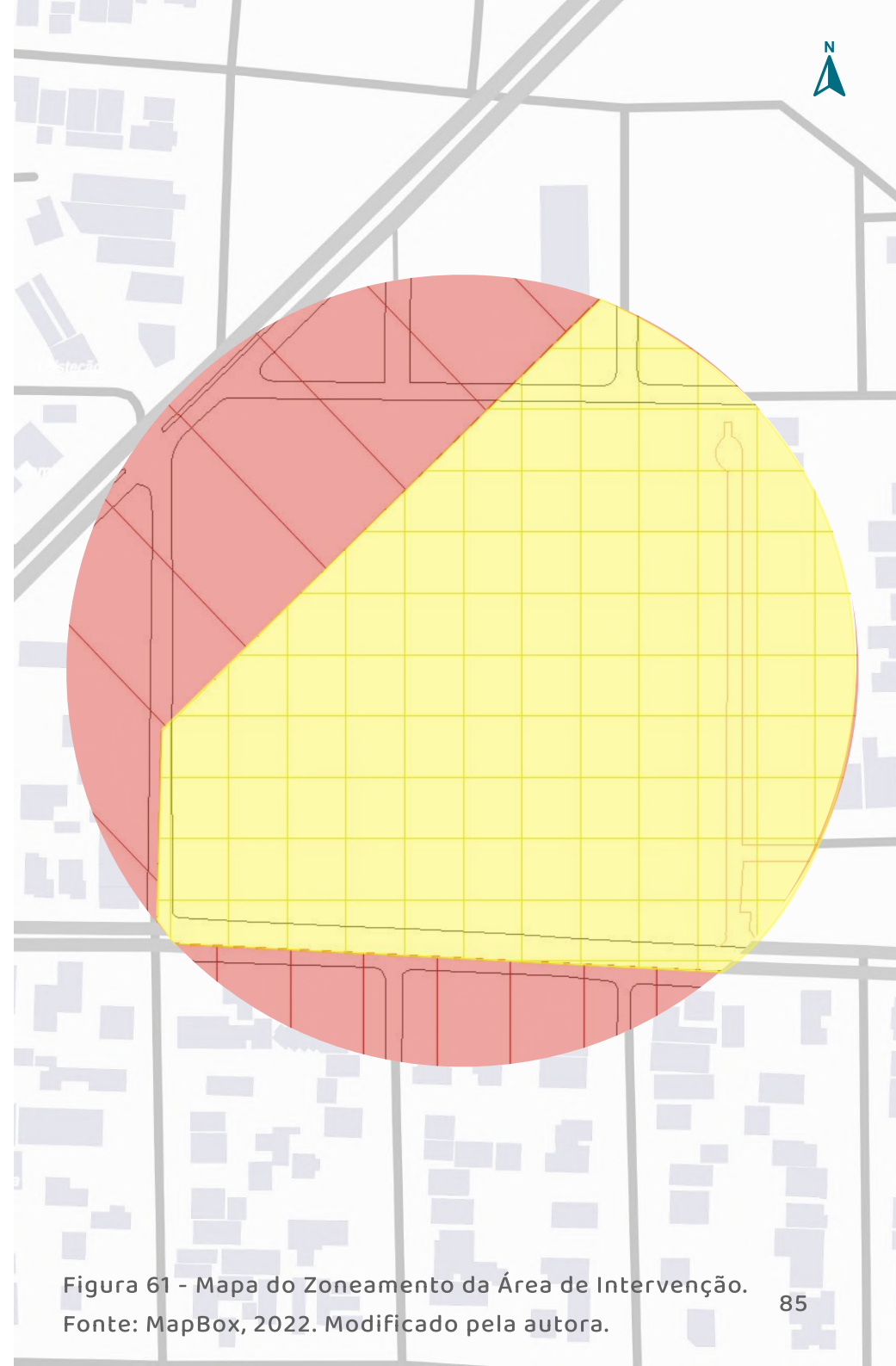


Figura 61 - Mapa do Zoneamento da Área de Intervenção.
Fonte: MapBox, 2022. Modificado pela autora.

Desse modo, se percebe que a atividade de Biblioteca Parque é permitida segundo a Lei de Zoneamento da cidade de Foz do Iguaçu/PR, especialmente por fazer parte de duas zonas, percebe-se que ambas permitem a construção desse tipo de edificação na região.

ATIVIDADES E USO DO SOLO URBANO			
ZONA	PERMITIDOS	TOLERADOS	PERMISSÍVEIS
ZM	<ul style="list-style-type: none"> Habitação Unifamiliar Habitação Unifamiliar em série Habitação Geminada Habitação Coletiva Habitação Transitória 1 e 2 Comunitário A Comunitário B - Lazer e Cultura Comunitário B - Ensino Comunitário B - Saúde Comérciol Vicinal - A e B Serviço Vicinal - A e B Comércio e Serviço de Bairro A e B Comércio e Serviço Setorial A e B Comércio e Serviço Geral A 	<ul style="list-style-type: none"> Comunitário B - Culto Religioso Comércio e Servilo Setorial C 	<ul style="list-style-type: none"> Comunitário C - Lazer (Somente o Código 9262-2/11) Comércio e Serviço Específico A e B
ZR-5	<ul style="list-style-type: none"> Habitação Unifamiliar Habitação Unifamiliar em série Habitação Geminada Habitação Coletiva Habitação Transitória 1 e 2 Comunitário A Comunitário B - Lazer e Cultura Comunitário B - Ensino Comérciol Vicinal - A e B Serviço Vicinal - A e B Comércio e Serviço de Bairro A e B Comércio e Serviço Setorial A e B 	<ul style="list-style-type: none"> Comunitário B - Saúde Comunitário B - Culto Religioso 	<ul style="list-style-type: none"> Comunitário C - Lazer (Somente o Código 9262-2/11) Comércio e Serviço Setorial C Comércio e Serviço Específico A e B

Tabela 04: Atividades e Uso do Solo Urbano.

Fonte: Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu/PR, 2022. Modificado pela autora.

11.4.2. ANÁLISE DOS MAPAS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E SISTEMA VIÁRIO

O mapa de uso e ocupação do solo foi desenvolvido de forma mais abrangente, para entender como é o entorno imediato da área de intervenção. Analisando o levantamento pode-se perceber que o entorno é composto, principalmente, por comércio ou uso misto, ou seja, comércio no primeiro andar e residências nos andares superiores. Ao lado da área de intervenção, existe um condomínio fechado e ao redor o uso é de comércios. No entorno pode-se notar também grandes hotéis, por esse motivo, o gabarito vai contar com diferentes alturas das edificações

O sistema viário do entorno imediato são de vias estruturais e vias locais. As duas vias estruturais que vão passar próximo ao terreno são vias de grande fluxo, especialmente a Av. Costa e Silva que é uma das principais vias para quem está chegando na cidade.

Assim, por ser uma área mais central da cidade e por existir o Cataratas JL Shopping próximo, existem diversos pontos de ônibus no entorno da área, principalmente o Terminal de Transporte Urbano que se torna um facilitador para incentivar a permanência da população.

MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

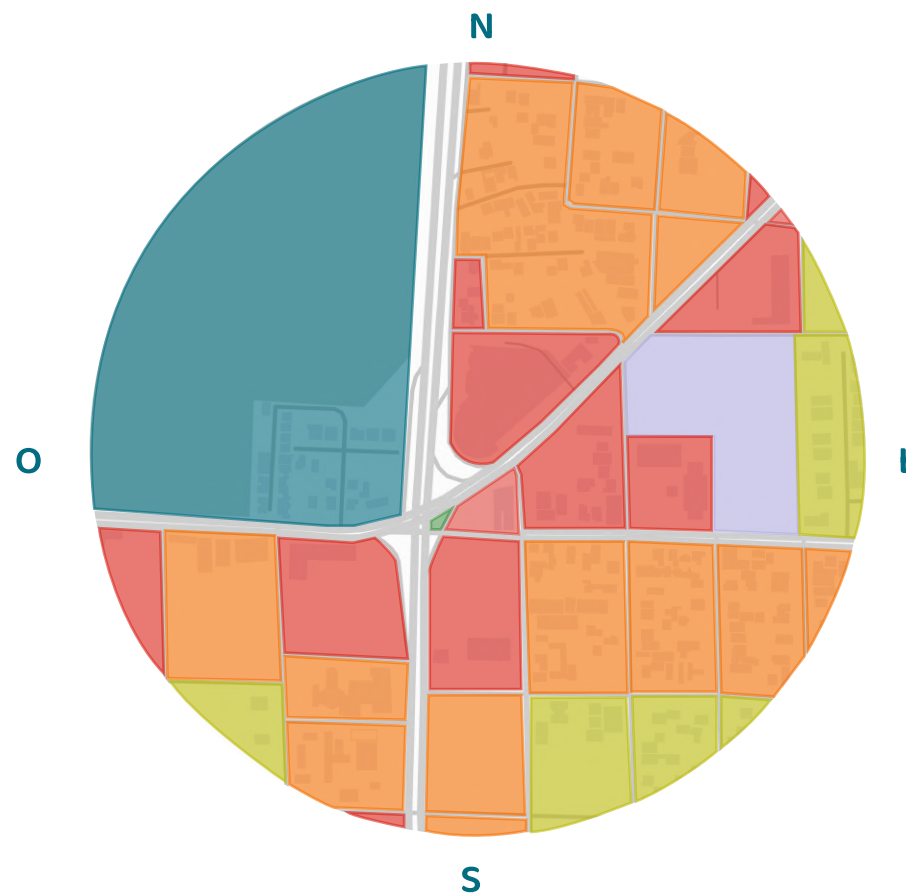


Figura 62 - Mapa de Uso e Ocupação do Solo de Foz do Iguaçu/PR.

Fonte: Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu/PR, 2022. Modificado pela autora.

- Comercial
- Residencial
- Uso Misto
- Praças e Parques
- Instituições
- Área de Intervenção

MAPA DO SISTEMA VIÁRIO

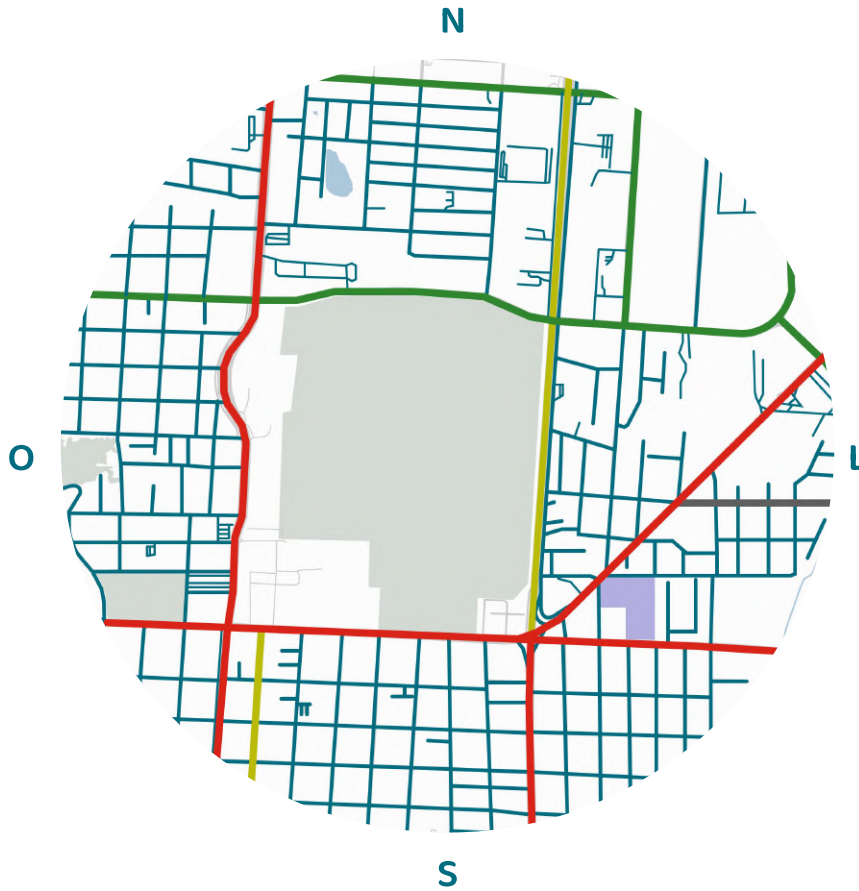


Figura 63 - Mapa do Sistema Viário de Foz do Iguaçu/PR.

Fonte: Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu/PR, 2022. Modificado pela autora.

- Via Estrutural
- Vias Especiais
- Via Conectora
- Via Local
- Área de Intervenção

MAPA DOS PONTOS DE ÔNIBUS

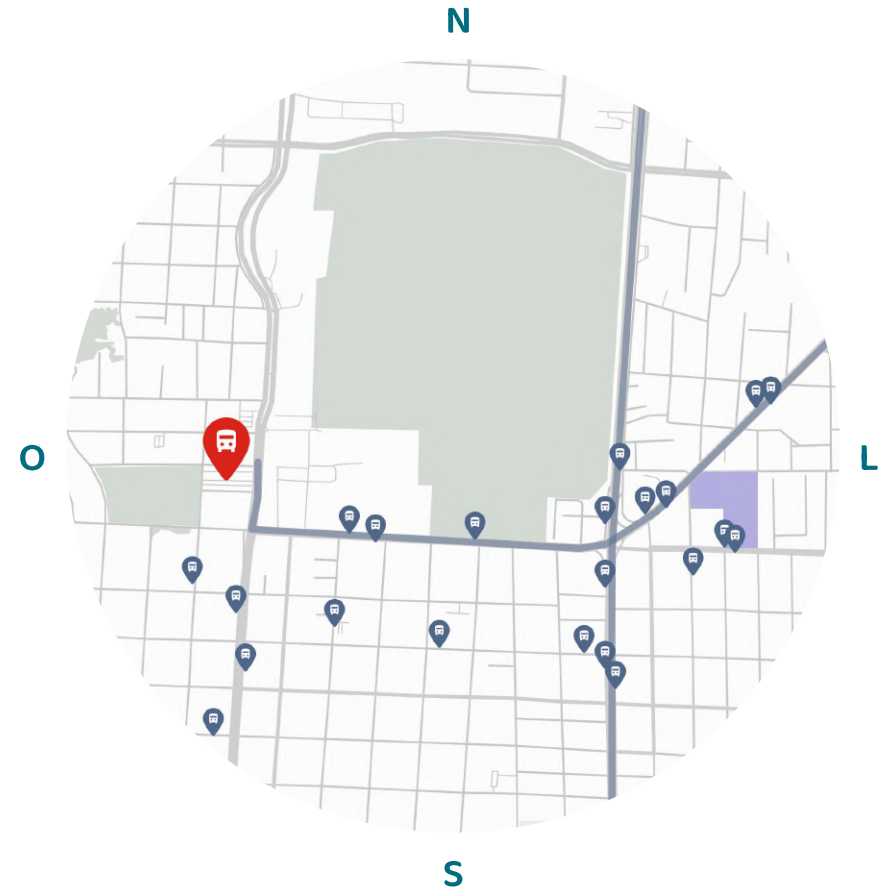


Figura 64 - Mapa dos Pontos de Ônibus na Área de Intervenção.

Fonte: Moovit, 2022. Modificado pela autora.

- 📍 Terminal de Transporte Urbano
- 📍 Ponto de Ônibus
- 📍 Grande Fluxo de Ônibus
- Área de Intervenção

11.4.3. TOPOGRAFIA, METRAGEM E ESTUDOS CLIMÁTICOS DO TERRENO

O terreno escolhido para a intervenção contém uma área de 32,586 m², ao qual é ideal para um projeto de grande porte e que tem como objetivo ser um local de equipamentos públicos para incentivar a permanência da população.

A topografia do terreno contém 8 curvas topográficas, sendo da 208 até 201, sendo assim, não existe uma grande declividade, sendo possível notar em imagens a seguir.

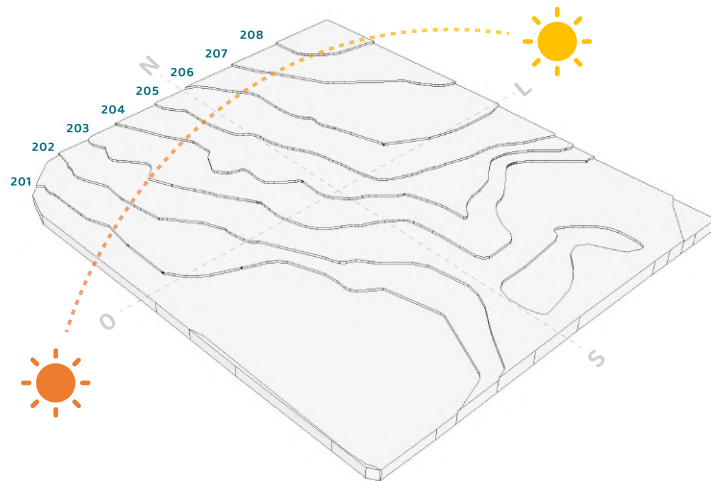


Figura 65 - Curvas Topograficas da Área de Intervenção.

Fonte: Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu/PR, 2022. Modificado pela autora.

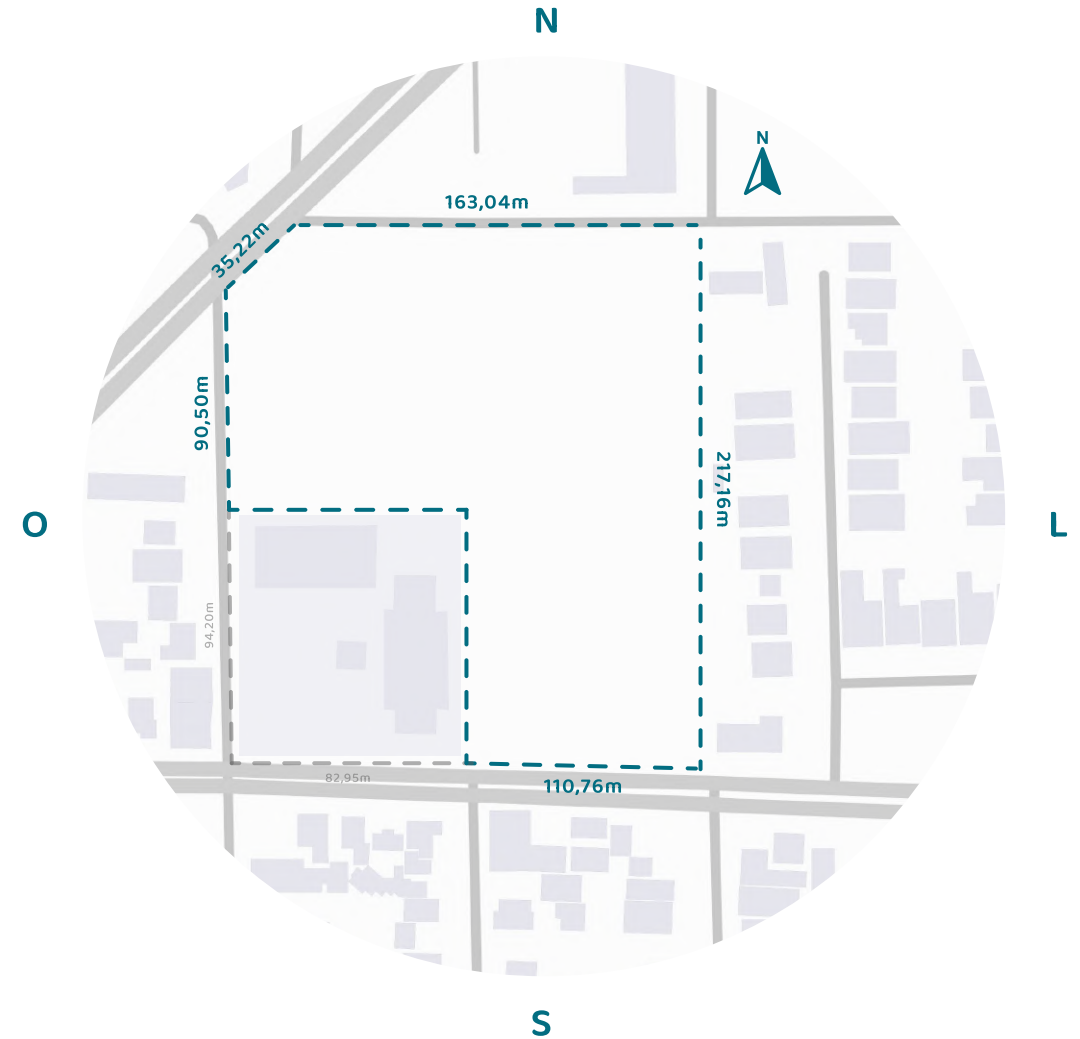


Figura 66 - Vista Aerea da Área de Intervenção com Metragem.

Fonte: MapBox, 2022. Modificado pela autora.

IMAGENS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

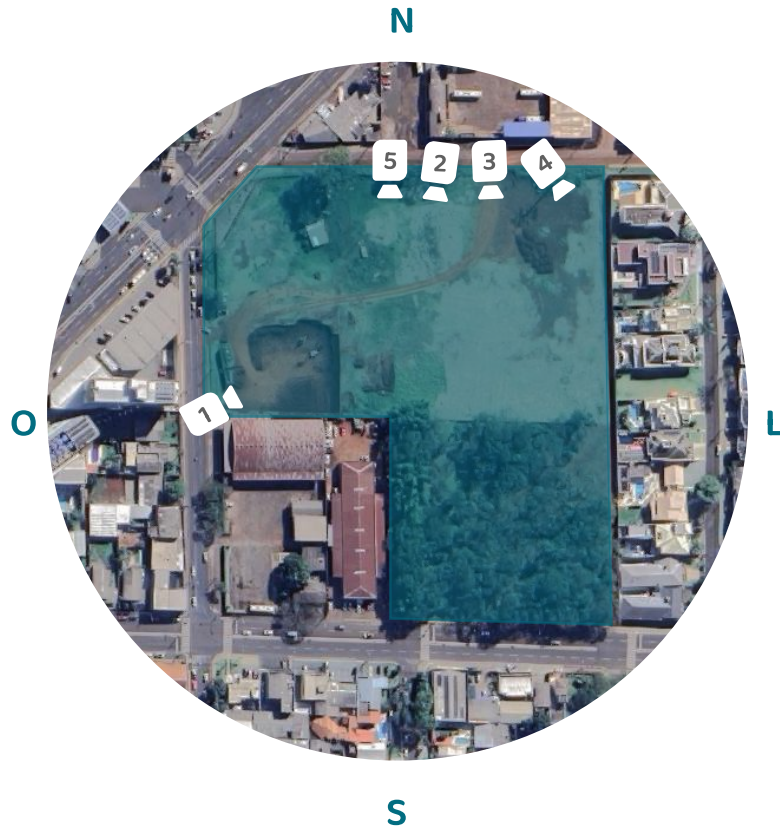


Figura 67 - Vista Aerea da Área de Intervenção.
Fonte: GoogleMaps, 2022. Modificado pela autora.



Figura 68/69/70/71/72 - Fotos da Área de Intervenção.
Fonte: Elaborado pela autora.

12.1. CONCEITO E PARTIDO

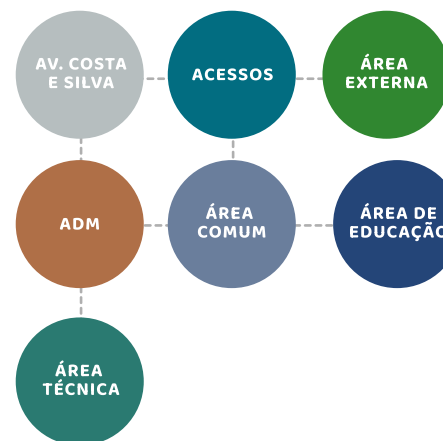
CONCEITO

O projeto tem como objetivo proporcionar um local multicultural e de permanência, a fim de incentivar a leitura, estudos e também da arte, desse modo, melhorando as relações sociais e o acesso à informação da população de Foz do Iguaçu/PR.

PARTIDO

Tendo a finalidade de promover o acesso ao público à edificação, assim, como também garantir uma permeabilidade visual da natureza dentro da Biblioteca Parque, com o intuito de proporcionar uma conexão do indivíduo com a natureza. Portanto, a proposta do projeto inicia a partir de uma praça central que tem como objetivo interagir com os setores educacionais e cultural, promovendo ambientes que se conectam com áreas externas, estimulando ainda mais interesse de permanência no edifício. Desse modo, o parque, além de ser utilizado para uso comum da população, também é utilizado para atrações culturais.

12.2. ORGANOGRAMA



TCC II

BIBLIOTECA PARQUE CONCEIÇÃO EVARISTO

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA, 2024.1

ALUNA: SUELEN LUIZA VIANA

ORIENTADOR: PROF. DR. EGON VETTORAZZI

TEMA

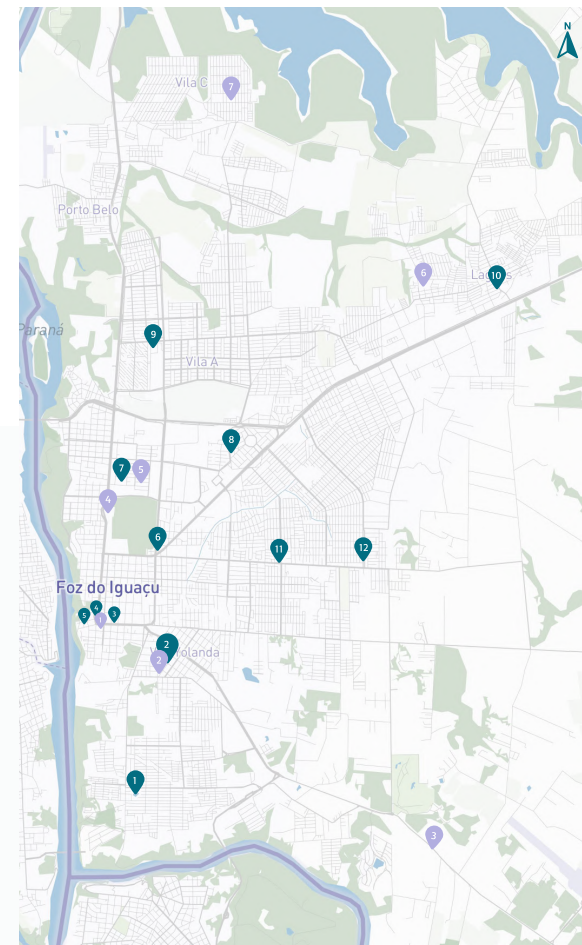
As bibliotecas públicas são espaços essenciais para acesso à informação, educação, cultura e lazer, mantidos pelo governo com o objetivo de promover o desenvolvimento humano através da leitura. Elas devem atender a diversidade da comunidade local, estabelecendo laços sólidos para incentivar a participação da população. Além de fornecer acesso à informação, as bibliotecas devem oferecer programas que estimulem a leitura, visando atrair diferentes segmentos da sociedade. A localização estratégica e a identificação do público-alvo são cruciais para o sucesso dessas instituições, que continuam a desempenhar um papel vital na promoção do conhecimento e na construção de comunidades mais educadas e culturalmente enriquecidas.

OBJETIVO

O presente trabalho visa desenvolver um pré-projeto arquitetônico para uma Biblioteca Parque em Foz do Iguaçu/PR. Será realizada uma investigação bibliográfica sobre a evolução da biblioteca na sociedade e suas tipologias construtivas. Também será repensado o conceito tradicional de biblioteca, considerando as demandas por espaços tecnológicos e de mídia. Além disso, será abordada a importância da biofilia e da neuroarquitetura em ambientes educacionais. Serão analisados projetos de referência de Bibliotecas Parque, tanto no Brasil quanto no exterior. Por fim, será feito o levantamento da área de intervenção selecionada para compreender melhor seu contexto.

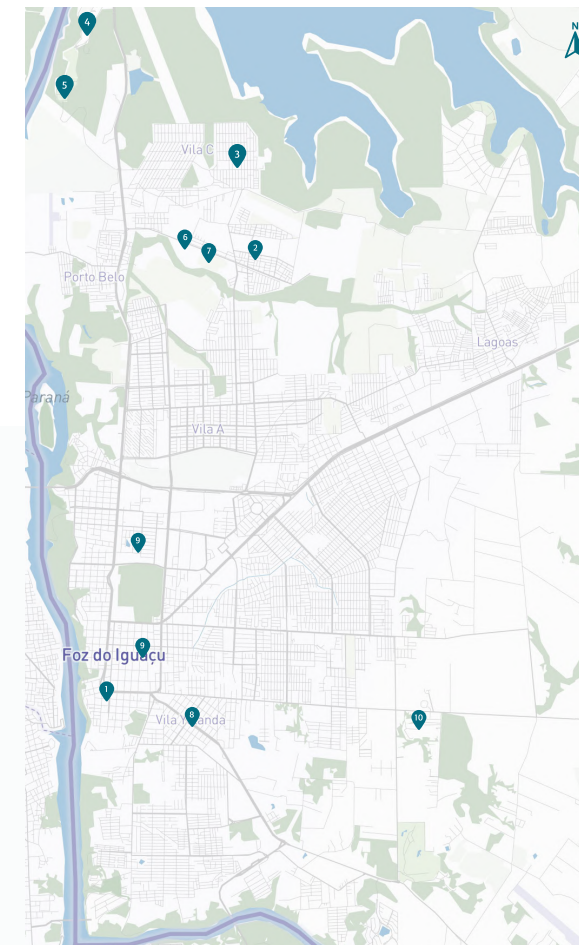
MAPEAMENTO DE FOZ DO IGUAÇU

PRAÇAS E PARQUES E ESPAÇOS CULTURAIS



- Parques e Praças
- Espaços Culturais

BIBLIOTECAS NA CIDADE

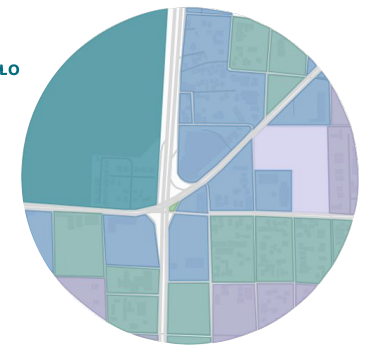


- Bibliotecas Públicas

LEVANTAMENTOS

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

- Comercial
- Residencial
- Uso Misto
- Praças e Parques
- Institucional
- Área de Intervenção



SISTEMA VIÁRIO

- Via Estrutural
- Via Conectora
- Via Local
- Vias Especiais
- Área de Intervenção



MOBILIDADE URBANA

- Terminal de Transporte Urbano
- Ponto de Ônibus
- Grande Fluxo de Ônibus
- Área de Intervenção



LOCALIZAÇÃO



ESTUDOS DE CORRELATO



BIBLIOTECA PARQUE DA ESPANHA
LOCALIZAÇÃO: SANTO DOMINGO, COLÔMBIA.
ANO: 2005.
ARQUITETOS: GIANCARLO MAZZANTI
ÁREA: 5500 m²

Desse projeto, a principal referência é o impacto que o projeto obteve na população, como uma ferramenta social importante. Situado em uma das áreas mais afetadas pela violência em Medellín, teve como objetivo primordial promover a igualdade e criar oportunidades para o avanço social dos cidadãos. Também foi criado um mirante destinado à contemplação e como espaço de permanência para a população.



BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS
LOCALIZAÇÃO: SÃO PAULO, SP
ANO: 2013
ARQUITETOS: DECIO TOZZI
ÁREA: 4000 m²

Uma importante referência projetual, pois o arquiteto Dante Della Manna teve como intuito principal a de oferecer uma biblioteca para o parque e um parque para a biblioteca, com o conceito de que a biblioteca deveria se inserir no local que foi construída, sendo a praça o principal cenário de contemplação, por isso consegue-se ver a vegetação em qualquer ambiente interno.

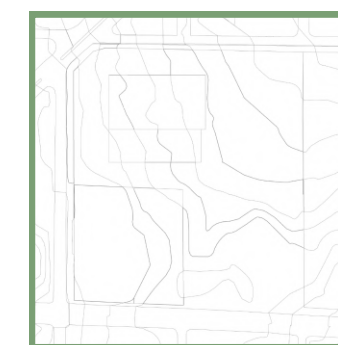


BIBLIOTECA E CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL GREENPOINT
LOCALIZAÇÃO: BROOKLYN, ESTADOS UNIDOS
ANO: 2020
ARQUITETOS: MARBLE FAIRBANKS ARCHITECTS
ÁREA: 1.400 m²

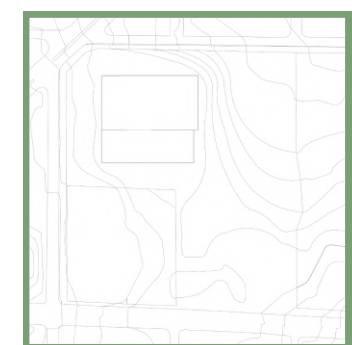
O projeto promove diferentes espaços de leitura e estudo ao longo de toda a edificação, utilizando a vegetação e a sensação de estar imerso na natureza como diretrizes fundamentais. Além disso, o design de interiores foi cuidadosamente elaborado, garantindo uma iluminação excelente em todos os ambientes.

TOPOGRAFIA

A topografia foi cuidadosamente considerada para otimizar o parque, criando espaços de permanência agradáveis para a população, bem como garantindo um fluxo contínuo e sem barreiras dentro da biblioteca. Assim, conseguimos desenvolver uma escadaria que, além de sua função de ligar diferentes níveis, também foi projetada para oferecer espaços de permanência adicionais.



ANTES



DEPOIS

CONCEITO

Criar um espaço multifuncional e acolhedor que promova a interação cultural e a permanência dos visitantes. O objetivo é incentivar não apenas a leitura e os estudos, mas também a apreciação da arte, melhorando assim as relações sociais e facilitando o acesso à informação para a comunidade de Foz do Iguaçu/PR.

PARTIDO

Com o objetivo de promover o acesso do público à edificação e garantir uma permeabilidade visual da natureza dentro da Biblioteca Parque, o projeto visa estabelecer uma conexão direta entre o indivíduo e o ambiente natural. Para alcançar esse propósito, a proposta se baseia na criação de pátios internos que interagem com os setores educacional e cultural, proporcionando ambientes que se integram harmoniosamente às áreas externas. Essa abordagem estimula o interesse dos visitantes em permanecer no edifício, ao mesmo tempo em que o parque, além de ser utilizado para atividades comuns da população, também serve como palco para atrações culturais.

ÁREA COMUM

AMBIENTE	ÁREA	QNTD.
Hall De Entrada	146,40m²	1
Recepção	27,25m²	2
Guarda-Volumes	15,15m²	1
Copa Compartilhada	28m²	1
Banheiro Feminino	4,8m²	1
Banheiro Masculino	4,8m²	1

ÁREA ADMINISTRATIVA

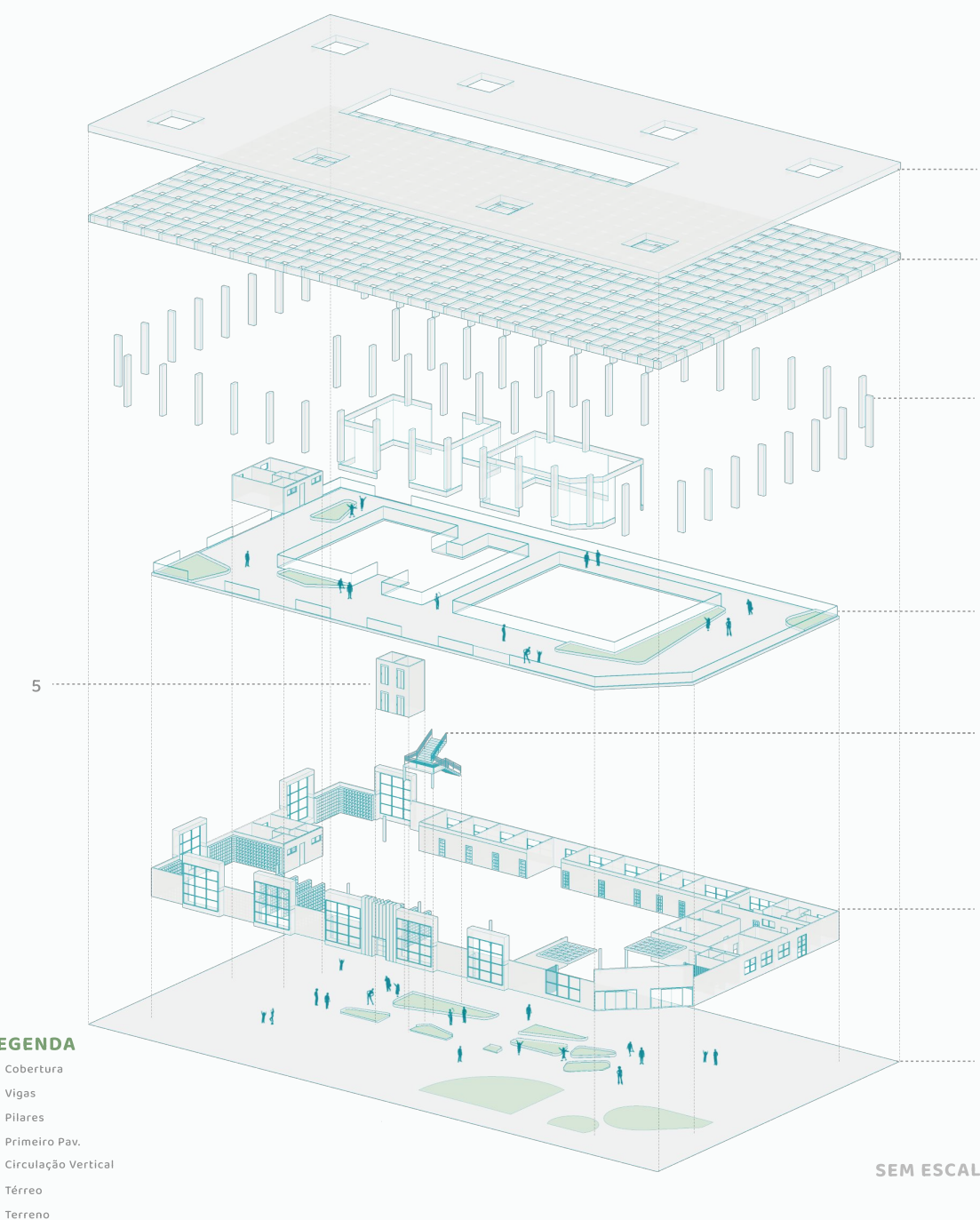
AMBIENTE	ÁREA	QNTD.
Diretória	15m²	1
Gabinete De Trabalho	30m²	1
Sala De Reunião	15m²	1
Sala De Logística Integrada/Triagem	20m²	1
Deposito	10m²	1
Copa Compartilhada	25m²	1
DML	4,70m²	1
Banheiro Feminino	8,10m²	1
Banheiro Masculino	8,10m²	1

ÁREA EDUCACIONAL

AMBIENTE	ÁREA	QNTD.
Acervo Infanto-Juvenil	110m²	1
Acervo Adultos	302,10m²	1
Acervo PCD	60m²	1
Área De Jogos + Gibiteca	55,5m²	1
Área De Informática	45,25m²	1
Sala Para Estudos Individuais	16,8m²	4
Área De Estudo	91,35m²	1
Área De Leitura	145m²	1
Sala De Multiuso	14,55m²	2
Sala De Workshop	23,50m²	2
DML	4,70m²	1
Banheiro Feminino	16,40m²	1
Banheiro Masculino	16,40m²	1

ÁREA EXTERNO/TÉCNICO

AMBIENTE	ÁREA	QNTD.
Estacionamento	680m²	1
Bicicletário	16,5m²	1
Estacionamento De FoodTruck	497m²	1
Playground	448m²	1
Deposito De Lixo	9m²	1
Central De Gás	5m²	1
Caixa D'água		

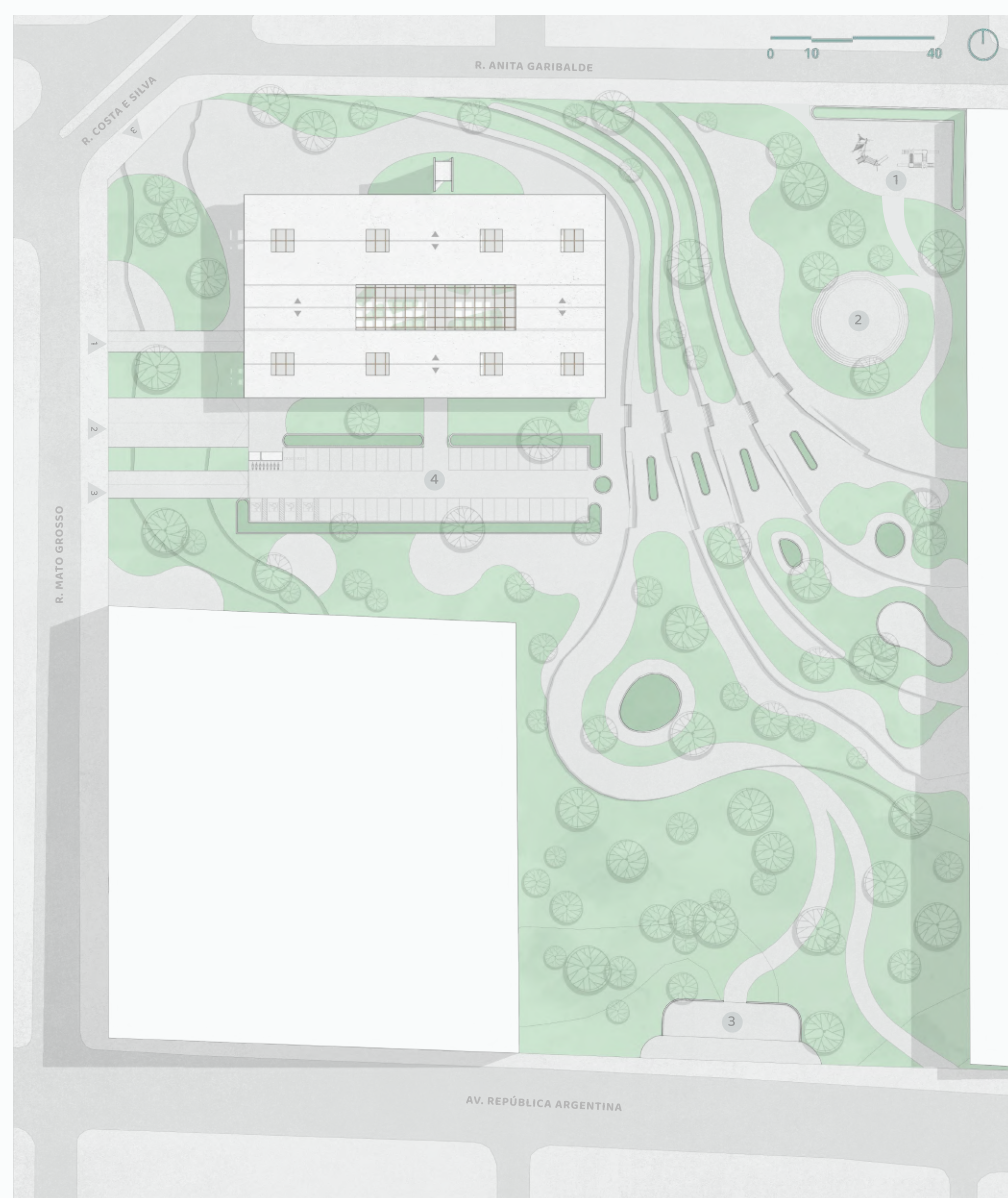


LEGENDA

- 1 Cobertura
- 2 Vigas
- 3 Pilares
- 4 Primeiro Pav.
- 5 Circulação Vertical
- 6 Térreo
- 7 Terreno

SEM ESCALA

IMPLANTAÇÃO



LEGENDA

- 1 Playground
- 2 Palco Elevado
- 3 Estacionamento de FoodTruck
- 4 Estacionamento

ACESSOS

- ▶ Acesso Funcionários
- ▶ Acesso Serviço
- ▶ Acesso Público

PAVIMENTAÇÃO

- Paver
- Grama Esmeralda (Zoysia Japonica)

VEGETAÇÃO

PATA DE VACA

Nome Científico: Bauhinia Forficata
 Porte: de médio a grande
 Copa: 6 a 12 m

MOREIA

Nome Científico: Echinopsis pachanoi

PRIMAVERA ROXA

Nome Científico: Bougainvillea glabra

ÍNDICES URBANÍSTICAS

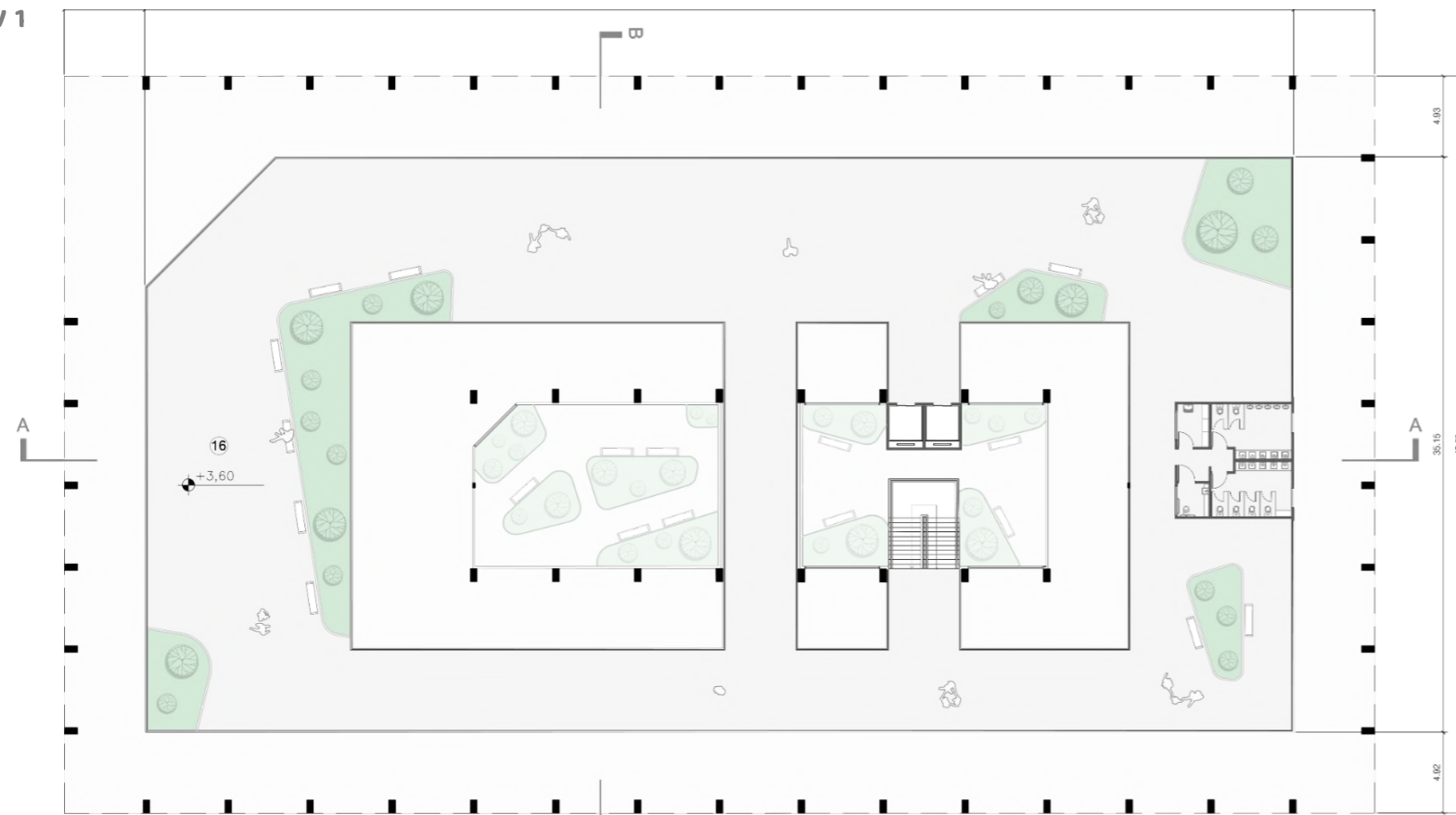
TAXA DE OCUPAÇÃO:	11,04%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:	0,14
TAXA DE PERMEABILIDADE:	88,96%
NÚMERO DE PAVIMENTOS:	2

O projeto arquitetônico foi meticulosamente concebido para criar um ambiente acolhedor e inspirador que harmonize com o entorno natural do parque. O pátio interno, o coração do edifício, não apenas permite a entrada abundante de luz natural, mas também serve como um refúgio tranquilo onde os visitantes podem se reconectar com a natureza circundante. É um convite para uma pausa revitalizante, um espaço onde os usuários podem desfrutar de momentos de tranquilidade enquanto absorvem a atmosfera serena do ambiente ao ar livre.

A distribuição da planta, baseada em uma malha de 5mx5m, foi cuidadosamente planejada para otimizar o fluxo de pessoas e maximizar a eficiência do espaço. Os diferentes setores da biblioteca fluem naturalmente, criando uma sensação de continuidade e acessibilidade para todos os visitantes. No segundo andar, destinado à leitura, estudos e contemplação, grandes janelas estrategicamente posicionadas oferecem vistas panorâmicas do parque e inundam o ambiente com luz natural, criando uma atmosfera convidativa e inspiradora para o aprendizado e a reflexão.

A estrutura do telhado, seguindo uma malha de 2,5mx2,5m, não só proporciona suporte sólido para a cobertura do edifício, mas também foi projetada com aberturas estratégicas para permitir a entrada de luz zenital. Essas aberturas criam fascinantes jogos de luz e sombra no interior da biblioteca, acrescentando uma dimensão estética e dinâmica ao espaço. Ao mesmo tempo, contribuem para a sustentabilidade do edifício, reduzindo a dependência de iluminação artificial.

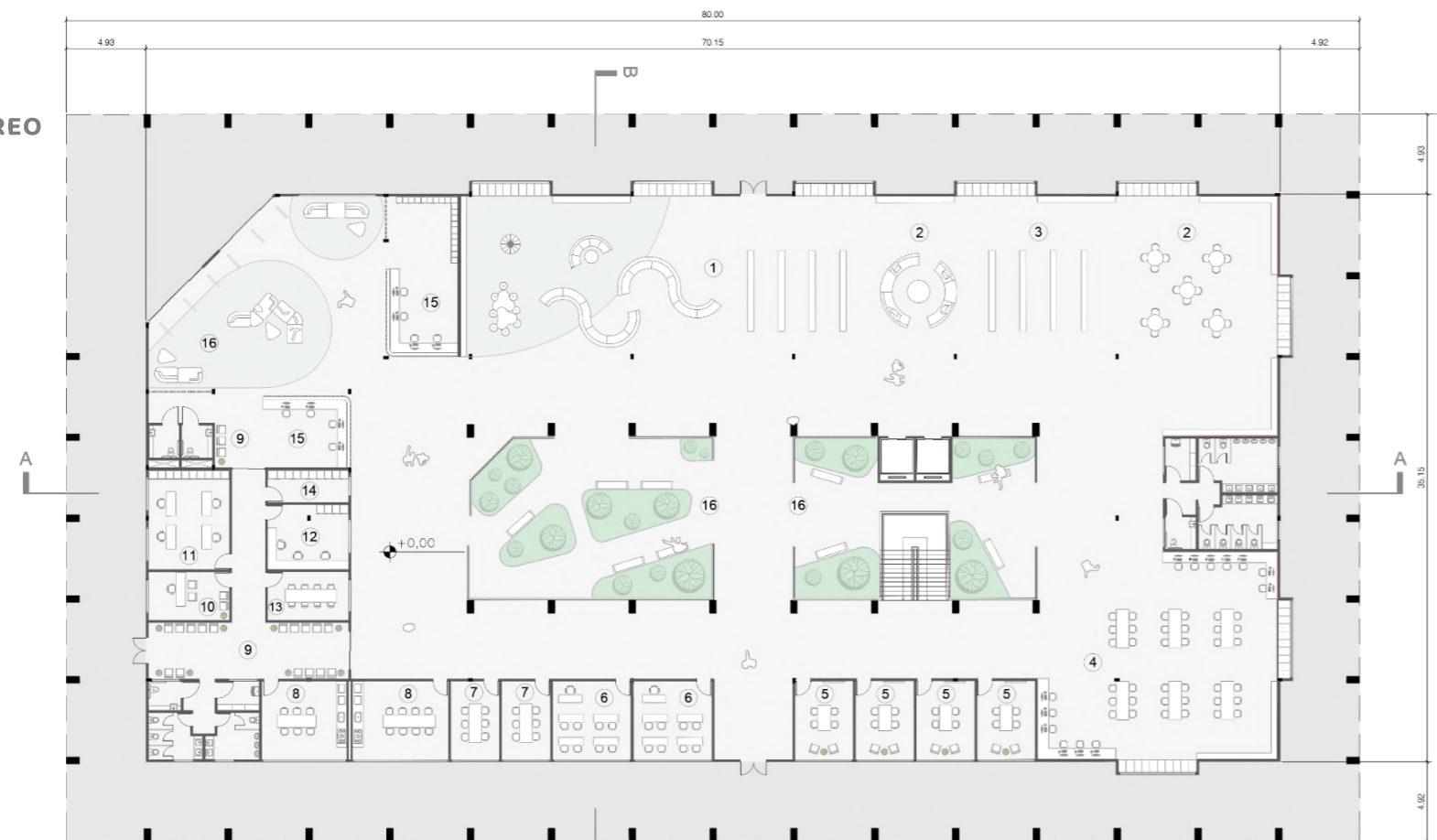
PAV 1



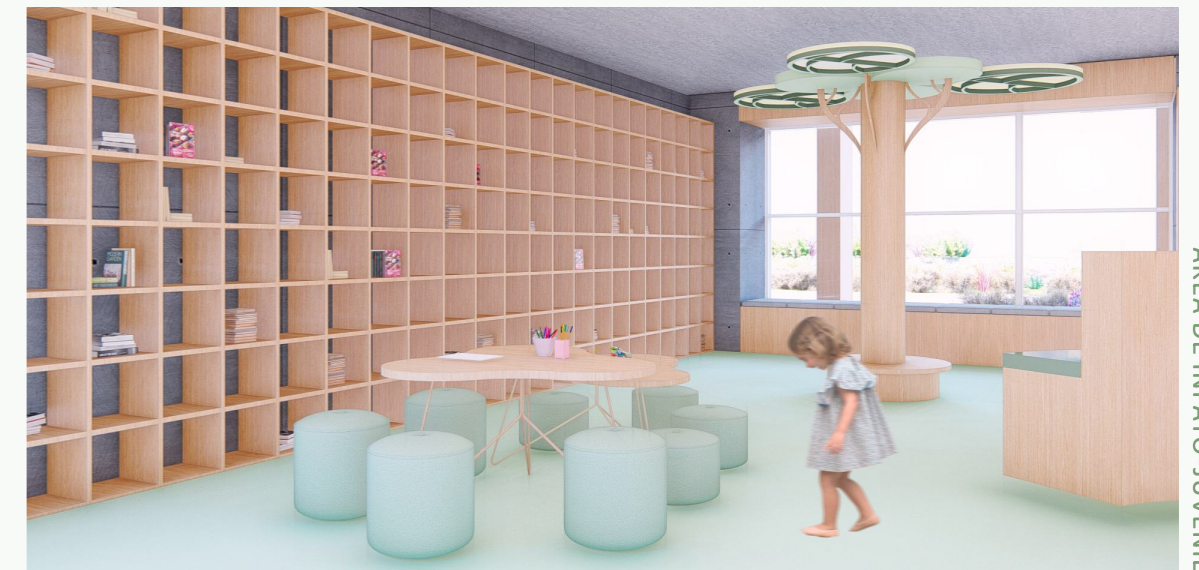
LEGENDA

- | | | | |
|-------------------------|-------------------------------|----------------------------------|--|
| 1 Acervo Infato-Juvenil | 5 Sala de Estudos Individuais | 9 Hall de Entrada Administrativo | 13 Sala de Reunião |
| 2 Área de Leitura | 6 Sala de Workshops | 10 Diretoria | 14 Armazenamento |
| 3 Acervo Adultos | 7 Sala de Multiuso | 11 Gabinete de Trabalho | 15 Recepção |
| 4 Área para Estudos | 8 Copa Compartilhada | 12 Sala de Logística/Triagem | 16 Hall de Entrada/Estar Contemplativo |

PAV TÉRREO



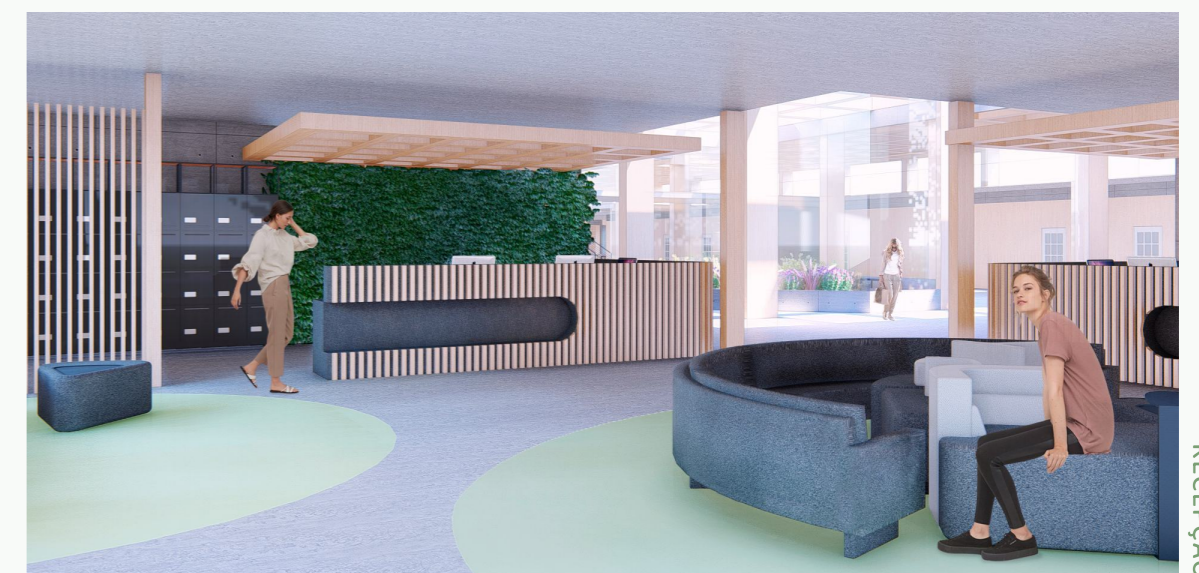
PÁTIO INTERNO



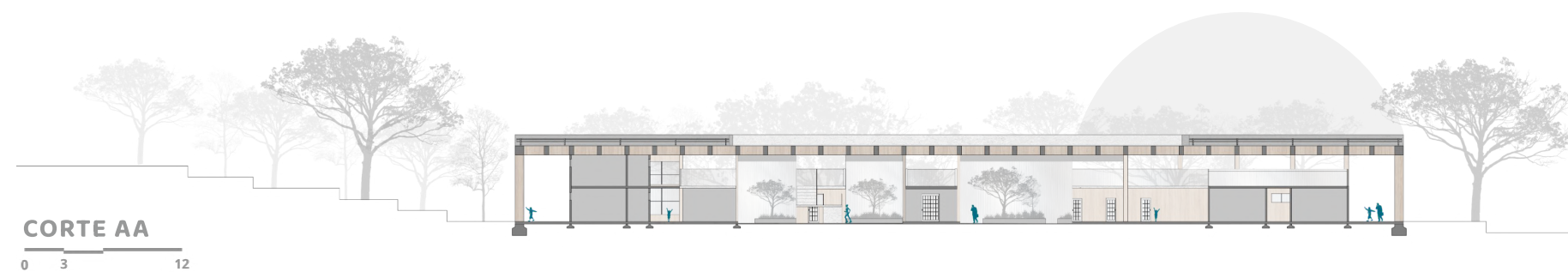
ÁREA DE INFATO-JUVENIL



ÁREA DE INFORMÁTICA



RECEPÇÃO

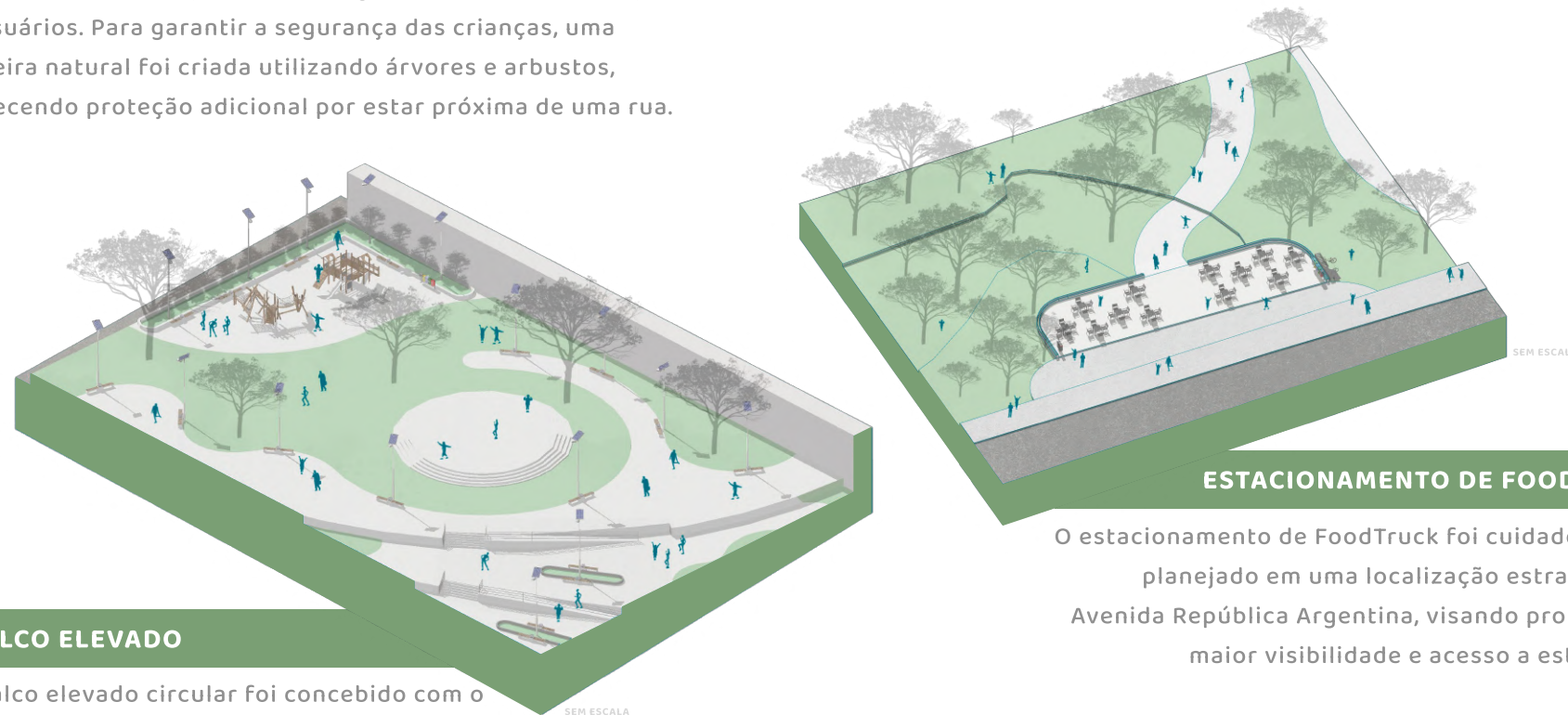


ELEVAÇÕES



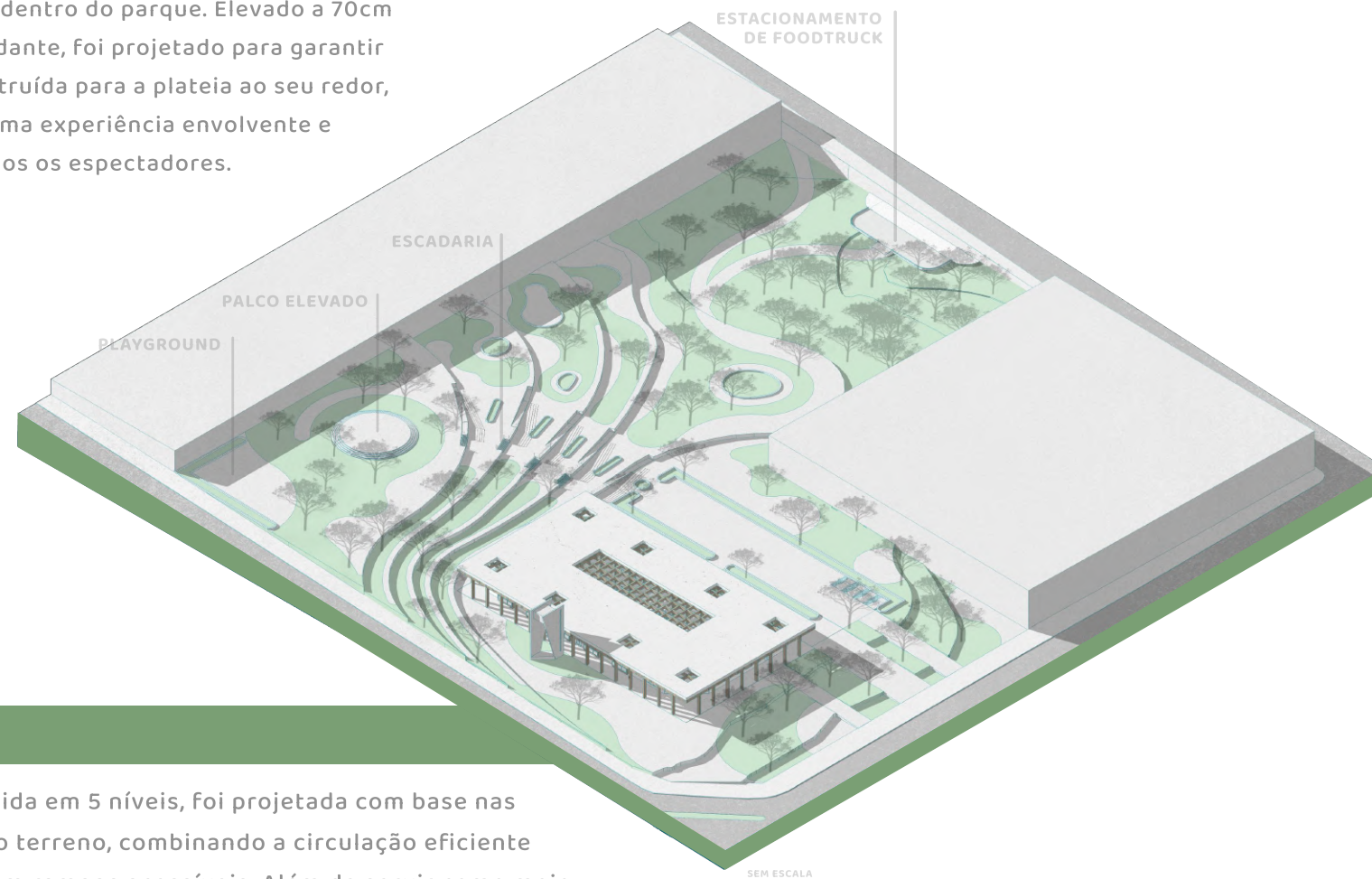
PLAYGROUND

O playground foi cuidadosamente planejado em uma localização estratégica, próximo ao palco elevado, visando proporcionar uma experiência integrada e multifuncional para os usuários. Para garantir a segurança das crianças, uma barreira natural foi criada utilizando árvores e arbustos, oferecendo proteção adicional por estar próximo de uma rua.



PALCO ELEVADO

O palco elevado circular foi concebido com o propósito de servir como um espaço central para eventos culturais dentro do parque. Elevado a 70cm do terreno circundante, foi projetado para garantir uma visão desobstruída para a plateia ao seu redor, proporcionando uma experiência envolvente e acessível para todos os espectadores.



ESCADARIA

A escadaria, dividida em 5 níveis, foi projetada com base nas curvas de nível do terreno, combinando a circulação eficiente entre os níveis com rampas acessíveis. Além de servir como meio de acesso, ela também foi concebida como um espaço versátil, podendo abrigar oficinas, exposições e intervenções artísticas. Sendo o ponto mais alto do terreno, a vista da escadaria oferece uma perspectiva contemplativa da paisagem circundante.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas. Londrina: UEL: 1997. Bibliotecas públicas e alternativas: bibliografia comentada. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 26, n.1/2, p.115-127, jan./jun.1993. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/10/pdf_a725a4bdc0_0019248.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.

ALVES, Mariana de Souza. Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e política. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 16, p. 1-29, jan. 2020. ISSN 1980-6949. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1252>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

MIGLIANI, A. Neuroarquitetura aplicada a projetos para crianças. ArchDaily Brasil. 2021. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/941959/neuroarquitetura-aplicada-a-arquiteturas-para-criancas>>. Acesso em: 28 nov. 2022.

AZEVEDO, A. L. Bibliotecas: Função esperada e retrato real. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 62-71, dez./mar., 2018. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1427>. Acesso em: 14 nov. 2022.

BAEZ, Fernando. História universal da destruição dos livros: das tábuas sumérias à guerra do Iraque. Disponível em: <http://www.uel.br/cc/dap/wp-128content/uploads/2017/05/Hist%C3%B3ria-Universal-da-Destru%C3%A7%C3%A3o-dosLivros-Fernando-Baez.pdf>. Acesso em: 22 de out. 2022.

BARBIER, Frédéric. De Alexandria às bibliotecas virtuais. São Paulo, 2018. 400 p.

BECKER, K. L. Uma análise econômica da relação entre a educação e a violência. 2012. 76 f. Tese (Doutorado) - Curso de Economia, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2012. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11132/tde-15032013-092954/publico/Kalinca_Leia_Becker.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

BLATTMANN, Ursula; CIPRIANO, Aline de Souza. Os diferentes públicos e espaços da biblioteca escolar: da Pré-escola à universidade. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 21, Anais, 2005, Curitiba, 2005. CD-ROM . Disponível em: . Acesso em: 15 nov. 2022.

CRIPPA, G. Pensando o espaço público do presente: a biblioteca pública em sua função social. DataGramaZero, v. 16, n. 2, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8404>. Acesso em: 15 nov. 2022.

Cutieru, Andreea. Neurociência ambiental: um campo emergente para cidades mais equitativas. ArchDaily Brasil.2021. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/969362/neurociencia-ambiental-um-campo-emergente-para-cidades-mais-equitativas>>. Acesso em: 28 nov. 2022.

Equipe Archdaily Brasil. Biblioteca e Centro de Educação Ambiental Greenpoint/ Marble Fairbanks Architects. 2022. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/979448/biblioteca-e-centro-de-educacao-ambiental-greenpoint-marble-fairbanks-architects>> Acesso em: 28 nov. 2022.

Equipe ArchDaily Brasil. Biofilia na arquitetura: estratégias naturais em interiores e exteriores. ArchDaily Brasil. 2021. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/955529/biofilia-na-arquitetura-estrategias-naturais-em-interiores-e-exteriores>>. Acesso em: 28 nov. 2022.

Equipe Archdaily Brasil. Biblioteca e Centro de Educação Ambiental Greenpoint/ Marble Fairbanks Architects. ArchDaily Brasil. 2021. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/979448/biblioteca-e-centro-de-educacao-ambiental-greenpoint-marble-fairbanks-architects>>. Acesso em: 28 de nov. 2022.

FBN. Fundação Biblioteca Nacional. Biblioteca pública: princípios e diretrizes. (Documentos Técnicos, 6). 2 ed. Rio de Janeiro: FBN, 2018. 160p. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/producao/publicacoes/biblioteca-publica-principios-diretrizes>. Acesso em: 05 nov. 2022.

FEBAB. Manifesto em defesa das Bibliotecas Públicas no Brasil - 2019. Public Library Manifesto (25). São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.acbsc.org.br/2019/11/11/manifesto-em-defesa-das-bibliotecas-publicas-no-brasil-2019/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

FREITAS, M. A. de; SILVA, V. B. da. Bibliotecas públicas brasileiras: panorama e perspectivas. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 12, n. 1, p. 123-146, 2014. DOI: 10.20396/rdbci.v12i1.1621. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1621>. Acesso em: 15 nov. 2022.

FUNARTE: Portal das Artes. Vera Saboya propõe reflexão sobre o conceito de biblioteca parque. Disponível em: <<http://www.funarte.gov.br/encontro/?p=371>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

GABARCCIO, G. L. BOTTALLO, M. F. SIQUEIRA, L. N. A função social da cidade: um estudo de caso do equipamento urbano - Biblioteca Mário de Andrade. Revista da AGU. Brasília-DF. v. 17, n° 03, p. 149-164, jul/set. 2018. Disponível em: <https://enlaw.com.br/revista/346>. Acesso em: 08 nov. 2022.

GARCIA, M. R. C. PEÑA, M. C. Parques Bibliotecas como Estructuradores del espacio público de la ciudad colombiana bajo los conceptos del desarrollo sostenible. Universidad Autonoma del Caribe. Caribe, 2014. Disponível em: <https://revistascientificas.cuc.edu.co/moduloarquitecturacuc/article/view/3573>. Acesso: 16 nov. 2022.

GHIONE, R. Transformação social e urbanística em Medellín. Vitruvius. 2014, Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/14.166/5177>. Acesso em: 15 nov. 2022.

- GOMES, P. C. C. Espaço público, espaços públicos. Niterói, RJ. GEOgraphia. Vol. 20, nº 44, set/dez, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/27557/16039>. Acesso em: 19 nov. 2022.
- HAUS. Construída em antigo lixão, a biblioteca brasileira concorre ao prêmio de melhor do mundo. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/898207/construida-em-antigo-lixao-biblioteca-brasileira-concorre-a-premio-de-melhor-do-mundo>. Acesso em: 06 de nov. 2022.
- HUBNER, M. L. F.; PIMENTA, J. S. Bibliotecas parque de Medellín: A biblioteca pública se reinventa. Revista Fontes Documentais. Aracaju. v. 03, nº. 03, p. 20-32, set-dez, 2020. Disponível em: <https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/Fontesdocumentais/article/view/586>. Acesso em: 20 nov. 2022.
- LAGE, A. Conjunto de bibliotecas públicas no país é insuficiente e mal distribuído. Folha de São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2019/09/conjunto-de-bibliotecas-publicas-no-pais-e-insuficiente-e-mal-distribuido.shtml>>. Acesso em: 16 nov, 2022.
- MARANHÃO, J. B. P. Biblioteca Parque da Rocinha: Cotidiano, Cultura e Cidadania num equipamento cultural carioca. 138f. Dissertação de Mestrado. FGV. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/13703>. Acesso em: 20 nov. 2022.
- MARTINS, Wilson. A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Editora Ática, 2002.
- MEDEIROS, Ana Lígia. As bibliotecas na antiguidade. Memória e Informação, v. 3, n. 2, p. 69-85. Disponível em: <http://memoriaeinformacao.casaruibarbora.gov.br/index.php/fcrb/article/view/>. Acesso em: 10 de out. 2022.
- MILANESI, Luís. O que é biblioteca. São Paulo: Brasiliense, 1983. Coleção primeiros passos, 1994. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/03/o-que-c3a9-biblioteca-luis-milanesi.pdf>. Acesso em: 21 de out. 2022.
- MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. Revista ACB, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 189-206, jan. 2006. ISSN 1414-0594. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432>>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- NASCIMENTO, V. A importância da função pedagógica na biblioteca escolar brasileira. Ensaio Geral, (2), 69-96. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensaiogeral/article/view/50737>. Acesso em: 28 nov. 2022.
- NELSON, Kon. Biblioteca Parque Villa-Lobos, 2014. Disponível em: <http://www.nelsonkon.com.br/biblioteca-parque-villa-lobos/>. Acesso em: 07 de nov. 2022.

OLIVEIRA, Luciano. Bibliotecas: uma breve revisão histórica. Monografia apresentada à coordenação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/8805/1/BibliotecasBreveRevisao_Oliveira_2019. Acesso: 12 de out. 2022.

Parque Biblioteca España. Giancarlo Mazzanti. 19 de fev, 2008. ArchDaily Colômbia. Disponível em: <<https://www.archdaily.co/co/02-6075/biblioteca-parque-espana-giancarlo-mazzanti>> ISSN 0719-8914. Acesso em: 05 de nov. 2022.

QUEIROZ, Antonia. A biblioteca, uma organização sociocultural e instrumento a serviço da educação e da cidadania. 2006. Especialização em Metodologia da Educação Superior. Faculdade Batista Brasileira, Salvador, 2006. Disponível em: https://www.sefaz.ba.gov.br/scripts/ucs/arquivos/monografia_antonia_fbb.pdf. Acesso em: 07 de nov. 2022.

SAMPAIO, A. F. Letras e Memória: Uma breve história da escrita. São Paulo. Ed. Ateliê Editorial. 2009. Disponível em: http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex & pid=S1519-76542009000900013 & lng=en \ nrm=is. Acesso em: 22 de out. 2022.

SANTOS, J. M. Bibliotecas no Brasil: Um olhar histórico. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo, v. 06, nº01, p. 50-61, jan/jun. 2010. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/132>. Acesso em: 21 nov. 2022.

SANTOS, Josiel Machado. O processo evolutivo das bibliotecas da antiguidade ao renascimento. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v.8, n. 2, p. 175-189, fev. 2013. ISSN 1980-6949. Disponível em: <<https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/237>>. Acesso em: 15 de out. 2022.

SANTOS, Josiel Machado. O processo evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 175-189, fev. 2013. ISSN 1980-6949. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>>. Acesso em: 15 dez. 2022.

Sem Autor. O Brasil não possui bibliotecas em número suficiente, diz manifesto da FEBAB. 2019. Disponível em: <https://biblioo.info/brasil-nao-possui-bibliotecas-em-numero-suficiente-diz-manifesto-da-febab/>. Acesso em: 16 nov. 2022.

SILVEIRO, Nalin Ferreira. Evolução das Bibliotecas Universitárias: Information Commons. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 69-76. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/download/923/pdf_88. Acesso em: 17 de out. 2022.

SOUSA, M. N. P. Os padrões em projetos arquitetônicos de bibliotecas públicas. 2012. 237p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura, Tecnologia e Cidade) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2012. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br-bitstream/REPOSIP/258773/1/Sousa_MarcelaNoronhaPintodeOliveirae_M.pdf. Acesso em: 18 nov. 2022.

Stouhi, Dima. Os benefícios da biofilia para a arquitetura e os espaços interiores. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/927908/os-beneficios-da-biofilia-para-a-arquitetura-e-os-espacos-interiores>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 28 nov. 2022.

SUAIDEN, E. J. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/887/922>. Acesso em: 28 nov. 2022.